



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LETRAS LICENCIATURA
EM LÍNGUA INGLESA E
LITERATURAS - CCHSL**

RESOLUÇÃO N°258/2023-CONSUN/UEMASUL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO -
UEMASUL
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA – PROGESA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E LETRAS – CCHSL
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA
EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS**

Projeto Pedagógico do Curso Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL.

Imperatriz/MA
2023

ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL

Reitora

Prof.^a Dra. Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves

Vice-Reitora

Prof.^a Dra. Lilian Castelo Branco de Lima

Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA

Prof.^a Dra. Márcia Suany Dias Cavalcante

Pró-Reitor de Planejamento e Administração –PROPLAD

Prof. Me José Sérgio de Jesus Sales

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PROPGI

Prof. Dr. Allison Bezerra Oliveira

Pró-Reitor de Extensão e Assistência Estudantil - PROEXAE

Prof. Dr. José Milton Lopes Pinheiro

Diretor do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras– CCHSL

Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada

Diretora do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas

Profa. Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima

Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC

Profa. Dra. Diana Barreto Costa

Profa. Dra. Edna Sousa Cruz

Profa. Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima

Profa. Me. Hildenê Alves Severo

Profa. Me. Iara Aparecida Paiva

Profa. Dra. Ilza Léia Ramos Arouche

Profa. Dra. Wemylla de Jesus Almeida

BIDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas

Área: Linguística, Letras e Artes

Período mínimo de integralização: 08 semestres

Período máximo de integralização: 12 semestres

Regime letivo: semestral

Turnos de oferta: vespertino e noturno

Vagas autorizadas: 40

Carga Horária do Curso: 3.210h

Disciplinas do Núcleo Específico: 29 disciplinas / 1.800h

Disciplinas do Núcleo Básico: 11 disciplinas / 660h

Disciplinas Eletivas: 03 disciplinas / 180h

Estágio Curricular Supervisionado: 02 estágios - 405h

Atividades Complementares (AC): 225h

Título Acadêmico: Licenciado em Letras Inglês

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome da Instituição: Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

CNPJ: 26.677.304/0001-81

Centro: Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras - CCHSL

Endereço: Rua Godofredo Viana, Nº 1300 – CEP: 65.901- 480

Bairro/Cidade: Centro, Imperatriz-Maranhão

E-mail: letrasingles.cchsl@uemasul.edu.br



LISTA DE TABELAS

- Tabela 01** Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação
- Tabela 02** Auxílios concedidos aos discentes e cotas
- Tabela 03** Componentes curriculares eletivos
- Tabela 04** Núcleos Basilares da Matriz Curricular do Curso
- Tabela 05** Plano de integralização curricular



LISTA DE FIGURAS

- Figura 01** Mapa da rede urbana do Maranhão
- Figura 02** Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão
- Figura 03** Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.



LISTA DE QUADROS

- Quadro 01** Cursos ofertados no *Campus* Imperatriz
- Quadro 02** Cursos ofertados no *campus* Açailândia
- Quadro 03** Cursos ofertados no *campus* Estreito
- Quadro 04** Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.
- Quadro 05** Distribuição de docentes por regime de contratação, da SEMED
- Quadro 06** Distribuição de docentes por regime de contratação, da UREI
- Quadro 07** Quantitativo de escolas por zona e etapa de ensino
- Quadro 08** Organização da Matriz Curricular do Curso
- Quadro 09** Resumo da carga do curso por núcleos
- Quadro 10** Equivalência entre os Componentes Curriculares da Estrutura de 2019 e 2023
- Quadro 11** Núcleo de Extensão do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas
- Quadro 12** Integrantes do Colegiado do Curso
- Quadro 13** Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Quadro 14** Relação nominal dos professores, titulação, regime de trabalho e área de ensino
- Quadro 15** Projetos de Extensão de Docentes dos Cursos de Letras
- Quadro 16** Projetos de Pesquisa dos Docentes dos Cursos de Letras



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL.....	13
1.1 Missão.....	23
1.2 Visão	23
1.3 Valores.....	23
2. CONTEXTO REGIONAL.....	24
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	30
3.1 Histórico do Curso	30
3.2 Justificativa do Curso	32
3.3 Legislação.....	36
3.3.1 Legislação Federal.....	36
3.3.2 Legislação Estadual.....	37
3.3.3 Resoluções Institucionais	38
4. POLÍTICAS ACADÊMICAS	40
4.1 Política de Direitos Humanos.....	40
4.2 Políticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais	41
4.3 Políticas de Educação Ambiental	43
4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade	43
4.5 Políticas de apoio ao discente	46
4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica.....	50
4.5.2 Bolsa permanência	51
4.5.3 Atuação do Núcleo psicopedagógico	51
4.5.4 Estágios não Obrigatórios Remunerados	54
4.5.5 Monitoria.....	55
4.5.6 Representação Estudantil	56
4.5.7 Ligas acadêmicas e grupos de estudos	56
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	58
5.1 Objetivos do Curso	59
5.2 Perfil do Egresso	60
5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais	61
5.2.2 O perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho.....	62
5.3 Estrutura Curricular	63
5.3.1 Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação	64



5.3.2 Matriz Curricular.....	66
5.3.3 Ementário.....	74
5.3.4 Conteúdos Curriculares.....	112
5.3.5 Integralização Curricular.....	112
5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio.....	116
5.4 Metodologia de Ensino Utilizado no Curso.....	116
5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras.....	117
5.5 Estágio Curricular Obrigatório.....	118
5.6 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais- AACC.....	121
5.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	122
5.8 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem.....	124
5.8.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....	124
5.9 Número de Vagas.....	125
5.10 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICS) no Processo de ensino- aprendizagem.....	126
5.11 Atividades práticas de ensino para a licenciatura.....	127
5.12 Atividades Curriculares de Extensão – ACE.....	128
6. GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....	130
6.1 Colegiado do Curso.....	130
6.2 Núcleo Docente Estruturante.....	131
6.3 Direção de Curso.....	133
6.4 Direção de Centro.....	134
6.5 Gestão Acadêmica do Curso e o Processo de Avaliação Interna e Externa.....	134
6.5.1 Avaliação Interna.....	134
6.5.2 Avaliação Externa.....	135
6.5.3 Acompanhamento do egresso.....	136
7. CORPO DOCENTE.....	137
7.1 Titulação e Formação Docente.....	137
7.2 Regime de trabalho docente.....	137
7.3 Produção Acadêmica.....	138
8. INFRAESTRUTURA.....	143
8.1 Salas de aula.....	143
8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso.....	143
8.3 Sala coletiva de professores.....	144
8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática.....	144



8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)...	144
8.6 Laboratórios didáticos de formação básica.....	145
8.7 Laboratórios didáticos de formação específica	145
REFERÊNCIAS	147
APÊNDICES	158
APÊNDICE A - Instrução Normativa Atividades Complementares	158
APÊNDICE B - Instrução Normativa Específico de Estágio	168
APÊNDICE C - Instrução Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	174

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas é fruto de um trabalho construído coletivamente pelos docentes da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, membros do Núcleo Docente Estruturante–NDE do referido Curso¹, conforme a Portaria nº 024/2022 – CCHSL/UEMASUL.

O PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da UEMASUL é a realização de uma aspiração tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa. O projeto começou a ser delineado em 2018, diante das recomendações do Conselho Estadual de Educação – CEE, para a reformulação do PPC do Curso de Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, ali iniciou-se uma série de discussões com docentes e acadêmicos sobre as características de um curso que atendesse às reais demandas do seu público alvo. Com base nessas discussões, sentiu-se a necessidade de não apenas reformular o PPC do Curso de Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas, resolveu-se então, construir o PPC de um novo Curso. Esse curso novo deveria oferecer uma formação mais aprofundada na área de inglês.

Durante a fase de elaboração do PPC, a dinâmica de escrita participativa e colaborativa, onde as partes agiram de modo a formar o todo (MORIN, 2005), deram origem à reflexões que expressaram a preocupação dos docentes na busca de encontrar caminhos que atendam demandas sociais das comunidades sob a abrangência territorial da UEMASUL.

Desta forma, durante a reestruturação do PPC do Curso, embora alguns professores manifestassem receio, a ideia da criação de um novo curso foi acolhida com muito entusiasmo, pois, representa mais oportunidade de trabalho para o futuro egresso de Letras Inglês.

Como motivações para a criação do Curso foram apresentadas as seguintes: (1) nenhuma universidade pública, no âmbito da região tocantina do Maranhense, oferece Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, (2) a maioria dos egressos da licenciatura, em vigor, (Letras Português/ Inglês) opta pela docência em língua portuguesa, o que caracteriza que há vagas ociosas no mercado de trabalho, (3) muitos professores de inglês que atuam no ensino fundamental e médio, salvo as devidas exceções, trabalham com a disciplina inglês, por falta de opção.

Diante do exposto, ressalta-se que o processo de reflexão sob o qual este PPC foi tecido intencionou, entre outros aspectos, “quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar

¹ Para evitar repetições desnecessárias Curso grafado com letra maiúsculas fará referência ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor que o presente” (GADOTTI, 1998, p. 38). Foi com esta perspectiva que este PPC foi concebido de modo a direcionar o corpo docente do Curso e demais membros da Instituição de Ensino Superior (IES), para o horizonte que pretende-se chegar. O que inclui oferecer ao licenciado em Letras Inglês uma formação com uma visão ampla da realidade, de forma que seu fazer docente influencie o exercício consciente da cidadania.

Neste Projeto,² a formação do graduando é concebida como projeto de formação e autoformação (JOSSO, 2004), uma vez que ele está fundamentado em princípios éticos, estéticos e humanos (NÓVOA, 1992). Nessa perspectiva, a carreira profissional do licenciado em Letras Inglês foca no desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais ao exercício da atividade docente. Ademais, enfatiza-se a indissociabilidade da teoria e da prática, da pesquisa, do ensino e extensão, tendo a interdisciplinaridade como princípio construtor do conhecimento, a socialização do conhecimento.

As posições assumidas neste Projeto norteiam-se pela legislação pertinente à área, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional³, a qual estabelece os princípios fundantes da educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais⁴, que definem o perfil do profissional de Letras e a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. As posições também são fundamentadas no principal instrumento de planejamento do desenvolvimento da gestão estratégica da UEMASUL – o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e na Resolução n° 185/2022-CONSUN/UEMASUL, que dispõe sobre o Regimento Geral de Ensino de Graduação da UEMASUL.

² Projeto sempre que grafado com letra maiúscula será utilizado em substituição ao PPC.

³ Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

⁴ Resolução CNE/CSE n° 2, de 20 de dezembro de 2019.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) é uma autarquia de natureza pública localizada na região sudoeste do Maranhão. Possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial. Possui cursos na modalidade presencial com habilitação em bacharelado, licenciaturas e tecnólogos distribuídos nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias, Linguísticas, Letras e Artes, Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas. A visão da UEMASUL para os próximos 5 (cinco) anos é se tornar uma universidade de referência regional no Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Empreendedorismo, promovendo transformação e desenvolvimento para a Região Tocantina.

A missão da UEMASUL, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2022-2026) é produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

Possui como valores institucionais, a gestão democrática, promoção de sustentabilidade, ética, estímulo à inovação e ao empreendedorismo, respeito à diversidade, autonomia e responsabilidade social, transparência e compromisso com a sociedade e com o bem público, valorização dos discentes, docentes e técnicos-administrativos, compromisso com a sociedade da Região Tocantina do Maranhão.

Como parte integrante do projeto de regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, no dia 06 de setembro de 2016, o então chefe do Poder Executivo, Governador Flávio Dino, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão (ALEMA) o Projeto de Lei nº 181/2016, para a criação da UEMASUL. Assim, após debate na Sessão Ordinária da ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, o projeto foi aprovado por unanimidade pelos trinta e dois deputados presentes. Em 03 de novembro de 2016 o mesmo Governador assinou a Lei Estadual nº 10.525, que criou a primeira Instituição de Ensino Superior Regional do Estado do Maranhão, incorporando a sua estrutura dois *campi* – Imperatriz e Açailândia, que antes pertenciam à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Continuamente, o Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades de implantação e dar efetividade à Lei nº 10.525/2016. Nesta mesma data, o Decreto Estadual nº 32.396 definiu que a área de atuação

territorial da UEMASUL abrangeria vinte e dois municípios do Estado do Maranhão.

Então, a UEMASUL, juntamente com a UEMA, o Instituto Estadual do Maranhão (IEMA) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), passou a integrar o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual nº 7.844, de 31 de janeiro de 2003, vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI).

Em 01 de janeiro de 2017, a UEMASUL passou a existir como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão, conduzida por uma gestão *pró-tempore*, que representou a segunda etapa da sua criação. Nomeada pelo Governador Flávio Dino, a Gestão *pro-tempore* teve vigência até 31 de dezembro do mesmo ano. A posse da primeira reitora, Professora Elizabeth Nunes Fernandes e do vice-reitor Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, ocorreu em solenidade pública, com a presença de representantes de diversos segmentos da sociedade.

Ao decorrer do primeiro ano de funcionamento da UEMASUL alguns fatos foram marcantes para a história desta IES. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual nº 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, os cargos em Comissão, o Conselho Universitário (CONSUN) e o Conselho Estratégico Social (CONEST), foi transformada na Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.

Com pouco mais de 70 dias de funcionamento, em 15 de março de 2017, e em meio a planejamento e obras de reforma e expansão, ocorreu a aula inaugural da mais nova Universidade Pública do Brasil. Outro marco importante foi a primeira outorga de grau dos cursos de graduação da UEMASUL, em 05 de abril de 2018. A solenidade foi marcada pela alegria e emoção dos formandos, seus familiares e de toda a comunidade acadêmica, reafirmando a função desta IES na sociedade.

Entre tantos outros acontecimentos importantes, destacam-se a elaboração do primeiro Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021, resultado do comprometimento de toda a comunidade acadêmica. O primeiro PDI foi aprovado pela Resolução nº 013/2017-CONSUN/UEMASUL. A solicitação de credenciamento junto ao Conselho Estadual de Educação iniciou em julho de 2017. O anúncio do credenciamento aconteceu em 14 de dezembro de 2017, antes da Universidade completar um ano de funcionamento. Com o relatório da Comissão de Avaliação e do parecer favorável da Câmara de Ensino Superior, o plenário do Conselho Estadual de Educação aprovou, por unanimidade, o credenciamento da UEMASUL por cinco anos, prazo máximo que pode ser

dado a uma instituição.

Para alcançar seus objetivos de atuação e desenvolvimento regional, ainda no primeiro ano de UEMASUL, iniciou-se o processo de construção de novo *campus* para o Centro de Ciências Agrárias (CCA), em área doada pelo Sindicato Rural de Imperatriz - SINRURAL. Em 03 de novembro de 2021, o novo *campus* foi inaugurado e está em funcionamento. Expandindo a atuação desta IES, foi criado e instalado um *campus* no município de Estreito.

O chefe do Poder Executivo Municipal de Estreito, o então prefeito Cícero Neco Moraes, com aprovação da Lei Municipal, doou um prédio com 3.336 m², em uma área total de 20.000 m², para a Universidade. Naquele contexto, para a escolha dos cursos que seriam ofertados, uma audiência pública foi realizada em 03 de maio de 2017, no município. O novo *campus* recebeu a denominação de Centro de Ciência Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), conforme estabelece a Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2018. Encontra-se em funcionamento desde 2020, ocasião na qual ingressaram as primeiras turmas, com oferta de 120 vagas, divididas entre os cursos de Língua Portuguesa e Literaturas de Línguas Portuguesas; de Ciências Naturais Licenciatura (Física/Matemática); e de Engenharia Agrônômica.

Em agosto de 2017, houve outra Audiência Pública na cidade de Amarante do Maranhão, com representantes da sociedade civil organizada, representantes do Ministério Público Estadual, dos Poderes Executivo e Legislativo e municípios de Buritirana e Sítio Novo, ocasião em que foi apresentada a demanda da região por Ensino Superior.

A UEMASUL, considerando seu comprometimento em democratizar o acesso ao Ensino Superior, por meio de planejamento, estudo e análises de dados educacionais da região, contando também com a experiência obtida nas audiências públicas em 2017, elaborou o Projeto para Formação de Professores - Caminhos do Sertão (Resolução nº 049/2018-CONSUN/UEMASUL), visando ofertar cursos de licenciatura para a comunidade da sua área de atuação territorial, em cooperação com quatro municípios/polos das Unidades Avançadas, a considerar, Amarante do Maranhão, Itinga do Maranhão, Porto Franco e Vila Nova dos Martírios.

O Programa teve sua criação aprovada pelo CONSUN e autorizado seu funcionamento pela Resolução nº 56/2019-CEE-MA do Conselho Estadual de Educação. Em 14 de fevereiro de 2020, em uma solenidade oficial com a participação das Prefeituras, o Programa foi lançado e ocorreu também as assinaturas de Acordos de Cooperação Técnica entre os gestores dos municípios das quatro Unidades Avançadas e a UEMASUL.

No dia 25 de novembro de 2021, foi assinado o contrato nº 026/2021, que tem como objeto o apoio para a execução do Programa juntamente com a Fundação Sôsândrade que terá

o prazo de quatro anos para o seu desenvolvimento. Em virtude da pandemia do COVID-19, o programa foi efetivado somente no ano de 2022, com a realização do seu vestibular.

Ainda em 2017, foi implantado o Restaurante Popular e Universitário (RPU), proveniente de um Acordo de Cooperação firmado entre a UEMASUL e a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), ofertando 1000 (um mil) refeições diárias, sendo 400 (quatrocentas) destinadas a discentes e servidores(as) da UEMASUL. Para atender ao aumento da demanda, o número de refeições em 2022 foi elevado para 1.100 (um mil e cem).

A terceira etapa da Universidade, denominada Período de Implantação, foi marcada pela Resolução nº 014/2017- CONSUN/UEMASUL, que convocou a comunidade acadêmica para a primeira eleição para reitor e vice-reitor da UEMASUL. Não havendo registros de candidaturas para composição de lista tríplice para a eleição, a Professora Elizabeth Nunes Fernandes e o Professor Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho, após consulta à comunidade acadêmica, foram reconduzidos pelo Governo do Estado aos cargos de Reitora e Vice-Reitor, respectivamente.

Foi no segundo ano da UEMASUL que aconteceu a aprovação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Letras (PPGLE), criado pela Resolução nº 035/2018 - CONSUN/UEMASUL e aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no primeiro semestre de 2019, tendo a primeira defesa de dissertação em 28 de setembro de 2021.

Criado em 5 de julho de 2018, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi aprovado na Assembleia Legislativa do Maranhão (ALEMA) pela Lei nº 10.880. Nela estão previstos os cursos de Medicina, Farmácia e Saúde Coletiva, todos na modalidade Bacharelado. A criação do CCS foi resultado de um processo intenso de estudos, o curso de Medicina foi criado pela Resolução nº 075/2019-CONSUN/UEMASUL, que também autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso.

No percurso do quadriênio 2017-2021 foi aprovado o Plano de Internacionalização pela Resolução nº 078/2019-CONSUN/UEMASUL, com o objetivo de fomentar ações de internacionalização, com foco na construção de um ambiente internacional no dia a dia da Universidade. Neste cenário, até então, a UEMASUL se configurava como a única instituição pública de Ensino Superior do Maranhão selecionada para o Programa ETA (Assistentes do Ensino de Língua Inglesa) do Programa *Fulbright*, e o *English Language Fellow* (professor especialista de língua inglesa) da Embaixada Americana.

Em 2019, a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico - CONEST/UEMASUL foi regulamentada pela Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL.

O CONEST, órgão superior consultivo, foi criado para subsidiar a Universidade na gestão de suas políticas públicas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, no âmbito das Unidades de Atuação.

Em 2020, a UEMASUL oficializou sua participação no Contrato Organizativo de Ação de Ensino-Saúde (COAPES). A assinatura do contrato representou avanço, garantindo os cenários de prática para os ingressantes do curso de Medicina, tendo em vista que o COAPES atua no fortalecimento da formação de profissionais de saúde em consonância aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

No mesmo ano, com o enfrentamento da pandemia da COVID-19, no sentido de diminuir os seus impactos nas atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, a Universidade buscou adotar medidas de proteção e controle, assim como a observância das recomendações das autoridades sanitárias e governamentais do Estado.

Em 16 de março de 2020, com a publicação do Decreto Estadual nº 35.662, as atividades presenciais, acadêmicas e administrativas da UEMASUL foram suspensas, criou-se o Comitê de Monitoramento e Avaliação (CMA) em março de 2020, por meio da Portaria nº 134/2020-GR/UEMASUL, para acompanhamento das ações de prevenção e enfrentamento da pandemia do novo corona vírus, no âmbito da Universidade. Objetivando analisar a situação epidemiológica da COVID-19 e discutir as ações necessárias a serem adotadas na UEMASUL, o CMA foi organizado em 4 Eixos principais, sendo, Administrativo; Ensino, Pesquisa e Extensão; Promoção à Saúde; e, Comunicação.

Em virtude da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia, o CONSUN aprovou diretrizes para o ensino emergencial remoto e demais atividades acadêmicas, como a alteração do Calendário Acadêmico de 2020. Ademais, autorizou a realização dos processos seletivos de forma remota para a contratação de professores, no âmbito do Ensino Remoto Emergencial e, em 14 de abril foi realizada a primeira cerimônia remota, conforme definia a Resolução nº 103/2020-CONSUN/UEMASUL.

No enfrentamento da pandemia, para atender à necessidade de manutenção das políticas de ações afirmativas e de inclusão que preceituam o acesso e a permanência nas Universidades Públicas, foi criado o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital. O programa universalizou o fornecimento de *chips* de dados móveis para discentes e docentes, que se inscreveram por meio de edital específico.

No contínuo compromisso com a Região Tocantina, em novembro de 2020, visando atender à demanda de oferta de cursos no *campus* Açailândia, foi instituída comissão que contou com a participação de membros internos e externos para implantação do curso de Direito

(bacharelado). A Portaria nº 233/2020-GR/UEMASUL instituiu a Comissão para acompanhamento técnico da implantação do curso de Bacharel em Direito do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL).

O ano de 2021 iniciou com a cerimônia de posse das conselheiras e conselheiros do CONEST. De forma remota, essa cerimônia reafirmou o compromisso da UEMASUL com a sociedade, pois é neste Conselho que a comunidade irá participar das discussões relacionadas à Universidade, opinando sobre temas diversos. A pluralidade dos atores é demonstrada na composição do CONEST, pois dele participam representantes de movimentos sociais, entidades sindicais, indústria e comércio, povos indígenas, organizações não governamentais, representantes dos docentes e dos discentes da Educação Básica e dos egressos da UEMASUL.

No mesmo ano, em 2021, também se assinou um importante convênio que criou o Programa de Residência Profissional em Ciências Agrárias. Celebrado entre a FAPEMA, a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca do Maranhão (SAGRIMA), a UEMA e a UEMASUL. O Programa de Residência Profissional proporciona um período de treinamento prático, orientado e supervisionado que une teoria e prática, visando a melhor qualificação e oportunidades de trabalho aos egressos dos cursos-alvo, e com supervisão dos docentes da UEMASUL e da UEMA.

Ainda no ano de 2021, com vistas a ampliação estrutural da UEMASUL, em 1º de julho, foi adquirido pelo Governo do Estado do Maranhão um prédio para atender às demandas dos centros: CCS, CCHSL e CCENT. A área total do prédio adquirido é de 8.415 m², ampliando a estrutura física institucional para as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação, bem como as atividades de natureza administrativa.

Também em julho de 2021, a UEMASUL recebeu do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o registro de Credenciamento Institucional para avaliar Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa Científica (CIAEP). A solicitação foi realizada por meio do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA), criado em janeiro do mesmo ano. Com o registro do CIAEP, a UEMASUL também poderá avaliar e autorizar outras instituições a realizarem atividades com animais.

Em continuidade, o CCENT, *campus* Imperatriz, recebeu a reestruturação dos espaços para os Laboratórios de Ensino de Matemática (LEMA) e o Laboratório Didático de Formação Básica Magno Urbano de Macedo para atender às necessidades dos cursos de Matemática, Física, Ciências Biológicas e Química. Proporcionando a discentes e docentes ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica.

Em setembro de 2021, a UEMASUL e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) assinaram um Acordo de Cooperação Internacional. O objetivo do acordo é estabelecer o intercâmbio de conhecimentos e assistência técnica e científica, relacionados ao Ensino, a Pesquisa, a Extensão, a Inovação, a administração universitária e a capacitação de recursos humanos entre as duas instituições.

A democracia sempre foi um dos valores norteadores da UEMASUL e, alinhada a esse compromisso, foi iniciada a construção do Estatuto da Instituição. O processo de elaboração se deu mediante uma Estatuinte com regras e normas estabelecidas pelas Resoluções nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL e nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL. Um processo no qual a comunidade acadêmica deve participar, para discutir as propostas durante o Congresso Estatuinte da UEMASUL.

Ocorreu também neste mesmo ano a convocação para a eleição de composição da lista tríplice para Reitor(a) e Vice-Reitor(a), pelo Conselho Universitário (CONSUN), por meio da Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL. A primeira eleição foi realizada em 08 de outubro de 2021, regida pelo edital nº 01/2021 CE-UEMASUL para o período de 2022 a 2025. Houve registro de cinco chapas, sendo a chapa mais votada a composta pelas professoras Luciléa Ferreira Lopes Gonçalves e Lilian Castelo Branco de Lima, empossadas pelo Governo do Estado para os cargos de Reitora e Vice-Reitora, respectivamente.

Outro importante registro é a ampliação do acervo da instituição com a plataforma Minha Biblioteca, disponibilizando cerca de 11.500 títulos nas áreas de Ciências Exatas, Engenharias, áreas Médicas, servindo de apoio informacional também nos cursos da área Jurídica. Assim, além das bibliotecas físicas nos quatro *campi*, e a biblioteca *Pearson*, já disponibilizada à comunidade acadêmica, a UEMASUL contará com mais uma plataforma, integrada ao sistema SIGAA - a Minha Biblioteca.

No processo de construção deste PDI, já em 2022, a UEMASUL tem passado por transformações significativas no seu desenvolvimento institucional, apresenta-se a reestruturação administrativa, que reconfigurou a gestão da instituição com a criação de 34 novos cargos distribuídos entre as Pró-Reitorias, bem como a criação da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE). Ainda na estrutura organizacional, foram criados a Editora Universitária e o Núcleo de Inovação Tecnológica. Além da criação do primeiro Estatuto, normas de graduação, e novas normas de concursos e seletivos.

Soma-se a essas questões no ano de 2022, a liberação de 40 vagas para concursos em todos os cursos da instituição, a reestruturação no quadro institucional do Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira (CPAHT), construção/reforma de infraestrutura

laboratorial, aumento no valor pago para as bolsas estudantis dos programas de Iniciação Científica, Extensão, Inovação Tecnológica, Apoio Técnico Institucional, aumento no valor pago para as bolsas destinadas para a qualificação de docentes de mestrado e doutorado e a implantação do curso de Direito (bacharelado) no CCHSTL.

Além dessas transformações, ratifica-se o papel das políticas de apoio a discentes da UEMASUL, na medida em que foi elevado o quantitativo de auxílios do programa permanência e houve a criação dos auxílios: transporte, alimentação, creche, refeição e moradia. Enquanto parte integrante da política de acompanhamento do egresso da UEMASUL, destaca-se a criação da residência profissional em Engenharias e Arquitetura (Resolução 166/2022 CONSUN/UEMASUL).

Nesse contexto de conquistas institucionais, evidencia-se também o aumento da frota de veículos com vistas à otimização do deslocamento de discentes para atividades acadêmico-científicas. No que se refere aos servidores, como resultado de processo de valorização profissional, tivemos o aumento das gratificações. Para os professores efetivos, a Medida Provisória no 378, 15 de fevereiro de 2022, além de criar a categoria de professor associado, ampliando o plano de carreiras, autorizou a realização de concurso público para 40 novas vagas.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos campi da UEMASUL estão listados nos quadros a seguir:

Quadro 1- Cursos ofertados no *Campus Imperatriz*

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA								
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de Vagas Anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último Parecer de Reconhecimento
01	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94 CONSUN UEMA	Resolução nº 177/2018- CEE
02	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Int.	2001	Res.804/2010 CONSUN UEMA	Resolução 107/2015- CEE
03	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 CONSUN UEMA	Resolução 167/2018- CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL								
Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp. Not.	1993	Resolução 451/96- CEE	Resolução 152/2016- CEE
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not.	1995	MP. 938/95- SESU	Resolução 81/2016- CEE
03	História	Licenciatura	4	40	Mat.	1992	Res. nº 100/1992	Res.61/2016- CEE

					Not.			
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp. Not.	1986	Resolução 917/2015 CONSUN UEMA	Res.186/2016- CEE
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciaturas	4	35	Not.	1974	Lei municipal 10/1973 Res.914/2015 CONSUN UEMA	Res.184/2016- CEE
06	Letras Inglês	Licenciatura	4	40	Vesp. Not.	2020	Res. nº 073/2019 CONSUN UEMAUSL	Dois anos para o primeiro Reconhecimento
07	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat.	2002	Res. nº 118/1994 CONSUN UEMA	Res.166/2018- CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS – CCENT

Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008	Res. nº 737/2008- CONSUN	Res. nº 93/2019-CEE
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat Ves	2008	Res.707/2008 CONSUN UEMA	Res. nº 228/2013-CEE
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat Ves	2014	Res.855/2 013 CONSUN /UEMA	Res.141/2016- CEE
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015	Res.918/2015 CONSUN UEMA	Res. nº 89/2016
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985		Res. 152/2012– CEE
06	Ciências com Habilitação em Biologia							Res. 219/2012- CEE

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Integral	2020	Res. 075/2019 CONSUN UEMAS UL	Três anos para o primeiro reconhecimento

Fonte: CPP (2020).

Quadro 2 - Cursos ofertados no campus Açailândia

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL

Ordem	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas anuais	Turno	Ano de Início	Ato de Criação do Curso	Último parecer de reconhecimento
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp Not	2009	Res.663/0 6-A CONSUM	Res.36/2016 – CEE

								UEMA	
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	60	Vesp. Not.	2006	Res. 663/2006 CONSUN UEMA	Res. 170//2019 CEE Res. 001/2020 CEE	
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vesp/ Not	2016	Res. 910/2015 CONSUN UEMA	-	
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 CONSUN UEMA	Res.131/2016 CEE	
05	Engenharia Civil	Bacharelado	5	80	Integral	2016	Res. 940/2016 CONSUN UEMA	Curso Autorizado	
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat.	2020	Resolução 074/2019 CONSUN UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.	

Fonte: CPP (2020)

Quadro 3 - Cursos ofertados no *campus* Estreito

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL								
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação do curso	Último parecer de reconhecimento
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. 071/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento .
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. 072/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento .
03	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. 079/2019 CONSUN/ UEMASUL	Dois anos e meio para o primeiro reconheciment o.

Fonte: CPP (2020)

Quadro 04 – Cursos ofertados nas Unidades Avançadas no “Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão”.

Nº	CURSO	VAGAS POR MUNICÍPIO				Total	Duração (anos)	Início	Ato de criação
		Amarante	Itinga	Porto Franco	Vila Nova dos Martírios				
1	Ciências Biológicas	40	40	-	40	120	4	2020	Res. nº 083/2019– CONSUN/UEMASUL
2	Geografia	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 082/2019- CONSUN/UEMASUL

3	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 081/2019–CONSUN/UEMASUL
4	Matemática	40	40	40	40	160	4	2020	Res. nº 084/2019–CONSUN/UEMASUL
5	Pedagogia	40	40	80	40	200	4	2020	Res. nº 080/2019–CONSUN/UEMASUL
TOTAL		200	200	200	200	800			

1.1 Missão

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

1.2 Visão

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

1.3 Valores

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

2. CONTEXTO REGIONAL

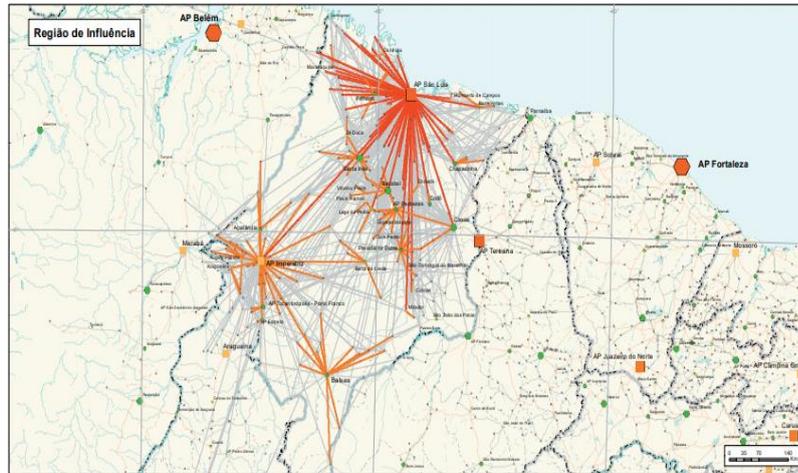
A natureza histórica da ocupação e povoamento do território maranhense legou diferenças e desigualdades que expressam peculiaridades entre as suas regiões, ou seja, entre a região Norte e a porção meridional do Estado do Maranhão. No conjunto dos aspectos que permitem identificar estas diferenças estão os diversos hábitos culturais que se expressam através da conquista e colonização portuguesa, sendo marcantes, principalmente, na porção setentrional (norte) do estado e as desigualdades socioeconômicas que foram construídas historicamente entre esta parte do território maranhense e a região Sul maranhense, demonstrando assim, as parcas preocupações e o distanciamento do governo central, presente na capital São Luís, no que se refere ao desenvolvimento de ações políticas, econômicas e culturais em relação à porção meridional maranhense (SOUSA, 2015, p. 75).

Ademais, as ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a consolidação da UEMASUL, têm demonstrado o seu interesse no desenvolvimento maranhense. Prioritariamente, investir na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à Educação Superior, principalmente em áreas com demandas históricas expressivas no âmbito público, como a medicina.

Em discussão sobre desenvolvimento regional e Educação em Imperatriz, Gonçalves (2015, p. 51) assegura que, dado a inserção e influência de Imperatriz para o seu entorno, esta se situa em um patamar de importância regional, por ser uma cidade com população estimada em 259.980 habitantes (IBGE, 2021), e que vem se fortalecendo com sua posição estratégica de localização geográfica, e por ter papel relevante na Educação, para o processo de desenvolvimento local.

Para ilustrar a inserção regional de Imperatriz, dentro da rede urbano-regional do Maranhão, apresenta-se a figura 01 a seguir, constituída a partir do documento que trata da Região de influência das cidades – REGIC/IBGE (2018).

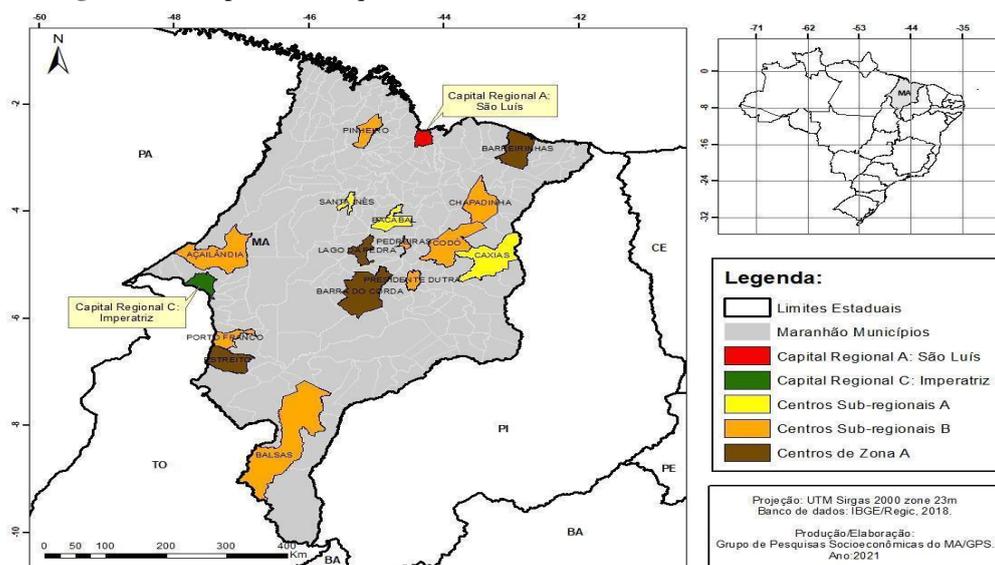
Figura 01 – Mapa da rede urbana do Maranhão



Fonte: Regic (IBGE, 2018)

No Maranhão, destacam-se cinco principais níveis de hierarquização das cidades (Figura 01), segundo a pesquisa Regic (IBGE, 2018), quais sejam: Capital Regional A (São Luís, 1.101.884 habitantes); Capital Regional C (Imperatriz, 259.980 habitantes); Centros Sub-regionais A (Santa Inês, 89.489; Bacabal, 104.949 habitantes; Caxias, 164.800 habitantes); Centros Sub-regionais B (Açailândia, 112.445 habitantes; Pedreiras, 39.191 habitantes; Porto Franco, 24.091 habitantes; Balsas, 95.929 habitantes; Chapadinha, 80.195 habitantes; Codó 122.859 habitantes; Pinheiro, 84.777 habitantes; e Presidente Dutra, 48.036 habitantes); e Centros de Zona A (Estreito, 41.497 habitantes; Barra do Corda, 88.212 habitantes; Barreirinhas, 63.217 habitantes; e Lago da Pedra, 50.616, habitantes).

Figura 02 – Mapa da hierarquia das cidades no Maranhão

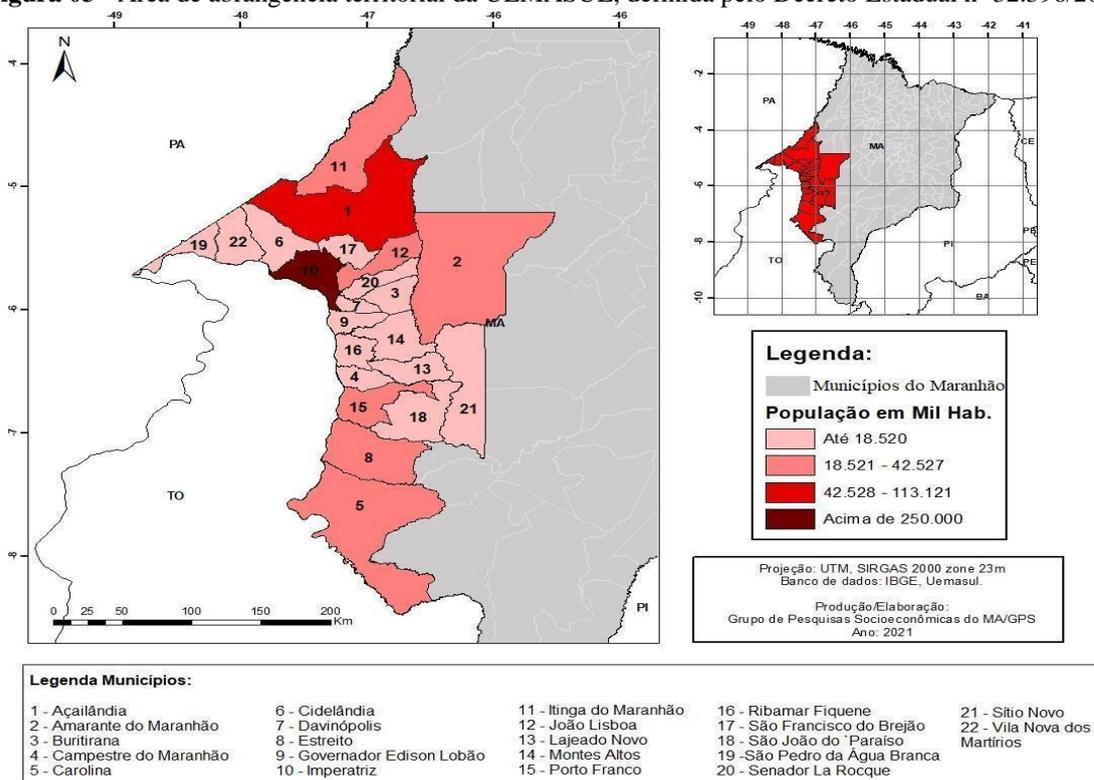


No que diz respeito aos processos de inserção regional da UEMASUL, pode-se afirmar que a sua abrangência territorial está pautada nos seguintes níveis de atuação:

- Cursos presenciais de Graduação Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo;
- Pós-Graduação *lato sensu*;
- Pós-Graduação *stricto sensu*.

A UEMASUL apresenta a sua inserção em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da Região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado na

Figura 03 - Área de abrangência territorial da UEMASUL, definida pelo Decreto Estadual nº 32.396/2016.



Dos 22 municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia, Porto Franco e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias⁴. Os demais municípios são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos,

⁴ Soares (1999); Corrêa (2007) Spósito (2001) e Spósito (org.) (2007), após mais de três décadas de estudos têm indicado importantes instrumentos e critérios teórico-metodológicos, que têm servido de referência para qualificar e caracterizar esses espaços (cidades médias), no interior da dinâmica urbana brasileira. Tratam-se dos espaços (cidades) que dispõem de quantitativo populacional variando entre 100.000 (cem mil) a 500.000 (quinhentos mil) habitantes.

população total inferior a 30.000 habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios apontados, 15 (quinze) foram instalados após a segunda metade do século XX, sendo que os Municípios de Carolina, Porto Franco e Imperatriz foram instalados ainda no século XIX.

A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea e complexa, refletindo, desse modo, as particularidades de seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na Figura 03 confirmam este fato, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios. Destarte, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,82 de habitantes/km². Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalente a 3,71 habitantes/km².

Outro elemento essencial que contribui para explicar a complexidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas diferenças e desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na Tabela 01 revelam esta realidade, ao retratar a composição da renda média desses municípios. Essas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil (2013). Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP).

Quanto à composição do Índice de Desenvolvimento dos Municípios (IDHM), com ênfase nos indicadores de Renda e Educação, apresentam-se os dados na Tabela 01 a seguir:

Tabela 01 - Composição do Índice do Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação.

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia (MA)	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão (MA)	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana (MA)	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão (MA)	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina (MA)	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia (MA)	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis (MA)	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito (MA)	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão (MA)	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz (MA)	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698

Itinga do Maranhão (MA)	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa (MA)	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo (MA)	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos (MA)	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco (MA)	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene (MA)	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527
São Francisco do Brejão (MA)	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso (MA)	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca (MA)	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque (MA)	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515
Sítio Novo (MA)	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios (MA)	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
Brasil	0,612	0,727	0,692	0,739	0,456	0,637

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Jailson de Macedo Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na Tabela acima, constata-se que apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz registraram índices considerados satisfatórios. No conjunto dos municípios que integram a área de abrangência da UEMASUL, os referidos municípios contabilizaram no ano de 2010 maiores avanços no IDHM⁵ e estão em destaque. Dessa forma, os dados revelam o papel desafiador a ser desempenhado pela UEMASUL em planejar ações que concorram para a mudança da realidade regional.

Esse cenário, observado para os municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado por força de seu desempenho nos setores de agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, comércio, indústria e serviços. Esses municípios se destacam por serem os grandes polos econômicos, políticos, culturais e populacionais do Maranhão, aglutinados no sudoeste do Estado, norte do Tocantins e sul do Pará.

Os dados econômicos relativos ao desempenho do PIB mostram que essa região tem crescido acima da média do Estado do Maranhão, do Nordeste e até mesmo do país. Esse crescimento se deve, em parte, à dinâmica econômica apresentada por setores direta ou indiretamente articulados aos grandes empreendimentos e suas ramificações (carvoarias, guzerias e plantações homogêneas com fins industriais). Tal cenário desafia ainda mais a UEMASUL a se definir nesse espaço geográfico, enquanto instituição promotora de

⁵ O IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios é um indicador que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de uma unidade federativa, município, região metropolitana ou UDH. O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do IDH Global – longevidade, educação e renda e vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. (ATLAS BRASIL, 2013).

conhecimento científico que visa o desenvolvimento econômico sustentável.

Foi possível entender, diante desses dados, que todos os municípios que se inserem na área de abrangência da UEMASUL apresentaram melhorias significativas em seus indicadores sociais e econômicos. O caso do município de Lajeado Novo é bastante ilustrativo, uma vez que seu IDHM, no ano de 2000, foi de 0,374. Uma década após, no ano de 2010, essa unidade municipal registrou importante crescimento, apresentando um IDHM de 0,589.

Embora sejam perceptíveis as melhorias nos indicadores socioeconômicos dos municípios que integram a região de abrangência da UEMASUL, ainda há muito por fazer para que suas populações apresentem condições de vida dignas e adequadas. Um dos caminhos que poderá favorecer o ordenamento dos municípios dessa região dar-se-á mediante o desenvolvimento de ações que vislumbram um maior equilíbrio econômico e social entre esses municípios.

Nesse contexto, é importante ressaltar que a Região Tocantina está situada próxima à linha do Equador e com uma grande disponibilidade de energia, luz e água durante a maior parte do ano. Essa região oferece condições excelentes para o rápido crescimento de espécies vegetais adaptadas ao trópico, evidenciando sua força nos setores da agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e uso dos recursos naturais como fatores preponderantes para o crescimento e desenvolvimento econômico e social.

A oferta ampliada e democratizada de cursos superiores em nível de graduação e Pós-Graduação constitui importante iniciativa a favor da correção dessas assimetrias apresentadas por meio dos dados dispostos na Tabela 01 e na Figura 05. A ampliação da Educação Superior nesses municípios deverá zelar pelo reconhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

Acredita-se que o governo maranhense, por meio da criação de uma nova Universidade e, conseqüentemente, a ampliação da oferta de cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de Pós-Graduação (*lato sensu/stricto sensu*), ajustará tais disparidades, contribuindo, assim, para o equilíbrio social e econômico dos municípios que se inserem na região de influência da UEMASUL.

Além da reflexão sobre o seu entorno, outro importante passo dessa nova Universidade maranhense, diz respeito à sistematização dos fundamentos filosóficos e técnico-metodológicos que embasam o seu fazer educacional. Assim, com a explicitação desses fundamentos, afirma-se que o fazer universitário desta IES é resultado de uma ação consciente quanto aos princípios e fins que se deseja alcançar.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

A trajetória do Curso de Letras da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL tem, na Lei municipal nº 10, de 08 de agosto de 1973, seu marco inicial. A referida lei deu origem à criação da Faculdade de Educação de Imperatriz–FEI, que por seu turno passou a ofertar, a partir de 1974, o Curso de Licenciatura Curta em Letras. Os anos seguintes registram três momentos na trajetória do Curso.

3.1 Histórico do Curso

Desde a sua criação, ainda como Licenciatura Curta, até à renovação do seu reconhecimento, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas tem buscado formas de melhor atender às demandas da região Tocantina do Maranhão.

Em 1985, com a ampliação da Licenciatura Curta para a Plena teve início o Curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas⁶. O ano de 2003 marca o reconhecimento do referido Curso, assegurado pela Resolução nº 1051/2012 – CEPE/UEMA e o ano de 2013 marca a renovação desse reconhecimento⁷.

No ato da renovação do reconhecimento do Curso, em 2013, é relevante ressaltar a recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE para reestruturar o Projeto Pedagógico do Curso de modo a criar cursos distintos, autônomos e com especificidades próprias: o Curso de Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura de Língua Inglesa, os quais deveriam ser ofertados a partir dos próximos processos seletivos.

Em atendimento à recomendação do CEE, criou-se então o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas e o Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, cujas matrizes curriculares, ainda, estão em vigência.

Sobre o Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, a autorização de seu funcionamento foi expedida pela Resolução nº 917/2015-CONSUN/UEMA. No período da renovação do seu reconhecimento, o Curso de Letras Habilitação em Português, Inglês e Respectivas Literaturas era formado por um corpo docente composto de dezenove professores efetivos, todos em regime de quarenta horas, sendo que três destes, trabalhando em regime de dedicação exclusiva. Soma-se a este quantitativo quatro professores contratados. Em termos de titulação, o corpo docente do Curso compunha-se por cinco doutores, oito mestres, nove

⁶ Portaria nº501/1985 que autoriza a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz

⁷ Resolução 281/2003-CEE.

especialistas e um graduado.

Com uma carga horária de 3.780 (três mil setecentas e oitenta horas) a serem integralizadas em nove semestres, o currículo do curso foi elaborado tendo como suporte dois núcleos de estudos: o de fundamentos da educação e o da formação específica. Acerca desta última, vale ressaltar a disparidade entre a carga horária da licenciatura de Língua Portuguesa em relação à de Língua Inglesa, aquela muito superior a esta. Neste sentido, vale acrescentar que esse corpo docente de Letras atendia tanto ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas quanto ao Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.

Assim, partindo da premissa que o PPC é um documento flexível, sempre em constante evolução, e com vista a promover o equilíbrio entre as cargas horárias das duas licenciaturas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, uma nova estrutura curricular, é então elaborada em 2018, na efervescência da construção da nova Universidade, a UEMASUL. Aprovada *ad referendum* sob a Resolução nº 052/2018-CONSUN/UEMASUL, esta matriz é, posteriormente, aprovada por unanimidade na reunião do CONSUN do dia 31 de agosto do mesmo ano.

A tessitura do novo currículo do Curso, o qual norteou-se pela Resolução Normativa Nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL, além de vários outros dispositivos legais, estruturou-se em seis núcleos. Cada um deles com a função de garantir a construção de um determinado grupo de competências profissionais.

O Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas oferece dupla habilitação aos seus egressos, por conta disso, por orientação da Comissão Verificadora, constituída pela Portaria nº 87/2021 – GP/CEE do Conselho Estadual de Educação do Maranhão – CEE, a carga horária do referido curso necessitou passar por ajustes. Desse modo, após ajustes na matriz curricular, o discente deverá cumprir no mínimo 3.900 (três mil e novecentas) horas, duzentas e vinte a mais em relação à carga horária da matriz anterior. A partir de 2019, as duas estruturas curriculares do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas passaram a funcionar com o fim único de expedição de diploma dos alunos que ingressaram antes de 2019. E, paralelo à reestruturação da nova estrutura curricular, iniciou-se, também, a elaboração da estrutura curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas. Sendo assim, a oferta deste novo Curso dá-se em condições melhores no que tange à sua estrutura curricular e à qualificação do quadro de professores.

Hoje, um quadro de dezesseis professores efetivos atende aos dois cursos de Letras. Destes dez doutores e seis mestres. Cinco desses mestres estão cursando Doutorado. A

perceptível elevação da qualificação dos docentes ao longo de cinco anos evidencia os investimentos da UEMASUL na formação continuada dos seus professores, principalmente, em programas *Stricto Sensu* de Mestrado e Doutorado.

Quanto à trajetória, especificamente, do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, destaca-se que sua criação e autorização respaldam-se na Resolução Nº 073/2019 – CONSUN/UEMASUL e o início do seu funcionamento ocorreu no primeiro semestre de 2020.

Esta breve retrospectiva tem por intuito evidenciar a conjuntura na qual o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas foi pensado. Portanto, o referido Curso foi criado para atender à demanda da população da Região Tocantina do Maranhão por professores formados nesta licenciatura. Cumpre ressaltar que este será o primeiro Curso de Licenciatura em Letras Inglês da Região Tocantina, ofertado pela Rede Pública Estadual. Neste sentido, ser referência na área de formação de professores de língua estrangeira é algo que, bem sabemos, aumenta, consideravelmente, nossa responsabilidade no que se refere a formação destes profissionais.

Sendo assim, com um olhar sensível e atento à rapidez das transformações sociais, a política linguística do Curso está comprometida com a construção da cidadania por meio do ensino de língua inglesa. Logo, sua criação tem justificativas plausíveis, como veremos a seguir.

3.2 Justificativa do Curso

A criação do novo Curso possibilitou um repensar do ensino, da pesquisa e da extensão, de modo a responder com mais precisão às novas demandas sociais. A constante transformação exige um profissional capaz de se adequar com rapidez a estas mudanças.

A proposta de criação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas tem na recomendação do CEE sobre a construção de um Curso com suas necessidades específicas, seu ponto de partida (Portaria nº 501/1985). Somam-se ao atendimento desta recomendação, as insatisfações dos alunos do Curso de Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas quanto à estrutura curricular das habilitações vigentes. Como exemplo das reivindicações tem-se: a necessidade de uma formação com foco no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa, e que as disciplinas da área sejam ministradas em inglês.

Considerações como as já mencionadas foram apresentadas também por egressos que ao chegar a campo para exercer a profissão sentem falta de conhecimento específico, que o curso pode e deve oferecer. Observações feitas em momentos diversos, colhidas em encontros

de acompanhamento feito com eles, e nos encontros com norte-americanos, participantes do Programa *English Teacher Assistant* (ETA), em parceria com a Comissão Fulbright e a CAPE, que, em 2018 e 2019, atuaram no Curso de Letras Língua Portuguesa Língua Inglesa e Literaturas como assistentes dos professores das disciplinas de língua inglesa.

Os egressos pontuaram, por exemplo, a necessidade de uma formação específica para quem aspira ser professor de língua estrangeira; que não são estimulados pelos órgãos educacionais a que estão vinculados a aprimorarem sua formação; que os cursos de capacitação quando oferecidos são inadequados para a sua realidade, e que percorrem seu fazer docente de modo solitário no que tange à sua qualificação profissional.

O cenário descrito pelos egressos encontra sua continuidade em Cox e Assis-Peterson (2002, p.1), quando sustentam que “falar de ensino de língua inglesa, como de qualquer outra língua estrangeira, no cenário das escolas públicas de nível fundamental e médio é, de um modo geral, falar de fracasso, de insucesso, de malogro, de frustração, de mal-estar”. É bem verdade que o ensino de língua inglesa tem se mostrado ineficiente, nas escolas. E grande parte da ineficiência está relacionada à falta de profissionais devidamente habilitados para a função.

A maioria dos professores, segundo Cox e Assis-Peterson (2002, p.5), são profissionais de matérias diversas que lecionam inglês unicamente para suprir a demanda da falta de professores de inglês, ainda que sem uma formação específica para tal. Nesta conjuntura, sustentam as autoras que:

[...] estão professores de inglês profissionais cujo inglês é aquele aprendido (aprendido?) no 1º e 2º graus ou numa passagem rápida por uma escola de idiomas. Uma vaga de inglês é vista como uma vaga qualquer a ser preenchida por qualquer um, um buraco a ser tampado, mesmo que seja com uma tradução de música ou de texto, ou, com o verbo *to be* (COX: ASSIS-PETERSON, 2002, p. 5).

A imagem da língua inglesa como uma disciplina irrelevante na grade curricular foi também retratada por alguns gestores educacionais com os quais conversamos, por ocasião das visitas às escolas para firmação de acordos para o Estágio Supervisionado. Segundo eles há uma carência de professores com formação em língua inglesa, em Imperatriz.

A necessidade é considerável na zona urbana, mas a situação se torna mais agravante na zona rural de Imperatriz pela dificuldade de contratação de professores. As localidades são caracterizadas por uma população carente, mas disposta a dar continuidade aos seus estudos. Porém, o ensino, comumente, interrompido compromete a aprendizagem da língua inglesa. A presença do professor de inglês contratado é comum, e da mesma forma a desistência dele. Mediante esse cenário preocupante, muito há por ser feito pela gestão pública de cada unidade da federação, mas a UEMASUL, conforme missão definida no seu PDI, não pode se eximir de

formar profissionais éticos e competentes para ajudar a reverter os índices educacionais negativos, presentes no estado do Maranhão.

Assim, a necessidade da criação de um curso de formação específica de professores de inglês, dentre outras razões, respalda-se em informações cedidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), de Imperatriz que, de forma precisa, informou o quantitativo de docentes na área de atuação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

Quadro 05 - Distribuição de docentes por regime de contratação, da SEMED

Disciplina	Professores efetivos	Professores seletivados
1. Língua Portuguesa	121	42
2. Língua Inglesa	69	17

Fonte: SEMED (2020).

O Artigo 26, § 5º da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 alterou a redação da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir de então, o ensino de inglês, que antes, no Ensino Fundamental, era opcional passou a ser obrigatório a partir do sexto ano. Consequentemente, aumentou-se a demanda de vagas para professores de inglês nas escolas da Região Tocantina do Maranhão, assim como nas demais regiões brasileiras.

Quanto ao número de escolas que oferecem o Ensino Fundamental, de 6º ao 9º ano, a SEMED, em 2020, informou que tem 47 (quarenta e sete) escolas na zona urbana e 10 (dez), na zona rural. Esses dados, disponibilizados pela SEMED, significam que a então UEMA/CESI teve importante papel ao habilitar tantos egressos para a aprovação em concurso público na carreira do magistério da rede municipal de Imperatriz, mas revela também que o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas continua preparando os futuros docentes que hão de assumir as vagas que hoje são ocupadas por professores seletivados. Importante lembrar que esse é um pequeno recorte, em relação à realidade dos demais municípios sob a jurisdição da UEMASUL.

Em se tratando do Ensino Médio, foi demandado da Unidade Regional de Educação de Imperatriz (UREI) que disponibilizasse informações quanto à realidade da rede estadual sob sua responsabilidade.

Quadro 06 - Distribuição de docentes por regime de contratação, da UREI

Disciplina	Professores efetivos	Professores seletivados
1. Língua Portuguesa	148	57
2. Língua Inglesa	62	26

Fonte: UREI (2020).

Quanto ao número de escolas que oferecem o Ensino Médio e o Ensino Fundamental, de 6º ao 9º ano, as informações cedidas pela UREI estão descritas no quadro seguinte:

Quadro 07 - Quantitativo de escolas por zona e etapa de ensino

Etapa	Zona urbana	Zona rural
1. Ensino Médio	37	57
2. Ensino fundamental	01	-

Fonte: UREI (2020).

Desde o ano de 2015 até o presente momento, ingressaram por meio de vestibular 175 (cento e setenta e cinco) alunos e, conforme o período de integralização de cada um, apenas 8 (oito) concluíram seus estudos. Considerado que há apenas este Curso de formação docente em Letras Português e Inglês, conclui-se que há poucos professores, recentemente egressos, lecionando tais disciplinas na região tocantina do Maranhão e os dados disponibilizados pela SEMED e pela UREI reforçam que, de fato, há carência de professores para essas áreas de conhecimento.

Seja analisando o cenário da rede municipal ou da rede estadual de ensino, justifica-se a existência do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas para, não apenas formar docentes dessa área de saber, mas também realizar pesquisa sobre ela, bem como propor formação continuada para os que já estão atuando. Dessa forma, acredita-se estar contribuindo enquanto instituição a reverter os índices educacionais do Maranhão e, conseqüentemente, resgatar a dignidade de cada estudante por meio do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores

No entanto, apesar dos entraves apresentados, o mercado de trabalho para o acadêmico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas apresenta características cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, do surgimento de escola de idiomas em número cada vez mais crescentes, e a necessidade deste tipo de serviço nos municípios vizinhos. Logo, a expansão da rede escolar pública e privada de Imperatriz, e a urgência em se capacitar professores das zonas rural e urbana, são algumas das razões que sustentam a abertura deste Curso.

O Curso tem como finalidade atender à demanda da comunidade não só de Imperatriz, mas também da sua circunvizinhança de modo a superar a defasagem da região, no que se refere a formar profissionais qualificados nesta área.

A proposta de criação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da UEMASUL justifica-se, porque a instituição não pode manter-se alheia às necessidades da

comunidade de Imperatriz e região circunvizinha. Pela responsabilidade social do Curso, de formar profissionais competentes que possam contribuir para a redução dos problemas comuns ao ensino e à aprendizagem de Língua Inglesa. Por fim, este Projeto justifica-se por inserir-se no rol das ações da UEMASUL, concernentes ao seu compromisso com a elevação dos índices da qualidade do ensino superior e à sua contribuição para a redução dos indicadores negativos da educação no Estado do Maranhão.

3.3 Legislação

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas foi elaborado em conformidade com a legislação das normativas Federais, Estaduais e Institucionais:

3.3.1 Legislação Federal

- Constituição Federal de 1988;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645, de 10 março de 2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- A Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência;
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- A Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007/CNE - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 492, de 03 de abril de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.
- Portaria INEP nº 376, de 23 de agosto de 2021, que dispõe sobre as diretrizes de prova e componentes específicos da área de Letras Inglês, modalidades Licenciatura, no âmbito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), edição 2021

3.3.2 Legislação Estadual

- Lei nº 10.558, de 06 de março de 2017, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências;

- Lei nº. 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 109, de 17 de maio de 2018 - Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências;
- Resolução CEE/MA nº 63, de 07 de abril de 2019 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão;
- Resolução CEE/MA nº 166, de 01 de outubro de 2020, estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA.

3.3.3 Resoluções Institucionais

- Resolução nº12/2017 - CONSUN/UEMASUL, Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação - Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogo – da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
- Resolução nº 031/2018 – CONSUN/UEMASUL, cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 053/2018- CONSUN/UEMASUL, “Aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão - PIBEXT, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 060/2018 - CONSUN/UEMASUL, que “Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL”;
- Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL, que “Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências”;
- Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;

- Resolução nº186/2022- CONSUN/UEMASUL Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026;
- Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL - Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL;
- Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas.

4. POLÍTICAS ACADÊMICAS

A Educação em Direitos Humanos é contemplada no PPC do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, como reflexo do que está no PDI da Instituição acerca desta temática. Os direitos humanos, frutos da luta pelo reconhecimento e universalização da dignidade humana, afigura-se processo de construção histórica e social em constante processo de (re)elaboração.

No contexto acima mencionado, a educação ocupa papel de fundamental importância como mediadora na propagação da cultura dos direitos humanos como basilares para mudanças sociais. Neste sentido, a UEMASUL atua de modo como guardiã dos direitos essenciais à qualidade de vida, a começar pelo direito à educação (BRASIL, 1988). Atividades filantrópicas e prestação de serviços gratuitos à comunidade externa, como curso de inglês e atividades voluntárias reforçam o compromisso desta IES e do Curso na luta pela defesa da dignidade humana.

4.1 Política de Direitos Humanos

Em termos curriculares, a Educação em Direitos Humanos está presente no Curso com a proposta de uma formação para a vida como estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2012). O que recomenda este documento é que, na organização do currículo, os conhecimentos acerca da educação em direitos humanos podem ser inseridos dos seguintes modos: “I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar; III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade” (BRASIL, 2012, p. 2).

Desse modo, os conteúdos referentes à Educação para os Direitos Humanos, no Curso, serão trabalhados por meio das disciplinas do Núcleo Comum: Relação Étnico-Racial e Direitos Humanos e Educação Especial e Inclusiva; nas disciplinas do Núcleo Específico de Estudos Literários: as literaturas anglófonas; nas disciplinas do Núcleo Específico de Língua Inglesa: Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa - Narração, Argumentação e Dissertação e nas disciplinas do Núcleo de Prática de Ensino: Prática de Ensino da Língua Inglesa, Tópicos para Conversação em Língua Inglesa e Prática Investigativa: Materiais em Língua Inglesa e/ou por meio de temas transversais. Acerca deste último, estudo de temas cujo foco é a formação de um cidadão crítico e ético de modo a exercer essa cidadania na sociedade, por certo ampliarão a visão de mundo do futuro profissional de língua inglesa. Sob esta

perspectiva, a transversalidade e a interdisciplinaridade serão os vieses pelos quais os temas de direitos humanos são discutidos nas disciplinas obrigatórias do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

4.2 Políticas de Educação para as Relações Étnico-Raciais

A discriminação racial contra os afrodescendentes, antes amplamente discutida no cenário político-social e educacional brasileiro, agora tem sido debatida no espaço escolar, espaço plural composto pela diversidade étnico-racial, no intuito de desconstruir estereótipos discriminatórios e racistas.

A inserção da história e da cultura afro-brasileira e africana, no contexto escolar, deu-se a partir da Lei nº 10.639/2003 e seus desdobramentos legais, promulgados nos anos seguintes, a qual torna obrigatória a presença no currículo escolar de conteúdos relacionados a essa temática. Com isso, torna-se imperativo ampliar o currículo escolar atento a questões sociais como a diversidade cultural, racial, social e econômica.

Em que pese a obrigatoriedade de se abrir espaços para discussão sobre as relações étnico-raciais tão problemáticas na sociedade atual, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, da UEMASUL, tem especial interesse em fomentar e promover tais debates posto que, de acordo com informações da Coordenação do Curso ao Censo da Educação Superior, 2020 disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2022), a maioria dos seus graduandos é afrodescendente. Realidade que torna necessária a promoção de um ambiente de aceitação e pertencimento ao espaço em que estudam.

No currículo do Curso, o respeito ao ser humano, a singularidade de suas crenças, religiosidades e jeito de viver serão abordados por meio de temas transversais de modo que “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar” (BRASIL, 2003). Isto porque, como instrui a Lei nº 10.639 do ano de 2003, estes temas concorrem para que o aluno reflita sobre questões sociais, que pela sua importância, contribuirão com sua formação cidadã.

No núcleo básico de ensino, especificamente por meio das disciplinas **Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos** e **Literaturas Afro Anglófonas** a verdadeira história do negro, por vezes distorcida pela história ‘oficial’, bem como suas lutas, conquistas e riquezas culturais será resgatada por meio de atividades na sala de aula e extraclasse. Cumpre ressaltar que,

[...] o resgate da história coletiva e da memória da comunidade negra não interessa

apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas, principalmente branca, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram estruturas psíquicas afetadas. Além disso, essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos cotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos, que apesar das condições desiguais nas quais se desenvolvem, contribuíram cada um de seu modo na formação da riqueza econômica e social e da identidade nacional (MUNANGA, 2005, p. 16).

O resgate da cultura negra, como afirma Munanga (2008), pode contribuir para a construção de relações pautadas no respeito e na valorização das diferenças que se encontram na escola. Neste sentido, os temas transversais em língua e literaturas de língua inglesa serão abordados no sentido de desconstruir estereótipos implantados no imaginário social sobre qualquer discriminação ou exclusão.

Neste sentido, cabe destacar que a cultura de qualquer povo, em qualquer espaço e tempo deve ser concebida como processo dinâmico, de construção e reconstrução. Seguramente cada cultura tem suas raízes históricas, sociais e econômicas. Assim, não fixam as pessoas em um padrão cultural engessado e nem impedem o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais.

Nessa perspectiva, o Curso está fundamentado também nos princípios da interculturalidade. Esta, entendida como processo de permanente relação dialógica e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade.

Para Walsh (2009, p.10), interculturalidade pode ser definida como “um espaço de negociação e de tradução onde as desigualdades sociais, econômicas e políticas, e as relações e os conflitos de poder da sociedade não são mantidos ocultos e sim reconhecidos e confrontados”. A interculturalidade assim compreendida, é via de interação e convivência democrática entre diferentes culturas que se articulam e caminham no sentido de promover o respeito à diferença e o direito à voz.

As relações interculturais são forjadas na interação entre pessoas de culturas diferentes. Estas relações são intencionais e, por vezes, geram confrontos entre visões de mundos distintos. Uma educação intercultural pressupõe a possibilidade de convivência e coexistência alicerçada no diálogo entre diferentes. Isto porque, a cultura veicula a língua, que veicula a cultura, de modo que não podemos conceber cultura e língua visibilizando os sujeitos que a constroem.

A Lei n°. 11.645 de 2008 orienta que a temática referente aos povos indígenas deva ser abordada em todo o currículo escolar. Esta exigência abre espaço aos povos indígenas de se

apresentarem não como seres caricatos, mas como sujeitos e protagonistas de suas histórias.

No Estado do Maranhão a população atual dos povos indígenas soma cerca de 35.000 (trinta e cinco mil) habitantes (RAPOSO, 2019, *online*). Essa população pertence a onze grupos étnicos diferentes.⁸ Esta rica diversidade cultural e linguística dos povos indígenas, será tematizada no Curso por meio de disciplina específica, projetos de pesquisa e de extensão, à exemplo dos já existentes e de modo transversal tendo as disciplinas de **Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa** como espaço de discussão, estudo e aprendizagem intercultural.

Outro importante recurso para fortalecer a proposta de formação intercultural é o Centro de Pesquisa em Arqueologia e História Timbira – CPAHT museu da UEMASUL que dispõe de um rico acervo etnológico composto de materiais de uso cotidiano e ritualísticos que remetem à herança dos povos Timbira.

4.3 Políticas de Educação Ambiental

As atividades do Curso, referentes à formação de um profissional apto para agir e intervir em situações cotidianas da sua comunidade, preveem os usos da leitura e da escrita como práticas sociais. Para isso, na disciplina de Prática Investigativa: materiais em Língua Inglesa, os acadêmicos do Curso podem analisar como o conteúdo dos livros e outros materiais didáticos de inglês, adotados nas escolas públicas, levando em consideração o que determina o Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências sobre a política nacional de educação ambiental. E, a partir disso, podem, quando houver necessidade de intervenção, desenvolver atividades extensionistas no âmbito escolar e da universidade de modo a contemplarem o que está posto no Artigo 1º e no Artigo 5º do Decreto em questão. Levando em conta ainda o que está posto na resolução CEE nº 63 de 07 de abril de 2019, que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão.

4.4 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

Ainda que seja um conceito em constante aperfeiçoamento, a pessoa que tenha algum tipo de limitação física que possa obstaculizar sua participação na vida social nas mesmas

⁸ Eles são classificados em dois grandes grupos linguísticos: Tupi (Tenetehara / Guajajara, Awá/Guajá e os Ka'apor), o Macro-Jê (Krikati (Krinkati), Ramkokamekrá e Apanieikrá (Canela), Pukobyê (Gavião), KrepumKatyeê (Timbira) e Krenyê, Temembé (Gamela).

condições que outras pessoas, é considerada segundo a Lei nº 13.146/2015, como pessoa com deficiência.

O documento que trata da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem abrangência nacional, foi publicado no ano de 2008 e respalda-se na Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. O referido documento defende que o acesso à Educação Inclusiva requer a implementação de medidas específicas, que assegurem condições de acessibilidade necessárias à participação autônoma de discentes com deficiência ou mobilidade reduzida.

A igualdade de condições de acesso e permanência na escola, como preconiza a Constituição Federal de 1988, passa pelo atendimento especializado e pela criação de alternativas para o combate de práticas discriminatórias. Sob estes vieses, no contexto de educação inclusiva, a UEMASUL tem adotado medidas importantes na luta ao combate da cultura de exclusão educacional uma vez que, como preconiza a legislação que trata do sistema educacional inclusivo,

O acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicas para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social (BRASIL, 2008).

Neste sentido, a UEMASUL no seu Plano de Desenvolvimento Institucional reforça que a instituição “adota como concepção de Educação Inclusiva uma Educação que busca integrar o aluno, impedindo a segregação, o preconceito e a evasão, com a finalidade de atender a todos de forma igualitária.” (UEMASUL. 2022, p. 99). Como resultado desse compromisso, para atender às pessoas com deficiência de modo a assegurar-lhe condições de acessibilidade nos termos da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e o disposto na Constituição Federal/1988, a UEMASUL desenvolve ações por meio do Núcleo de Atendimento Psicopedagógico – NAP e da Assistência Social.

Neste sentido, a inclusão da disciplina Língua Brasileira de Sinais – Libras no currículo dos seus cursos e a criação do Núcleo de Acessibilidade Educacional – NACE evidencia a disposição da instituição em oferecer uma educação bilíngue habilitadora, e não incapacitadora. No que se refere à infraestrutura, a eliminação de barreiras arquitetônicas tem sido resolvida com construção de rampas, adequação dos banheiros, entre outras providências, a fim de proporcionar independência e autonomia àqueles com mobilidade reduzida. No Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas o fortalecimento da inclusão social dar-se-á pela oferta, além da disciplina obrigatória do Núcleo Comum, **Educação Especial e**

Inclusiva, de cursos extensionistas de Libras e projetos de pesquisa e temas transversais.

Sendo assim, Política e Cidadania no Ensino de Língua Inglesa se sustentarão não só na dinâmica das leis vigentes que, por serem diversas e em constantes transformações, não são todas mencionadas aqui, mas também pela conscientização que deve ter o Curso ao abordar a linguagem, que expressa o dinamismo e a participação da evolução social e cultural.

Por este viés, destaca-se que a língua estrangeira exerce papel de grande valor como instrumento construtivo da formação do cidadão. Seu ensino e a aprendizagem envolve “um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco importante no processo de capacitação que leva à libertação” (BRASIL, 1998, p. 41). Todos esses aspectos devem ser considerados em três perspectivas didático-pedagógica do Curso.

A primeira perspectiva refere-se à questão do próprio Projeto Pedagógico do Curso e sua relação com os gestores e os diversos trabalhos, que devem ser feitos para uma implementação consciente destas políticas públicas de inclusão. A Resolução nº 203/2022 – CONSUN/UEMASUL que institui e aprova o Regulamento do Programa de Mobilidade Acadêmica de Docentes, na modalidade de intercâmbio entre centros, no âmbito da Universidade da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, respalda e define os tipos de parcerias com outros cursos da mesma Universidade ou outras IES. Portanto, no Curso as atividades, inerentes às políticas públicas de inclusão, podem ocorrer via composição de bancas examinadoras, realização de eventos, acordo de cooperação. Assim, as atividades e parcerias do Curso contemplam políticas que se manifestam em relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como a divulgação e propaganda para estimular a inclusão em todas suas dimensões.

A segunda perspectiva que deve ser observada diz respeito ao envolvimento dos docentes nos cumprimentos das leis e à socialização por parte desse corpo docente para poder incidir não só com o trabalho educativo com os discentes, mas também como sujeitos atuantes na sociedade, em trabalhos de extensão universitárias, e o aprofundamento de pesquisas em nível *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

A terceira perspectiva tem como prioridade a formação acadêmica dos discentes, partindo da premissa de que aprender uma língua estrangeira é ‘uma forma de agir no mundo para transformá-lo’ (BRASIL, 1998, p. 40). Portanto, no currículo do Curso disciplinas como **Produção Oral em Língua Inglesa** têm a função de incluir o futuro professor no ‘clubes dos falantes de língua inglesa’ (LEFFA, 2007), instrumentalizando-o para que seja um participante atuante capaz de se comunicar na língua objeto de estudo. **Leitura e Produção Textual** possibilitará ao graduando ler o mundo e produzir significados para a sua leitura de mundo

expressando-se pela escrita. **Língua e Práticas Culturais** contribuirá na construção de uma consciência política em relação às desigualdades entre países e entre grupos sociais, falantes de línguas hegemônicas e não hegemônicas.

As disciplinas acima mencionadas exemplificam a elaboração de um currículo que se preocupa não apenas com a preparação do licenciando para ensinar a língua, mas para que, por meio da formação a que teve acesso, ele seja capaz de ‘agir discursivamente no mundo’ de modo politizado. O conteúdo dessas disciplinas prevê a melhoria das condições de acesso e mobilidade. Sua oferta respalda-se em documentos oficiais como:

- NBR ABNT 9050/2015 - trata da acessibilidade à edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Lei nº 10.098/2000 - estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei nº 13.146/2015 - institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Decreto nº 5.296/2004 - regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto nº 6.949/2009 - promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007;
- Decreto nº 7.611/2011 - dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

4.5 Políticas de apoio ao discente

A UEMASUL, desde o primeiro momento de sua implantação, tem procurado desenvolver uma política de assistência estudantil, visando ampliar o acesso e garantir a permanência acadêmica. A política de atendimento aos discentes da UEMASUL tem como objetivo diagnosticar, gerenciar e atender necessidades acadêmicas discentes por meio de estudos e proposições de programas, em conformidade com o planejamento acadêmico, financeiro e técnico. Este objetivo visa implantar processos que otimizem o tempo e a qualidade

de acolhimento aos alunos no que se refere às suas reivindicações administrativas, pedagógicas e sociais, dentro das atribuições legais da UEMASUL, enquanto instituição pública de caráter regional.

A UEMASUL compreende que o seu corpo discente está na centralidade da missão institucional, é a sua razão de existir. A partir dessa compreensão, a instituição tem buscado responder às distintas demandas que o público atendido pela UEMASUL apresenta, por meio de elaboração de políticas de atendimento. Essas políticas têm levado em consideração a diversidade das necessidades do universo estudantil, visando a auxiliar aqueles que enfrentam mais dificuldades, seja no processo de escolarização ou referentes às vulnerabilidades que estejam expostas.

Para atuar diretamente na assistência estudantil, foi criada a Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE), sendo esta estruturada da seguinte maneira:

- a) Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social (CSIS) – integrada pela Divisão de Acesso e Permanência Estudantil (DAPE), Divisão de Extensão Universitária (DIVEXT), Divisão de Recreação e Desporto (DRD) e pelo Restaurante Universitário (RU);
- b) Coordenadoria de Desenvolvimento Regional e Cidadania (CDRC);
- c) Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA) - Divisão de Serviço Social e Médico (DSSM);
- d) Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural (CPHC) - Divisão de Etnologia e Divisão de Arqueologia.

A UEMASUL dispõe de diversos programas de apoio ao discente, dos quais pode-se destacar:

- a) Programa de estágio não obrigatório;
- b) Programa de Tutoria para o Cursinho Popular;
- c) Programa de Extensão Universitária (PIBEXT);
- d) Programa de Iniciação Científica (PIBIC);
- e) Programa Institucional de Bolsas Permanência (PBP);
- f) Bolsa de Apoio Técnico Institucional (BATI);
- g) Programa Institucional de Bolsa MAIS IDH;
- h) Programa de Monitoria Acadêmica (PMA);
- i) Restaurante Universitário (RU);
- j) Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI).

O apoio ao estudante na UEMASUL constitui-se como um instrumento de democratização das condições de permanência dos estudantes na educação superior. Está vinculado à Pró-reitora de Extensão e Assistência Estudantil (PROEXAE) e tem como objetivo minimizar os impactos das desigualdades sociais e contribuir para a redução das taxas de evasão, contribuindo para a permanência do discente, a produção do conhecimento e a melhoria do desempenho acadêmico.

A política de apoio ao discente é constituída pelas várias ações institucionais, que incluem as modalidades de auxílio por critério socioeconômico, a saber:

Auxílio Creche

Regulamentado pela Resolução n.º 173/2022 – CONSUN/UEMASUL, são ofertados 100 (cem) auxílios com vagas distribuídas para todos os *campi*, atualmente no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio, além da comprovada vulnerabilidade socioeconômica, é necessário que o discente tenha filho menor de 6 (seis) anos e detenha a guarda.

Auxílio Moradia

Regulamentado pela Resolução n.º 176/2022 – CONSUN/UEMASUL, são ofertados 270 (duzentos e setenta) auxílios com vagas distribuídas para todos os *campi*, atualmente no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante tenha família residindo em outro estado ou município diferente do *campus* da UEMASUL em que está matriculado.

Auxílio Alimentação

Regulamentado pela Resolução n.º 174/2022 – CONSUN/UEMASUL, são ofertados 370 (trezentos e setenta) auxílios com vagas distribuídas para todos os *campi*, atualmente no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais) e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante esteja matriculado nos *campi* que não dispõem de restaurante universitário.

Auxílio Refeição

Regulamentado em consonância com a Resolução n.º 175/2022 – CONSUN/UEMASUL, são ofertados 200 (duzentos) auxílios distribuídos para os *campi* da UEMASUL, atualmente no valor de R\$ 240,00 (duzentos e quarenta reais) e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio, é necessário que o estudante esteja matriculado em cursos presenciais regulares de graduação no *campus* que dispõe do Restaurante Popular e/ou Universitário.

Auxílio Transporte

Regulamentado em consonância com a Resolução n.º 172/2022-CONSUN/UEMASUL, são ofertados 250 (duzentos e cinquenta) auxílios distribuídos para os *Campi* da UEMASUL, atualmente no valor de R\$ 360,00 (trezentos e sessenta reais) e com duração de 12 meses, podendo ser renovado. Dos critérios mínimos para concessão do auxílio é necessário que o estudante esteja matriculado em cursos presenciais regulares de graduação nos *Campi* da UEMASUL.

Tabela 02 – Auxílios concedidos aos discentes e cotas

Resolução CONSUN nº	Bolsa	Quotas
11/2017	Bolsa Permanência	210
173/2022	Auxílio Creche	100
176/2022	Auxílio Moradia	270
174/2022	Auxílio Alimentação	370
175/2022	Auxílio Refeição	200
172/2022	Auxílio Transporte	250

Fonte: Proexae 2022

Auxílio Emergencial de Inclusão Digital

Além dos auxílios regularmente oferecidos, diante do cenário de pandemia, e com vistas a garantir acesso às aulas por meio de plataformas digitais, a UEMASUL disponibilizou *SIM CARDS* aos discentes e docentes. Inicialmente foram distribuídos 3.000 (três mil) *SIM CARDS*, com plano mensal de dados móveis (3G/4G), via Serviço Móvel Pessoal (SMP), com pacotes

de dados de 50GB e 30GB mensais, objetivando minimizar os impactos com as condições técnicas de o acesso à internet. Com o retorno do ensino presencial este auxílio foi suspenso e poderá ser ativado caso haja novo decreto que suspenda as aulas presenciais.

Restaurante Universitário

O *campus* de Imperatriz dispõe de um Restaurante Popular Universitário (RPU), oriundo de parceria regulamentada pelo Termo de Cooperação Técnica nº 02/2017 – SEDES, Processo nº 186732/2017 – SEDES, celebrado entre a SEDES do Governo do Estado e a UEMASUL. Oferece 400 refeições diárias, atendendo os discentes e técnicos administrativos. Destarte, as obras do Restaurante Universitário da, campus Imperatriz, iniciaram em maio de 2023 e ainda nesse ano estará pronto, aumentando o número de refeições e qualidade do alimento ofertado.

Auxílio para a apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos

Este auxílio é regulamentado pela Resolução n.º 20/2017 – CONSUN/UEMASUL e constitui-se como uma iniciativa que permite ao estudante a divulgação do seu trabalho, dentro e fora do país, e melhora no seu desempenho acadêmico, sendo de grande importância por articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O valor é de R\$390,00 (trezentos e noventa reais) para a apresentação de trabalhos em eventos dentro do Estado do Maranhão, R\$ 780,00 (setecentos e oitenta reais) para apresentação de trabalhos em outros Estados do Brasil e R\$ 1.170,00 (mil, cento e setenta reais) para apresentação em outros países.

4.5.1 Acolhimento e integração acadêmica

A UEMASUL compreende a importância de acolher seus acadêmicos, proporcionando uma experiência inovadora desde o primeiro contato deste com a academia. Para tanto desenvolve a Semana de Integração Acadêmica, com programações que objetivam receber os estudantes recém-chegados à Instituição, bem como apresentá-los às normas acadêmicas e os programas de assistência estudantil, por exemplo. Paralelamente à Semana de Integração, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas busca organizar mesas redondas e palestras visando apresentar aos estudantes iniciantes o mercado de trabalho, bem como atualizá-los quanto às tendências relacionadas ao exercício

profissional em constante modernização.

4.5.2 Bolsa permanência

Na UEMASUL, a tarefa de estímulo à permanência discente é realizada por meio de programas desenvolvidos pela PROEXAE por meio das Coordenadoria de Sustentabilidade e Integração Social e suas Divisões de Acesso e Permanência Estudantil, de Extensão, pela Coordenadoria de Assistência à Saúde e Acessibilidade (CASA), na Divisão de Serviço Social e Médico. Estes programas estão em conformidade com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010 (BRASIL, 2010).

A assistência estudantil da UEMASUL tem seus objetivos definidos pelo PNAES, que são:

- Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Como critérios gerais para concessão do benefício, o discente deverá estar regularmente matriculado em cursos regulares de graduação e estar em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Regulamentado pela Resolução n.º 11/2017-CONSUN/UEMASUL que cria o programa Bolsa Permanência, alterada pela Resolução nº 091/2019 – CONSUN/UEMASUL, e pela Resolução nº 163/2022 – CONSUN/UEMASUL, que reajusta os valores dos Programas e Bolsas destinados aos discentes da UEMASUL. A Resolução 169/2022 – CONSUN/UEMASUL ampliou o quantitativo de bolsas de 168 para 210 (duzentas e dez) bolsas com vagas distribuídas para todos os campi, sendo 200 (duzentas) bolsas universais no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) e 10 (dez) para estudantes indígenas e quilombolas no valor de R\$ 1.000,00 (mil reais), com duração de 12 meses, podendo ser renovado por períodos sucessivos, desde que o discente continue atendendo aos critérios do programa, observado o prazo máximo para integralização curricular.

4.5.3 Atuação do Núcleo psicopedagógico

Para implementar a política de inclusão e corresponder a uma exigência do Ministério

da Educação e Cultura, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

O Núcleo é regido por um projeto próprio e deve ser composto por uma Coordenação e por profissionais das áreas da Pedagogia, Psicopedagogia, Psicologia e Assistência Social. Tem como objetivo, assistir o corpo discente e docente da Universidade, nos aspectos pedagógicos e políticos. Ainda na perspectiva da inclusão, a UEMASUL criou em sua estrutura o Núcleo de Acessibilidade Educacional (NACE), que tem como objetivo dar o suporte educacional aos estudantes com deficiência. Na construção de uma Universidade cada vez mais inclusiva, são propostas diretrizes que orientam a UEMASUL a avançar na garantia de igualdade de oportunidades para esse público.

4.5.3.1 Atendimento de pessoas com deficiências e Transtorno do Espectro Autista

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas do CCHSL, atende ao disposto na Lei nº. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista é desenvolvida em todos os tripés que caracterizam um curso ofertado por uma universidade que são o ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, realização de pesquisas acadêmicas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros. Essas ações serão desenvolvidas com base nas principais dificuldades apresentadas pela pessoa com transtorno de espectro autista e em suas características. A saber:

- Acadêmicas: limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;
- Interações sociais: são inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação deficiente;
- Interesse restrito: tendem a ‘leitura’ implacável nas áreas de interesse e perguntam

insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

- Fraca concentração: frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;
- Vulnerabilidade emocional: são inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse;
- Insistências com semelhanças e padrões: não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação e acompanhamento específico de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

É premente a implementação de ações que demonstrem que o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas esteja atuando para evolução na educação inclusiva na educação superior. Dessa forma a UEMASUL, pretende promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do aluno portador do transtorno do espectro autista, a realização de algumas ações, tais como:

- Realizar palestras educativas acerca do tema tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral;
- Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo.
- Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da

Instituição;

- Mostrar a comunidade acadêmica as dificuldades sofridas pelos TEAS e, também, destacar as potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- Estimular a aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;
- Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com

autismo na realização de atividades acadêmicas;

- Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do aluno com autismo na Educação Superior;

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, o curso conta com o apoio do Núcleo de Atendimento aos Psicopedagógico - NAP e o Núcleo de Acessibilidade - NACE, que em parceria com a coordenação de curso, irá desenvolvendo estratégias para o desenvolvimento dos portadores de TEA, como também atendendo aos demais alunos do curso, que necessitam deste atendimento.

4.5.4 Estágios não Obrigatórios Remunerados

O Estágio Não Obrigatório é uma atividade de grande relevância no que se refere a inserção do discente na realidade profissional existente. Ao colocar o graduando frente aos desafios do mundo do trabalho o Estágio Não Obrigatório contribui para que ele desenvolva habilidades, desenvolvimento da competência teórica necessárias ao desempenho de sua futura profissão. De natureza educativa, ele tem por finalidade a preparação do graduando para o mundo do trabalho.

O Estágio Não Obrigatório, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, art. 2º, § 2º, “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”. Reitera-se que o Estágio pode ser obrigatório ou não, lembrando, apenas, que o Estágio Não Obrigatório não substitui a prática dos estágios regularmente oferecidos.

A UEMASUL regulamentou o Estágio Não Obrigatório a partir da Resolução nº 060/2018 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com as Leis 9.394, de 20 de setembro de 1996, e 11.788, de 25 de setembro de 2008. Com base nesta Resolução, Art. 1º, o estágio não obrigatório assume um grau de importância incontestável, correspondendo a “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho, oferecido a discentes regularmente matriculados em curso superior de Instituição de Ensino Superior devidamente credenciada”.

Ainda de acordo com essa Resolução, o Estágio Não Obrigatório pode ser praticado, quando surgir oportunidade, levando em consideração às áreas compatíveis ao que o pleiteante tenha condições de desenvolver, estando, dessa forma, relacionadas à profissão a ser exercida futuramente. Assim sendo, figuram entre os objetivos do Estágio Curricular Não Obrigatório oportunizar a aprendizagem para o exercício profissional; habilitar o graduando para a iniciação profissional, por meio de formação em ambiente de trabalho e fomentar a afirmação profissional

e a identificação do estagiário com sua área de atuação.

O exercício do Estágio Não Obrigatório pode dar um suporte ao discente, fortalecendo e ampliando os seus conhecimentos, além de oportunizar vivências que poderão aprimorar a sua prática pedagógica imediata e futura. Dessa maneira, a UEMASUL caracterizou esse tipo de estágio como “um ato de natureza educativa que visa à preparação para o mundo do trabalho”.

4.5.5 Monitoria

A monitoria, assim como o Estágio Não Obrigatório, se insere entre as modalidades de programas da UEMASUL, cujo exercício aproxima o licenciando do papel de professor e amplia seus horizontes.

A Monitoria é a modalidade de ensino e aprendizagem, dentro das necessidades de formação acadêmica, destinada aos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação. Seu principal objetivo é despertar o interesse dos acadêmicos pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Como procedimento pedagógico, a Monitoria tem demonstrado sua utilidade, à medida que atende às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica (CANDAUI, 1986). Portanto, é um instrumento facilitador de aprendizagem, sendo realizado por estudantes e para os estudantes com o objetivo de transferir conhecimento e auxiliar o professor em suas atividades.

Na UEMASUL a Monitoria tem amparo legal na Resolução nº 062/2018-CONSUN/UEMASUL e na Lei nº 10.525/2016 da criação da UEMASUL que, em seu artigo 1º, além de outras deliberações, veio “Disciplinar a concessão de Monitoria em disciplinas dos cursos de graduação nas modalidades monitoria com bolsa e monitoria voluntária, a discente regular da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão”. Ambas em conformidade com a Lei nº 9.394/1996.

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL, instituído pela Resolução nº 185/2022 - CONSUN/UEMASUL, em seus artigos 72 e 73, os estudantes dos cursos de graduação, a partir do 3º (terceiro) período, poderão candidatar-se à monitoria por meio de processo seletivo, para fins de admissão na disciplina, sem vínculo empregatício,

conforme previsto na legislação vigente. Logo, a monitoria tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira docente da Educação Superior, devendo, para tanto, planejar com o professor orientador as atividades teórico-práticas, características dessa ação didático-pedagógica.

Com esse propósito, o Curso de Letras Licenciatura e Língua Inglesa e Literaturas do CCHSL/UEMASUL apoia os acadêmicos contemplados, como bolsistas ou voluntários, no processo de monitoria, com a finalidade de alcançar os seguintes objetivos:

- a. Envolver o discente em atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas que o qualifique para o exercício da docência;
- b. Intensificar o processo de formação do discente, por meio de sua participação em todas as etapas do fazer docente;
- c. Contribuir para a sedimentação dos conhecimentos didático-pedagógicos do discente, de forma que ele seja capaz de aplicá-los como profissional da educação.

Nesse sentido, busca-se incentivar os discentes a participarem dos editais de monitoria, mediante a divulgação dos mesmos na modalidade remunerada e voluntária, integrando-os ao mundo do trabalho, de forma a oferecer um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática. A cada semestre letivo são ofertadas pela Divisão de Estágio e Monitoria da UEMASUL de duas a três bolsas de monitoria para atender às disciplinas do curso.

4.5.6 Representação Estudantil

Segundo o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UEMASUL em seu artigo 79, o corpo discente da Universidade será constituído por todos os alunos matriculados em seus cursos, portanto, sendo constituído por estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu oferecidos pela Universidade, com observância de todos os requisitos necessários à obtenção dos correspondentes diplomas.

Logo mais, em seu art. 80, o mesmo regimento estabelece ainda que são Órgãos de Representação Estudantil, com organização e competências definidas no Regimento Interno, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), os Diretórios Acadêmicos e os Centros Acadêmicos, visto que o disposto neste artigo não impede a criação de outras entidades estudantis.

4.5.7 Ligas acadêmicas e grupos de estudos

As ligas acadêmicas na UEMASUL são regulamentadas pela Resolução nº153/2021



(CONSUN/UEMASUL). As mesmas possuem participação opcional, e são entendidas como sendo um ambiente educativo e extensionista voltadas para um conteúdo específico de formação. São nas ligas acadêmicas que os discentes possuem autonomia e protagonismo estudantil, seja na organização de eventos, vivências práticas ou interação com a comunidade.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

A proposta do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas do CCHSL passou a vigorar para alunos ingressantes a partir do primeiro semestre de 2020. Os alunos que ingressaram em anos anteriores, e que, no momento estão matriculados no Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, continuarão neste curso. Porém, conforme explicita a Resolução 108/2022 – CEE/MA e o Parecer n° 119/2022 – CEE/MA, o referido curso será extinto a vagar, motivo pelo qual funcionará unicamente com fins de expedição de diploma.

Cumprе ressaltar que o Curso de Letras apresenta um número muito reduzido de disciplinas específicas da área de língua inglesa equivalentes com as do curso de dupla licenciatura vigente. Em razão disso, a migração automática dos discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas (Curso 1) para o curso Letras Inglês (curso 2) os componentes curriculares já cursados poderão ser ou não aproveitados. Atento a esta possibilidade, o consenso do NDE do curso 01 é de que não será possível a transição curricular do curso 01 para o curso 02.

O aluno matriculado no Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas que desejar se transferir para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas deverá se submeter às formas de acessos que a instituição oferece, optando pelo processo seletivo ou pela transferência interna. Em qualquer um dos casos será feita a devida equivalência entre os conteúdos curriculares de ambos os cursos, de modo que não haja prejuízo para o discente.

É facultado ao discente do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, matricular-se em disciplinas eletivas e universal do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas de que tenha interesse, bem como matricular-se em qualquer disciplina equivalente com a de seu curso de vínculo, as quais serão identificadas na estrutura curricular pelo mesmo código. O Curso tem uma entrada anual, que deve ocorrer de forma alternada entre os turnos vespertino e noturno. Eventuais casos não contemplados neste PPC serão avaliados, individualmente, pelo Colegiado do Curso.

Convém destacar que a UEMASUL definiu como objetivo em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), “ampliar e fortalecer a sua atuação nas dimensões básicas do Ensino, Pesquisa e Extensão, nos próximos cinco anos, priorizando o desenvolvimento da Educação Superior, da Ciência, da Tecnologia e da Inovação” (MARANHÃO, 2022, p. 35).

Em consonância com esse objetivo, definiu como sua missão:

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil (MARANHÃO, 2022, p.35).

Nessa mesma direção, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras (CCHSL), da UEMASUL, define seus objetivos conforme detalhamento a seguir.

5.1 Objetivos do Curso

O Curso tem como **Objetivo Geral** formar docentes éticos e competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador, com sólida fundamentação teórica e prática no ensino e na pesquisa de língua inglesa e de literaturas de língua inglesa, numa perspectiva humanística e com posicionamento crítico a respeito de si e da realidade que o cerca.

Aqui cabe enfatizar que desde os primeiros passos para a criação do Curso os docentes diretamente envolvidos no processo, preocuparam-se em nortear a construção deste PPC pelos princípios definidos no PDI da instituição. Com isso, o Curso reafirma seu compromisso com uma formação que concorra para que o graduado atue de modo criativo, agindo de forma ética e transformadora; que seja um profissional com domínio dos conhecimentos científico, tecnológico, filosófico, artístico e cultural e que saiba conviver e respeitar as diferenças (MARANHÃO, 2017, 2022). Assim, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas propõe uma estrutura curricular, que de modo específico potencialize aos seus acadêmicos e futuros professores de línguas a:

- a) Compreender, de forma contextualizada, a linguagem e a literatura como atividades humanas e como elementos de interpretação e intervenção no mundo;
- b) Proporcionar subsídios teóricos, instrumentais e práticos para que os graduandos tenham domínio da língua inglesa nas suas manifestações oral e escrita numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- c) Vivenciar esses conhecimentos para compreender o processo de ensino-aprendizagem, por meio da reflexão crítica;
- d) Desenvolver a competência para ler, analisar e argumentar criticamente textos de gêneros diversos em Língua Inglesa;

- e) Identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua inglesa e da literatura universal;
- f) Produzir textos, nos mais diversos gêneros, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, estéticas e culturais;
- g) Desenvolver múltiplos interesses culturais, na perspectiva da inter e da multidisciplinaridade, nas mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo às afins;
- h) Compreender a significação social das variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente construídas;
- i) Construir um repertório linguístico e metalinguístico tornando-o capaz de desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, interpretação, tradução, revisão, entre outras;
- j) Utilizar novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino buscando entender a relação entre o desenvolvimento da língua, manifestações artísticas e desenvolvimento tecnológico;
- k) Exercitar a pesquisa, as práticas de investigação, a reelaboração e organização de dados, informações e conceitos;
- l) Possibilitar experiências individuais de universidade/comunidade, participação em trabalhos extraclasse ou de campo e/ou extensão, na perspectiva de intervenção e transformação social;
- m) Perceber a formação profissional como um processo ético, contínuo, autônomo e permanente;
- n) Contribuir para o desenvolvimento regional, formando profissionais de educação comprometidos com a ética e o desenvolvimento humano.

Ao estabelecer os objetivos que constam nas alíneas b,d,j,l e na alínea m, o Curso considera o perfil do seu egresso no sentido de atender às características das demandas locais e regionais das comunidades da região Tocantina do Maranhão. A articulação entre esses objetivos e o perfil do egresso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas encontra-se especificado na seção a seguir.

5.2 Perfil do Egresso

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas licencia profissionais para o ensino de língua inglesa com a finalidade de atender às demandas da Educação Básica e à continuidade de sua formação acadêmica. O licenciado deve ser capaz de fazer uso da língua inglesa nas manifestações oral e escrita, ter a capacidade de refletir criticamente e argumentar

textos de gêneros diversos acerca de questões relativas aos conhecimentos linguísticos, da sua língua e da língua do ‘outro’. O exposto evoca um perfil de profissional cuja formação envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento para a intervenção e transformação social local e regional, incluindo “o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula” (LEFFA, 2001, p. 334). Como também pela sensibilidade e respeito à diversidade humana e cultural, e ao meio ambiente.

Outro fator relevante é o desenvolvimento da habilidade para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs visto que contribuirão para lidar com os desafios cotidianos exigidos pela profissão. Sob este viés, aprender a aprender afigura-se qualidade indispensável para a formação do professor de Língua Inglesa reflexivo, conhecedor de si, de seus alunos e do que é capaz de realizar em sua prática pedagógica.

Atenta a este perfil do profissional de língua estrangeira, a matriz curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas foi elaborada dando ênfase a urgência de uma formação docente que vá além da competência técnica, a teoria informa a prática e a prática transforma a teoria (LESSA; PENNA; VALLIM, 2010). Isto implica formar profissionais que exercitem a reflexão sobre o cotidiano educacional para que, como pesquisador de sua própria prática, formulam teorias que levem a uma nova ação.

5.2.1 Articulação das competências do perfil do egresso com as características locais e regionais

O percurso acadêmico do graduado em Letras, de acordo com os documentos oficiais que tratam da formação inicial em nível superior, deve ser marcado por uma formação constituída por múltiplas competências e habilidades (BRASIL, 2001). No âmbito do ensino de língua inglesa, a noção de competência tem sido muito discutida, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento da competência comunicativa (HYMES, 1979), que diz respeito à capacidade do professor em compreender e de se expressar de modo apropriado, seja na forma oral ou escrita em situações diversas.

No currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da UEMASUL, o elenco das competências linguístico-comunicativas (HYMES, 1979), das teóricas e profissionais (ALMEIDA FILHO, 1998) norteou-se pelas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (BRASIL, 2001) e as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015). Por seu turno, as habilidades indispensáveis ao profissional e aprendiz no contexto do ensino aprendizagem de língua inglesa estão relacionadas ao domínio da leitura, escrita, oralidade e audição. No Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, estas serão trabalhadas de forma integrada de modo que, para atender às demandas locais, o licenciado construa e mobilize as competências e habilidades de:

- Compreensão da língua inglesa enquanto representação de diversas culturas;
- Aprimoramento de sua competência sociolinguística para que seja capaz de se expressar e entender enunciados de modo apropriado;
- Formação de leitores proficientes em língua inglesa a partir da diversidade de textos que circulam socialmente;
- Desenvolvimento a competência teórica e investigativa acerca dos elementos linguísticos, fonológico, morfosintático, léxico e semântico da língua inglesa;
- Uso das TICs para implementação do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto de Imperatriz e demais áreas de abrangência da UEMASUL;
- Domínio de métodos e técnicas que permitam a adequação dos conteúdos programáticos aos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Planejamento e gerenciamento de situações didáticas ajustadas ao nível e possibilidades dos alunos que lhes permitam aprender a língua estudada a partir da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente em diferentes suportes;
- Gerenciamento de situações-problema no cotidiano da sala de aula;
- Elaboração e desenvolvimento de propostas de intervenção pedagógica adequada ao nível de conhecimentos e à realidade social dos alunos;
- Elaboração de avaliação condizentes com as diferentes situações de aprendizagem;
- Desenvolvimento de iniciativas de autoformação permanente, de modo a aprimorar seu aprendizado da língua inglesa bem como sua performance como profissional deste idioma.

A partir do acima exposto, o Curso prevê um egresso com competências, suficientemente eficazes, para agir e intervir criticamente nas demandas sociais, locais e regionais, sem desrespeitar as características dos sujeitos aprendizes.

5.2.2 O perfil do egresso e as novas demandas do mercado de trabalho

O egresso do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas é um profissional

apto a exercer a docência de língua inglesa nas seguintes áreas: Ensinos Fundamental e Médio, escolas de idiomas, cursos preparatórios e cursos profissionalizantes de áreas diversas. Todavia, ele terá capacidade de ir além dos limites convencionais.

Com a internacionalização da língua inglesa, esse profissional poderá atuar em órgãos de imprensa, assessoria a empresas no que diz respeito à oratória, redação técnica, bem como:

- Revisão de textos acadêmicos e outros;
- Tradução e conversão de textos de língua inglesa;
- Embaixadas;
- Intérprete;
- Ensino instrumental de inglês, ou seja, ensino de inglês para fins específicos.

Levando-se em conta as possibilidades de pesquisas em Linguística Aplicada e os avanços nos estudos dos Novos Letramentos, o egresso do Curso pode integrar grupos de estudos e pesquisas na sua área de formação. Esses grupos trazem possibilidades de intercâmbios entre pesquisadores e egressos no âmbito local, nacional e internacional. Como exemplo destas possibilidades, destaca-se o Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Literaturas Afro-Anglófonas – GEPLALA.

Trata-se de um grupo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, cujos integrantes são professores/pesquisadores da UEMASUL e de outras IES, alunos egressos e alunos bolsistas de iniciação científica do Curso. O grupo foi criado em 2021 e cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil, no CNPq, em conformidade com as orientações da Resolução nº 005/2017 – CONSUN/UEMASUL e atualmente, agrega projetos de pesquisa e Iniciação Científica em 02 linhas de pesquisas, a saber: Linha 1- Letramentos, Identidades e Formação de Professores de Línguas e Linha 2 – Linguagens, Literaturas Anglófonas e suas Interfaces.

5.3 Estrutura Curricular

A organização do currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas segue as orientações do disposto na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Norteia-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras (BRASIL, 2001). E ainda outros documentos oficiais.

5.3.1 Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Em conformidade com as orientações da legislação nacional e resoluções institucionais, a formação inicial será integralizada por meio de seis núcleos de estudos. Cada um deles com a função de promover a construção de determinadas competências profissionais. Os núcleos basilares da matriz curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas estão estruturados na forma descrita a seguir:

Núcleo Básico: contempla os componentes curriculares pedagógicos, considerados fundamentais na formação do licenciando (a), porquanto, comum a todos os cursos de licenciaturas da UEMASUL. Este núcleo trata dos estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, bem como do campo educacional, suas bases e metodologias, e as distintas realidades educacionais (BRASIL, 2015).

Núcleo Específico: composto por todos os componentes curriculares intrínsecos às particularidades da área de formação na licenciatura pretendida. Porquanto, este núcleo tem por característica o aprofundamento dos estudos nas disciplinas fundamentais para o desenvolvimento das habilidades em Língua Inglesa do futuro professor neste idioma. Dele fazem parte os conteúdos específicos e pedagógicos, os quais devem manter estreita ligação com os sistemas de ensino e as demandas sociais.

Núcleo Integrador: composto pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e demais atividades complementares que visem assegurar ao licenciando uma formação mais ampla e enriquecimento curricular por meio da sua participação em projetos e ações extracurriculares. Este núcleo proporciona ao graduando aprofundamento e aprimoramento curricular pelo diálogo que ele estabelece entre os demais núcleos por meio da participação do acadêmico em atividades de seminário, projeto de iniciação científica, iniciação científica, voluntariado, etc.

Núcleo de Prática de Ensino: integram este núcleo disciplinas que buscam se aproximar da realidade educativa fundamentando os conhecimentos teóricos fundamentam práticas reais na construção de saberes necessários à formação de professores.

Prática Pedagógica Como Componente Curricular: Prática de Ensino sempre foi um componente curricular alvo de muitas discussões nos Cursos de Formação Docente. Seu caráter exigente da relação teoria e prática numa perspectiva de unidade é algo recente. Nessa concepção, exige que as Instituições de Ensino Superior (IES) repensem seu papel na sociedade em que está inserida e proporcione aos discentes vivenciarem, perceberem e refletirem a complexidade e a multifuncionalidade de relações que envolvem o processo de ensinar e

aprender.

Nessa perspectiva, as Práticas de Ensino na Estrutura Curricular do Curso de Inglês são compreendidas como disciplinas teórico-práticas que articulam a dimensão real, material social e prática, levando em consideração a dinamicidade da sociedade nos seus aspectos sociais, históricos e econômicos. Nesse sentido, as Práticas das quais perpassam todo curso tem caráter investigação, reflexivo da teoria-prática-teoria, tendo em vista a formação de profissionais com autonomia, responsabilidade e compromisso social.

Das ações a serem desenvolvidas, orientadas pelas ementas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, destacam-se a participação em atividades voltadas à pesquisa da seguinte forma: reflexão e intervenção em situações problema nas escolas de educação básica, com produções de trabalhos científicos, como projetos, relatórios, artigos, entre outros.

Dessa forma, a Prática como componente curricular está em consonância com o PPC do Curso e com a Resolução N°. 031/2018 – CONSUN/UEMASUL. Esta mesma Resolução acrescenta que as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura deverão se organizar de tal modo que distribuam 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular ao longo do processo formativo.

No Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas as práticas de ensino totalizam uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas. Dessa forma, acredita-se que “deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (BRASIL, 2015, p. 11). Partindo dessa concepção, as disciplinas de prática de ensino arquitetadas para este Curso serão desenvolvidas com ênfase na observação e reflexão dos procedimentos realizados, visando à atuação em situações contextualizadas. Isso poderá dar-se por meio de observações realizadas a partir do contato concreto com a realidade ou por meio de reflexões, a partir do conteúdo programático das disciplinas, conforme aparece descrito no último item de cada uma das ementas que contemplam na sua carga horária do componente **Prática Pedagógica como Componente Curricular**.

Núcleo de Disciplinas Eletivas: agrupam-se neste núcleo as disciplinas que complementam o currículo do curso e correspondem àquelas relativas às especificidades da formação do discente.

Sobre os **Componentes Curriculares Eletivos**, esclarece-se que para efeito de integralização dos créditos do Curso o aluno deverá cursar duas disciplinas que fazem parte das

elencadas como **eletivas restritivas** e uma **eletiva universal**, totalizando doze créditos. Estas disciplinas compõem o Núcleo Livre de acordo com o estabelecido na Resolução nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL.

As disciplinas eletivas restritivas complementam o currículo do Curso e correspondem àquelas relativas às especificidades da formação do discente. No Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, elas representam possibilidade adicional de aprofundamento dos estudos relacionados à língua, literatura estrangeira e linguística.

Ressalta-se que, muito embora tenha se estabelecido neste PPC uma listagem com dez disciplinas eletivas, faculta-se ao acadêmico optar por duas disciplinas de seu interesse de modo a cumprir oito créditos da carga horária. Por seu turno, a eletiva universal outorga uma maior mobilidade e possibilidade de escolhas do estudante. Isto porque prevê ao aluno cursar disciplinas de seu interesse em qualquer curso ou campus da instituição ou fora dela em qualquer área de seu interesse.

As disciplinas eletivas restritivas do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas listadas na tabela a seguir possuem, cada uma, carga horária de 60 horas e 04 créditos teóricos.

Tabela 3. Componentes curriculares eletivos

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS
USLEIITZ045	1. Ensino e Cinema
USLEIITZ046	2. Literatura e Representações de Regionalidades
USLEIITZ048	3. Literatura Infante-Juvenil em Língua Inglesa
USLEIITZ047	4. Memória, Identidade e Literatura
USLEIITZ049	5. Língua e Práticas Culturais
USLEIITZ050	6. Projeto Interdisciplinar
USLEIITZ051	7. Semiótica Discursiva, Leitura e Ensino
USLEIITZ052	8. Tópicos em Fonologia da Língua Inglesa
USLEIITZ053	9. Exercício Teatral em Língua Inglesa
USLEIITZ054	10. Tópicos Especiais

5.3.2 Matriz Curricular

Os componentes curriculares que formam a matriz curricular do Curso atendem às recomendações das Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras bem como as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica. Cabe ressaltar que o Exame

Nacional de Desempenho dos Estudantes- ENADE constitui-se componente curricular obrigatório, porém não recebe atribuição de carga horária.

5.3.2.1 Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso

A carga horária do Curso segue um Plano de Integralização Curricular semestral e está distribuída dentro de oito semestres. Os créditos das disciplinas são distribuídos entre teóricos, práticos, de extensão e de estágio. Observa-se que 1 (um) crédito tem 15 (quinze) horas aulas da carga horária da disciplina ou atividade. No quadro seguinte esses créditos estão representados da seguinte forma:

T – Crédito Teórico

PCC – Crédito Prático como Componente Curricular (prática que articula o conhecimento aprendido no Curso/UEMASUL com o contexto da Educação Básica formal e não formal)

ES – Crédito de Estágio Curricular

ACE- Crédito de Atividades de Extensão Curricular

Quadro 08 – Organização da Matriz Curricular do Curso

ORD.	CÓDIGO	1º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
1	USLEIITZ001	Filosofia da Educação	60	4				4
2	USLEIITZ002	Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa	60	4				4
3	USLEIITZ003	Fundamentos da Linguística	60	2	2			4
4	USLEIITZ004	Produções Acadêmico – Científicas	60	4				4
5	USLEIITZ005	Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Elementar	60	4				4
6	USLEIITZ006	Psicologia da Educação	60	3			1	4
SUBTOTAL			360	21	2	0	1	24
ORD.	CÓDIGO	2º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
7	USLEIITZ007	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	2	1		1	4
8	USLEIITZ008	Estudo do Texto Poético	60	2	1		1	4
9	USLEIITZ009	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	3	1			4
10	USLEIITZ010	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	60	2	1		1	4
11	USLEIITZ011	Sociologia da Educação	60	3			1	4

12	USLEIITZ012	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico	60	1	2		1	4
SUBTOTAL			360	13	6	0	5	24
ORD.	CÓDIGO	3º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
13	USLEIITZ013	Estudo do Texto Ficcional	60	2	1		1	4
14	USLEIITZ014	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3			1	4
15	USLEIITZ015	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	3	1			4
16	USLEIITZ016	Morfologia da Língua Inglesa	60	4				4
17	USLEIITZ017	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Intermediário	60	2	1		1	4
18	USLEIITZ018	Prática em TICs no Ensino de Línguas	60	3	1			4
SUBTOTAL			360	17	4	0	3	24
ORD.	CÓDIGO	4º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
19	USLEIITZ019	Sociolinguística: variantes da língua inglesa	60	3	1			4
20	USLEIITZ020	Estudo do Texto Dramático	60	2	1		1	4
21	USLEIITZ021	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	60	4				4
22	USLEIITZ022	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	2	2			4
23	USLEIITZ023	Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60	2	1		1	4
24	USLEIITZ024	Didática	60	3			1	4
SUBTOTAL			360	16	5	0	3	24
ORD.	CÓDIGO	5º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
25	USLEIITZ025	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60	3			1	4
26	USLEIITZ026	Semântica da Língua Inglesa	60	2	2			4
27	USLEIITZ027	História e Política da Educação Brasileira	60	4				4
28	USLEIITZ028	Literaturas de Língua Inglesa: a poesia	60	3	1			4
29	USLEIITZ029	Prática de Tradução em Língua Inglesa	60	2	1		1	4

30	USLEIITZ030	Tópicos para Conversação em Língua Inglesa	60	4				4
SUBTOTAL			360	18	4	0	2	24
ORD.	CÓDIGO	6º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
31	USLEIITZ031	Elaboração de Projeto de TCC	60	4				4
32	USLEIITZ032	Literatura de Língua Inglesa – a narrativa	60	2	2			4
33	USLEIITZ033	Prática de Ensino da Língua Inglesa	60	2			2	4
34	USLEIITZ034	Gestão de Sistemas Educacionais	60	3			1	4
35	USLEIITZ035	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60	3	1			4
36	USLEIITZ036	Educação Especial e Inclusiva	60	2	1		1	4
SUBTOTAL			360	16	4	0	4	24
ORD.	CÓDIGO	7º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
37	USLEIITZ037	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	180			4		4
38	USLEIITZ038	Literatura de Língua Inglesa – o drama	60	4				4
39	USLEIITZ039	Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	3			1	4
40	USLEIITZ040	Literatura Afro Anglófona	60	1	2		1	4
41	USLEIITZ041	Prática Investigativa: materiais didáticos em língua Inglesa	60	2			2	4
42	USLEIITZ042	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC	225					
SUBTOTAL			645	10	2	4	4	20
ORD.	CÓDIGO	8º PERÍODO	CH	CRÉDITO				
				T	PCC	E	ACE	Total
43	USLEIITZ043	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa: Ensino Médio	225			5		5
44	USLEIITZ044	Trabalho de Conclusão de Curso –TCC						0
45		Eletiva Restritiva I	60	4				4
46		Eletiva Restritiva II	60	4				4

47	Eletiva Universal	60	4				4
SUBTOTAL		405	12	0	5	0	17
TOTAL		3.210	123	27	9	22	181

QUADRO DE HORAS TOTAIS	CH
Teórica (T)	1845
Prática como Componente Curricular (PCC)	405
Estágio Supervisionado (E)	405
Atividade Curricular de Extensão (ACE)	330
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	225
TOTAL GERAL	3210

Como se pode observar, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas possui uma carga horária de 3.210 (três mil e duzentas e dez) horas, distribuída entre 47 (quarenta e sete) disciplinas, organizadas em 8 (oito) períodos semestrais, 405 (quatrocentos e cinco) horas de estágio curricular supervisionado, 225 (duzentas e vinte e cinco) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, 330 horas de Atividades Curriculares de Extensão – ACE, 405 horas de Prática como Componente Curricular – PCC e finaliza com a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso –TCC.

Quanto às disciplinas integrantes dos núcleos basilares do Curso, a elaboração do elenco desses componentes curriculares norteia-se pela Resolução Normativa Nº 031/2018-CONSUN/UEMASUL. Portanto, a formação teórico-prática articulada com a prática da linguagem, em especial a linguagem verbal, na sua forma oral e escrita serão desenvolvidas por meio dos componentes curriculares de cada um dos núcleos basilares do Curso, conforme discriminados seguir:

Tabela 5. Núcleos Basilares da Matriz Curricular do Curso

Núcleo Básico - Fundamentos da Educação	CH	T	PCC	E	ACE	Natureza
Filosofia da Educação	60	4				Obrigatória
Sociologia da Educação	60	3			1	Obrigatória
Psicologia da Educação	60	3			1	Obrigatória
Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	3			1	Obrigatória
Produções Acadêmico- Científicas	60	4				Obrigatória
Didática	60	4			1	Obrigatória
Subtotal	360					
Núcleo Básico – Política e Gestão Educacional						
Gestão dos Sistemas Educacionais	60	3			1	Obrigatória

História e Política da Educação Brasileira	60	4				Obrigatória
Subtotal	120					
Núcleo Básico – Educação Inclusiva						
Língua Brasileira de Sinais	60					Obrigatória
Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	60	3			1	Obrigatória
Educação Especial e Inclusiva	60	3			1	Obrigatória
Subtotal	180					
Núcleo de Práticas de Ensino						
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	2	1		1	Obrigatória
Práticas em TICs no Ensino de Línguas	60	3	1			Obrigatória
Prática de Tradução em Língua Inglesa	60	2	1		1	Obrigatória
Tópicos Para Conversação em Língua Inglesa	60	2	1		1	Obrigatória
Prática de Ensino da Língua Inglesa	60					Obrigatória
Prática Investigativa: materiais didáticos em língua Inglesa	60	2			2	Obrigatória
Subtotal	360					
Núcleo Específico - Estudos Linguísticos						
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	3	1			Obrigatória
Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	60	2	1		1	Obrigatória
Fundamentos da Linguística	60	2	2			Obrigatória
Morfologia da Língua Inglesa	60	4				Obrigatória
Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa	60	4				Obrigatória
Semântica da Língua Inglesa	60	2	2			Obrigatória
Elaboração de Projeto de TCC	60	4				Obrigatória
Morfossintaxe da Língua Inglesa	60	2	2			Obrigatória
Sociolinguística: variantes da língua inglesa	60	3	1			Obrigatória
Subtotal	540					540
Núcleo Específico – Estudos Literários						
Estudo do Texto Poético	60	2	1		1	Obrigatória
Estudo do Texto Ficcional	60	2	1		1	Obrigatória
Estudo do Texto Dramático	60	2	1		1	Obrigatória
Literatura Afro Anglófona	60	1	2		1	Obrigatória
Literatura de Língua Inglesa – a poesia	60	3	1			Obrigatória
Literatura de Língua Inglesa – a narrativa	60	2	2			Obrigatória
Literaturas de Língua Inglesa: o drama	60	4				Obrigatória
Subtotal	480					

Núcleo Específico – Língua Inglesa						
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	3	1			Obrigatória
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	60	4				Obrigatória
Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60	3			1	Obrigatória
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Elementar	60	4				Obrigatória
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Básico	60	1	2		1	Obrigatória
Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Intermediário	60	2	1		1	Obrigatória
Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	60	2	1		1	Obrigatória
Subtotal	420					
Estágio Curricular Supervisionado						
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	180			4		Obrigatória
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio	225			5		Obrigatória
Subtotal	405					
Núcleo de Disciplinas Eletivas						
Eletiva Restritiva I	60	4				Optativo
Eletiva Restritiva II	60	4				Optativo
Eletiva Universal	60	4				Optativo
Subtotal	180					
Núcleo Integrador						
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais AACC	225					Complementar
Trabalho de Conclusão de Curso –TCC						Obrigatório

Desse modo, o percentual por núcleo da carga horária do Curso fica representado, conforme o especificado, a seguir, no gráfico 1:

Gráfico 01. Representação gráfica do percentual por Núcleo de Formação do curso de Letras Licenciatura de Língua Inglesa e Literaturas, CCHSL/UEMASUL.



A integralização da carga horária do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas será operacionalizada conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 6- Plano de integralização curricular

REGIME ACADÊMICO: Semestral
DURAÇÃO DO CURSO: 4 anos
Integralização média: 8 semestres
Integralização máxima: 12 semestres
DIAS LETIVOS SEMANAIS: 6
DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
DURAÇÃO DA AULA: 50 minutos
SISTEMA DE CRÉDITOS
15 h/a teóricas: 1 crédito
15 h/a práticas: 1 crédito
15h/a de atividades curriculares de extensão: 1 crédito
45 h/a aulas de estágio: 1 crédito
Carga horária total do curso: 3.210h

5.3.3 Ementário

O ementário do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas apresenta os componentes curriculares destacando os pontos que serão abordados nos componentes específicos, restritivos, do núcleo comum e da prática como componente curricular. Quanto aos componentes que envolvem Atividades Curriculares de Extensão, estes inserem-se no Programa de Extensão do Curso e serão explicitados mais adiante, na seção 5.12.

A representação deste ementário segue a ordem de exposição das disciplinas no quadro Organização da Matriz Curricular do Curso (Quadro- 1). A descrição do conteúdo equivalente à Prática como Componente Curricular – PC encontra-se no final da ementa de cada uma das disciplinas que no Quadro 1 recebem atribuição de crédito na coluna PC.

A Matriz Curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas entrou em vigor em 2019.2, e a primeira entrada de turmas ocorreu em 2020.1. Aqui, convém destacar que o NDE do Curso está atento às novas exigências legais dos estatutos e regimentos institucionais, estaduais e federais, bem como, também está atento às demandas sociais, no âmbito local, regional e global. Neste sentido, faz parte das atribuições do NDE do Curso estar atento, e sempre que necessário, fazer a atualização dos conteúdos e das bibliografias do Ementário do Curso.

A seguir apresentamos o Ementário do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

1º PERÍODO

Filosofia da Educação

Ementa: Pressupostos filosóficos que fundamentam a educação no ocidente. Educação e ideologia. Filosofia crítica da educação. A filosofia pós-moderna e o campo educacional. Filosofia da educação e pensamento pedagógico brasileiro. Perspectivas e desafios do pensamento pedagógico na atualidade.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

FREIRE, P. **Ideologia e Educação**: reflexões sobre a não neutralidade em educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SAVIANI, D. **Educação**: Do Senso Comum à Consciência Filosófica. São Paulo: Cortez Editora: Autores Associados, 1989.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GADOTTI, M. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. São Paulo. Ática, 2006.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LARROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LYOTARD, J-F. **A Condição Pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympo Editora, 2008.

SUCHODOLSKI, B. **A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas**. São Paulo: Centauro, 2002.

Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa

Ementa: Revisão crítica de conceitos e noções básicas de fonologia, morfologia e sintaxe. Integração entre o estudo da língua sob uma perspectiva tradicional e o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas.

Bibliografia Básica

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2ª; São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática da Língua Portuguesa**. 38 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2015.

CUNHA, Celso. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

NEVES, M. H. de M. **A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 51ª ed; Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.

Bibliografia Complementar

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, Fonologia e Ortografia: conceitos, estruturas e exercícios com respostas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

_____. **Morfologia:** estudos lexicais em perspectiva sincrônica. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

_____. **Sintaxe:** estudos descritivos da frase para o texto. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica:** brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2012.

Fundamentos da Linguística

Ementa: A natureza da linguagem humana. Conceitos e objetos. A Linguística como Ciência. Teorias das competências linguísticas. Principais teorias linguísticas. O papel da Linguística nos cursos de Letras. Os pressupostos teóricos da Linguística e o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no contexto da sala de aula da escola pública.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=646-vol15vias04web-pdf&Itemid=30192.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Cristina (orgs.). **Introdução à Lingüística:** domínios e fronteiras. 5ª ed. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é linguística.** São Paulo: Brasiliense,
SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 27 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar

AZEREDO, José Carlos de. **A Linguística, o Texto e o Ensino da Língua.** São Paulo: Parábola, 2018.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure.** 16 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. 6. ed. revista e Atualizada, São Paulo: Contexto, 2010.

ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). **Pedagogia da Variação Lingüística:** língua diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

Produções Acadêmico-Científicas

Ementa: Compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica e dos gêneros discursivos.

Bibliografia Básica

- HENRIQUES, C. C. SIMÕES, D. (Orgs) **A Redação de Trabalhos Acadêmicos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.
- MACHADO, A. R. LOUSADA, E. G. ; ABREU-TARDELI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.
- _____. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.
- MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de Artigos Científicos**. São Paulo: Atlas, 2016.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia Complementar

- BRASILEIRO, A. da M. M. **Manual de Produções de Textos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Atlas, 2013.
- COSTA, M. A. F. da. COSTA, M. de F. B. da. **Projeto de Pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.
- MACHADO, A. R. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo. Parábola, 2005.
- MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2014.
- NASCIMENTO, L. P. do. **Elaboração de Projetos de Pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. Editora Cengage Learning, 2012.

Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Elementar

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguísticas por meio de atividades de leitura e escrita em nível elementar.

Bibliografia Básica

- RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Student's Book**. 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.
- RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Workbook**. 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.
- SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.
- SOARS, L; SOARS, J. **American Headway Starter – Workbook** .Second Edition. Oxford

University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New Headway Elementary - Pronunciation Course Student's Practice**. Oxford University Press-Elt. 2005.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!.ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect**. Basic English. McGraw-Hill Education. Second Edition. 2015.

Psicologia da Educação

Ementa: Psicologia e Psicologia da Educação. Aproximações críticas entre psicologia e educação escolar. Principais teorias psicológicas que subsidiam a educação contemporânea. As dimensões cognitiva, afetiva e histórico-cultural dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e social. Psicologia e o ensino de **Língua Inglesa** nas escolas. Preconceitos, estereótipos e mitos sobre o fracasso, violência e disciplina nos espaços escolares. Memórias, identidades, subjetividades e educação.

Bibliografia Básica

LA TAILLE, Y.de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1998.

MEIRA, M. E. M. & FACCI, M. G. D. (Orgs.). **Psicologia Histórico-Cultural**. Contribuições para o encontro entre subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014.

PATTO, M. H. de S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1997.

OZELLA, S. **Adolescências Construídas:** a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

CARRARA, K. (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação:** seis abordagens. Campinas: Avercamp, 2011.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Tradução de L. M. Ponde Vassalo. Petrópoles: Vozes, 1987.

LA ROSA, J. (org.). **Psicologia e Educação:** o significado do aprender. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

MACIEL, I. M. (org.). **Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001.

MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras. Fapesp. 2001.

2º PERÍODO

Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas

Ementa: Pressupostos da LA sobre o ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE). Definição, domínio e terminologias específicas da área de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Diferentes pesquisas aplicadas à Língua Inglesa e seus pressupostos teórico metodológicos. Reflexões acerca dos processos de aquisição de primeira e segunda língua e implicações para o processo de ensino aprendizagem da LE.

Bibliografia Básica

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org). **Por uma linguística Interdisciplinar.** Parábola, 2006.

GASS, S. M. SELINKER, L. **Second Language Acquisition.** 2ed. Routledge. 2001.

GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M.S. (Orgs.). **Inglês Como Língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores.** Coleção NPLA: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Pontes: 2011.

RAJAGOPALAN, K. **Por Uma Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética.** São Paulo: Parábola, 2003.

SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. **Metodologias em/de Linguística Aplicada Para o Ensino Aprendizagem de Línguas.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

Bibliografia Complementar

GASS, S. M. SELINKER, L. **Second Language Acquisition.** 2ed. Routledge. 2001.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy.** Pearson Education ESL. 4. Edition, 2014.

LARSEN, D. F. & ANDERSON, M. **Techniques and Principles in Language Teaching.** Oxford University Press; 3 edition. 2011.

BROWN, S.; LARSON-HALL, J. **Second Language Acquisition Myths: Applying Second Language Research to Classroom Teaching.** University of Michigan Press ELT, 2012.

Estudo do Texto Poético

Ementa: Discussão do conceito de literatura: teoria mimética e formalismo russo. Elementos do processo de criação literária: obra, autor, contexto e leitor. Visão clássica e moderna dos gêneros literários. Poesia e Poema/Prosa e Verso: concepções e diferenciações. Estrutura poemática (verso, estrofe, metro, rima, ritmo). Poema, linguagem, metáfora e imagem poética. Análise literária de textos poéticos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética Clássica:** arte poética (Aristóteles), arte poética (Horácio), do sublime (Longin). Trad. Jaime Bruna. Introd. Roberto de Oliveira Brandão. São Paulo: Cultrix, 2014.

BLOOM, H. **A Angústia da Influência:** uma teoria da poesia. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

BOSI, A. **O Ser e o Tempo da Poesia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COUTINHO, A. **Notas de Teoria Literária.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GOLDSTEIN, N. **Versos, Sons, Ritmos.** São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 06).

PAZ, O. **O Arco e a Lira.** São Paulo: Cosac Naify, 2014.

Bibliografia Complementar

CÂNDIDO, A. **O Estudo Analítico do Poema.** São Paulo: Humanitas, 2009.

ELIOT, T. S. **O Uso da Poesia e o Uso da Crítica.** São Paulo: É Realizações, 2015.

HAMBURGER, M. **A Verdade da Poesia.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

LIMA, L. C. **A Ficção e o Poema.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MOISÉS, M. **A Criação Literária:** poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.

ROSENFELD, A. **Texto/Contexto I.** São Paulo: Perspectiva, 1996. (Coleção Debates, 7).

Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

Ementa: Ensino de pronúncia sob a perspectiva do Inglês como Língua Franca (ILF). Ensino de sons específicos e de componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma competência translingue (consciência linguística, intercultural e crítica da linguagem, estratégias de negociação e autonomia). Reflexões sobre o ensino de pronúncia de LI na educação básica em uma perspectiva intercultural.

Bibliografia Básica

GILBERT, J. B. **Clear Speech** – Pronunciation and Listening Comprehension in North American English - 4th Edition, 2012.

AVERY, P.; ERLICH, S. **Teaching American English Pronunciation**: A textbook and reference manual on teaching the pronunciation of North American English, written specifically Of English as a second Language (ESL).OUP Oxford; 2010.

HEWINGS, M. **English Pronunciation in Use Advanced**. Oxford University Press, 2007.

SILVA, T. C. **Pronúncia do Inglês Para Falantes do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto,2012.

WALKER, R. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca Oxford Handbooks for Language Teachers**: Oxford University Press, 2010.

Bibliografia Complementar

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Intermediate Book and Downloadable Audio. Cambridge, 2017.

PRICE, P. J. **Realistically Speaking**. Los Angeles, 2005.

ROACH, P. **Phonetics**. Oxford University Press, 2002.

Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa

Ementa: Prática de leitura e produção de textos, de diversos gêneros, em português, com ênfase nos aspectos de sua organização e fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

Bibliografia Básica

ABAURRE, Maria Bernadete M.; ABAURRE, Maria Luiza M. **Produção de texto: Interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2010.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1995.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.

MACHADO, Ana Rachel. DIONÍSIO, Ângela Paiva. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Bibliografia Complementar

FARACO, C. A. e TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários.** Petrópolis, Vozes, 1992.

HENRIQUES, Cláudio Cezar. **Estilística e Discurso:** estudos produtivos sobre texto e expressividade. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Sociologia da Educação

Ementa: Sociologia e Sociologia da Educação. Aspectos históricos e epistemológicos da Sociologia da Educação. Educação, hominização e cultura. Educação escolar, seus atores, seus limites. A dimensão sociológica das trajetórias escolares. Educação, culturas e estratificação social. Sociedade em redes, sociedade da informação e os novos desafios para a escola. 50

Bibliografia Básica

CANÁRIO, R. **O que é a escola? Um “olhar” sociológico.** Porto: Porto Editora, 2015.

PATTO, M. H. de S. **A Produção do Fracasso Escolar.** Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo. Intermeios, 2015.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** Rio de Janeiro. DP&A, 2001.

SIBILIA, P. **Redes ou Paredes.** A escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

GUARESCH, P. **Sociologia Crítica:** alternativas de mudanças. 66. ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 2011.

Bibliografia Complementar

CARNOY, M. **A Vantagem Acadêmica de Cuba.** Por que seus alunos vão melhor na escola? Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber.** Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ILLICH, I. **Sociedade sem Escola.** Petrópolis, Vozes: 1970. SACRISTÁN, J. G. **O Aluno Como Invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos.

Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguísticas por meio de atividades orais e auditivas em nível elementar. Utilização dos recursos das TICs para a elaboração e divulgação de vídeos curtos mediante o uso da linguagem oral e imagética.

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange Intro Student's Book** 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

RICHARDS, Jack. C. **Interchange Intro Workbook** 4th edition. Cambridge do Brasil. 2012.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Student Book**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway Starter – Workbook - Second Edition**. Oxford University Press-Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, S; MOOR, P. **New Headway Elementary - Pronunciation Course Student's Practice**. Oxford University Press-Elt. 2005.

IGREJA, J. R. A. **How do you say in English?:** expressões coloquiais e perguntas inusitadas para quem estuda ou ensina inglês!.ed. Disal, 2005.

LACHANCE, J. **Practice Makes Perfect Basic English**. McGraw-Hill Education. Second Edition, 2015.

3º PERÍODO

Estudo do Texto Ficcional

Ementa: O texto narrativo e sua natureza. Estrutura do texto narrativo: personagem, narrador, espaço/ambiente, tempo. Narrativa, dialogismo e intertextualidade. Análise literária de textos narrativos.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.

CÂNDIDO, A. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

COMPAGNON, A. **O Demônio da Teoria: literatura e senso comum.** Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ECO, U. **Seis Passeios Pelo Bosque da Ficção.** São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

REUTER, Y. **Análise da Narrativa.** O texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas Morfológicas do Português.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.

TODOROV, T. **As Estruturas Narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 2018.

Bibliografia Complementar

BASÍLIO, M. **Teoria Lexical.** Coleção Princípios. 8 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2007.

CUNHA, C. **Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 7 ed. Rio de Janeiro: Lexicon Editorial, 2017.

FRANCO, B.; LOLLO, J. C. **Crônicas da Norma: pequenas histórias gramaticais – fonética e morfologia.** São Paulo: Callis, 2013.

HOLANDA, A. B. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 5. ed. Curitiba, PR: Editora Positivo, 2014.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. de. **Para Conhecer Morfologia.** São Paulo: Contexto, 2016.

Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar

Ementa: O ensino como campo de investigação. Cultura escolar. Culturas escolares. A construção histórica e simbólica do espaço escolar. A pesquisa etnográfica no espaço escolar. A pesquisa participante no espaço escolar. Teoria e metodologia da história oral e a pesquisa no campo educacional. O professor pesquisador. Elaboração de projetos de pesquisa no espaço escolar.

Bibliografia Básica

BOSI, E. **O Tempo Vivo da Memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

FONTE, P. **Pedagogia de Projetos: ano letivo sem mesmice.** Rio de Janeiro: WakeEditora, 2014.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São

Paulo: EPU, 2013.

VIDAL, D. G. **Culturas Escolares. Estudo Sobre Práticas de Leitura e Escrita na Escola Pública Primária** (Brasil e França, final do século XIX). Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 2003.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação do Discurso Pedagógico: classe, códigos e controle**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

BRANDÃO, C. R. **A Pergunta a Várias Mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003. v. 1.

DAUSTER, T.; TOSTA, S. P.; ROCHA, G. (Orgs.) **Etnografia e Educação: culturas escolares, formação e sociabilidades infantis e juvenis**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

REGO, T. C. **Memórias de Escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis: Vozes, 2003.

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração

Ementa: Estudos dos propósitos e métodos da narração. Compreensão dos modelos e eventos narrativos. Introdução à produção e compreensão escrita de gêneros literários diversos da ficção e não ficção. Utilização das TICs e diferentes recursos midiáticos para elaboração de textos multimodais do tipo narrativos e descritivos. Leitura, produção e discussão de textos narrativos e descritivos abordando temas sociais como: respeito à diversidade cultural de países falantes de outras línguas; diversidade e inclusão; preconceito, discriminação, racismo, cidadania e meio-ambiente.

Bibliografia Básica

FOLSE, K. MUCHMONE-VOKOUN, A., VESTRI-SOLOMON, E. 2nd Ed. **Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star: Focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate)**. White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

ROBLEDO, R., HOWARD, D. **Read to succeed: Academic reading right from the start**. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

SOWTON, Chris. **Unlock 4 – Reading and Writing Skills Presentation Plus DVD-Rom**. Cambridge, 2018.

WILLIAMS, Phil. **Advanced Writing Skills for Students of English**. English Lessons

Brighton. 2018.

Bibliografia Complementar

DOWNING, Angela. **English Grammar: A University Course**. Routledge, 2012.

DUTTA, S. Kumar. **Academic Research Writing: essential skills and styles**. New Century Publication, 2018.

LANGAN, J. **College Writing Skills With Reading**. McGraw Hill, 2014.

Morfologia da Língua Inglesa

Ementa: Estudo de aspectos morfológicos da língua inglesa a partir dos conceitos, definições e uma abordagem descritiva da língua. Análise morfológica. Processos de formação das palavras. Categorias gramaticais. Flexão nominal e verbal. Morfologia e interface com a fonologia e a sintaxe.

Bibliografia Básica

AZAR, B. S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

HUDDLESTON, Rodney; PULLUN, Geoffrey. K. **A Student's Introduction to English Grammar**. 3rd Ed, 2007.

BOOIJ, G. **The Grammar of Words - an Introduction to Linguistic Morphology**. Oxford University Press. 2007.

DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books. Rio de Janeiro, 2011.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

PARKER, F.; RILEY, K. **Linguistics for non Linguistics: a primer with exercises**. 5th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2010.

MURPHY, R. **Review in Advanced Grammar in Use**. Cambridge, 2009.

NELSON, G. **English an Essential Grammar**. Routledge, 2002. _ **Essential Grammar in Use**. Cambridge, 2009.

Produção Oral em Língua Inglesa – nível intermediário

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguística com prevalência de atividades orais e

auditivas em nível intermediário. Discussões sobre o ensino e a aprendizagem de inglês como língua in/exclusiva social. Realização de atividades de imersão para alunos do Ensino Fundamental – anos finais (evento de extensão).

Bibliografia Básica

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. Cambridge. 2015.

RICHARDS, J. C. **Interchange Student's Book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press- Elt. 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange Workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press- Elt. 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press- Elt. 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press- Elt. 2010.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B & PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, J & J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

YATES, J. **English Conversation. Premium Second Edition. Comprehensive Study Program**. McGraw-Hill Education. 2016.

Prática em TICs no Ensino de Línguas

Ementa: Conceito de letramentos digitais, multiletramentos e multimodalidade e as possibilidades para o ensino e aprendizagem de línguas. Reflexões acerca do letramento midiático. Uso de gêneros discursivos orais e escritos multimodais em diferentes suportes e a questão das multimídias em ambientes virtuais. Pedagogia dos multiletramentos.

Bibliografia Básica

KALANTZIS, M. et al. **Literacies**. Cambridge. 2016.

SERAFINI, F. **Remixing Multiliteracies: Theory and Practice from New London to New Times** (Language and Literacy Series) (p. iv). New York: Teachers College Press. Edição

do Kindle, 2017.

DUDENEY, G. PEHOCLY, N. PEGRUM, M. **Letramentos Digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, R. **Escola conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

LEFFA, V. A. J. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** São Paulo: Parábola, 2016.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC- Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.

AROUCHE, I.L.R.; KERSCH, D.F. **Construindo sentidos em ambientes virtuais nas aulas de Língua Inglesa na formação inicial**. E-book, V SEMEL 2018.

OLA, Erstad. **Educating the Digital Generation: Exploring Media Literacy for the 21st Century**. Nordic Journal of Digital Literacy, 2006-2016.

4º PERÍODO

Sociolinguística: variantes da língua inglesa

Ementa: Introdução aos pressupostos da Sociolinguística e da Pedagogia da Variação Linguística. Reflexões acerca das variantes da língua inglesa nos contextos linguístico, sócio-político e cultural, à luz da sociolinguística. Implicações da variação linguística para o ensino da língua estrangeira.

Bibliografia Básica

GRADDO, D. **English Next**. British Council, 2006.

MOLLICA, C. M.; B. M. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.

LACOSTA, Y; RAJAGOPALAN: K; **A Geopolítica do Inglês**. São Paulo, 2005.

PENNYCOOK, A Linguística aplicada pós-ocidental. In: CORACINI, M.J. (Org.). **O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática: discursos sobre e na sala de aula**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

_____. The Myth of English as an International Language. In: MAKONIS, PENNYCOOK, A. (orgs.). **Desinventing and Reconstituting Languages**. III Series, Multilingual Matters LTD, 2006.

Bibliografia Complementar

PHILLIPSON, R. *Linguistic Imperialism*. Oxford: Oxford University Press, 1992.
_____. **Linguistic Imperialism Continued**. New York and London; Routledge, 2009.

CLAIRE, Kramsh. **Language and Culture**. Oxford Univ. Press, 4 edição, 2003.

Estudo do Texto Dramático

Ementa: O teatro e suas origens mítico-religiosas. O mito de Dionísio e o teatro grego. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. O trágico: natureza, concepções e elementos. O cômico: natureza e manifestações. Leituras do trágico e do cômico em expressões artísticas diversas.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, J. de S. **Teatro Grego:** tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, R. **Pensar Mítico e Filosófico:** estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas).

HELIODORA, B. **O Teatro Explicado aos Meus Filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, M-C. **As Grandes Teorias do Teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, S. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, A. **Para Ler o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

VEIGA, G. **Teatro e Teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

Bibliografia Complementar

HELIODORA, B. **Caminhos do Teatro Ocidental**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, J. J. **Cultura Clássica Grega e Latina:** temas fundadores da literatura ocidental. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 2004. PEIXOTO, F. **O que é Teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação

Ementa: Produção de textos escritos em língua inglesa em gêneros textuais/discursivos diversos com foco no desenvolvimento de sua capacidade argumentativa crítica.

Bibliografia Básica

BLACKWELL, A.; NABER, T. **Open Forum**: academic listening and speaking 3. Oxford: Oxford University Press, 2007.

HEWINGS, M. **Advanced Grammar in Use**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

SOWTON, C. **Unlock 4** – Reading and Writing Skills Presentation Plus DVD-Rom. Cambridge, 2018.

WILLIAMS, P. **Advanced Writing Skills for Students of English**. English Lessons Brighton. 2018.

Bibliografia Complementar

DOWNING, A. **English Grammar**: A University Course. Routledge, 2012.

DUTTA, S. K. **Academic Research Writing**: essential skills and styles. New Century Publication, 2018. LANGAN, J. **College Writing Skills With Reading**. McGraw Hill, 2014.

Morfossintaxe da Língua Inglesa

Ementa: Conceito de sintaxe. Tipos de constituintes da sentença. Elementos da construção da sentença. Tipos de sentenças. Sintagmas. Análise sintática em abordagens diversas. Oração. Orações subordinadas. Marcadores de subordinação. Coordenação. Exercícios contextualizados.

Bibliografia Básica

ADGER, D. **Core Syntax**: a minimalist approach– Oxford, 2003.

HUDESTON, R; PULLUN, G. K. **A Student's Introduction to English Grammar**. 3rd Ed. 2007.

PARKER, F.; RILEY, K. **Linguistics for non Linguistics**: a primer with exercises. 5th ed. Boston: Allyn and Bacon, 2010.

RADFORD, A. **Syntax**: a minimalist Introduction (Inglês). Cambridge, 2007.

RADFORD, A. **Coloquial English**: structure and variation. Cambridge. 2018.

TORTORA, C. **Understanding Sentence Structure**: an introduction to English Syntax. John Wiley & Sons. 2018.

Bibliografia Complementar

AZAR, B. S; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2000.

KENEDY, E. **Curso Básico de Linguística Gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.

DUTWIN, P. **Gramática Inglesa sem Mistério**. Alta Books, Rio de Janeiro, 2002.

DOWNING, A. **English Grammar: a university course**. Routledge, 2012. RADFORD, A. **Coloquial English: structure and variation**. Cambridge. 2018.

Produção Oral em Língua Inglesa – nível avançado

Ementa: Estudo das funções da língua em situações do cotidiano com fins comunicativos. Enfoque nas habilidades de falar e ouvir numa perspectiva comunicativa intercultural. Desenvolvimento das competências linguísticas por meio de atividades orais e auditivas em nível avançado. Simulação de situações de ensino de inglês como prática social no contexto da educação básica. Desenvolvimento de atividades de imersão para alunos do Ensino Médio (evento de extensão)

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange student's book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press- Elt, 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press- Elt, 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press- Elt, 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press- Elt, 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt, 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt, 2010.

Didática

Ementa: Contextualização da Didática: Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática: dos clássicos ao momento atual. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino e seus componentes. O Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Relações professor-aluno.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. (Org.). **A Didática em Questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs). **Didática: Embates Contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e Formação de Professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VEIGA, I. P. de A. (org). **Repensando a Didática**. 25. ed. Papirus: Campinas/SP, 2007.

Bibliografia Complementar

COMENIUS, J.A. **Didática Magna**. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CANDAU, V. M. **Cultura, Linguagem e Subjetividade no Ensinar e Aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

XAVIER, M. L. M.; ZEN, M. I. H. D. (Orgs). **Planejamento em Destaque**: análises menos convencionais. Editora Mediação: Porto Alegre, 2000.

5º PERÍODO

Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: Dissertação

Ementa: Compreensão e produção de textos científicos, escritos em língua inglesa de maior complexidade linguístico-comunicativa e conceitual, com ênfase nos processos argumentativos e discursivos característicos dos gêneros acadêmicos. Oficinas de escrita em inglês, gêneros textuais diversos, para alunos e professores da Educação Básica (produto de extensão).

Bibliografia Básica

FOLSE, K, MUCHMONE-VOKOUN, A. VESTRI-SOLOMON, E. **Great Sentences for Great Paragraphs**. Boston: Houghton Mifflin. 2nd Ed. 2005.

HAUGNES, N. & MAHER, B. **North Star**: focus on reading and writing (Basic/Low Intermediate). White Plains, NY: Addison-Wesley Longman/Pearson Education. 2004.

MATT, F. **Unlock 3 Teacher's book with DVD ROM**: reading and writing skills, Cambridge, 2014.

ROBLEDO, R., HOWARD, D. **Read to succeed**: Academic reading right from the start. Boston: Houghton Mifflin. 2005.

VILAS BOAS, I. F. de. **Teaching EFL Writing**: a practice.al approach for skills integrated contexts. Cengage Learning, 2018.

Bibliografia Complementar

AZAR, B., S.; STACY A. H. **Understanding and Using English Grammar**. Volume B. Longman, 2009.

BAILEY, S. **Academic Writing a Handbook for International Students**. Routledge. 2011.

MOTTA- ROTH, D; HENDGES, G. R. **Produção Textual na Universidade**. Parábola, 2010.

Semântica da Língua Inglesa

Ementa: Estudo das relações de sentido da língua em contexto de uso. Construção de enunciados denotativos e conotativos. Relações de sinonímia e antonímia. Estudo de expressões idiomáticas. Ambiguidade. Adequações dos modos e usos da língua ao formato das interações discursivas sociais (escritas e orais).

Bibliografia Básica

CRUSE, D. A. **Meaning in Language**: an introduction to semantics and pragmatics. 3rd edition. New York: Oxford University Press, 2011.

GODDARD, C. **Semantic Analysis**: a practical introduction. 2nd edition. Oxford University Press, 2012.

KEN, R.; KEMPSON, R.; GREGOROMICHELAKI, E.. **Semantics**: an introduction to meaning in language. Cambridge University Press, 2009.

SAEED, J. I. **Semantics**: Introducing Linguistics. 4th Edition. Wiley Blackwell, 2016.

Bibliografia Complementar

DIXON, R. M. W. **A Semantic Approach to English Grammar**. Oxford University Press, 2006.

HURFORD, J. R., HEASLEY, B., SMITH, M. B. **Semantics**. A Coursebook. Cambridge University Press, 2007. KEARNS, K. **Semantics**. 2nd Edition. Palgrave MacMillan, 2011.

História e Política da Educação Brasileira

Ementa: A educação colonial e as relações de gênero, raça/etnia e grupos sociais. O ensino secundário no Brasil Império e seus determinantes políticos, sociais e de gênero. A educação republicana e as políticas educacionais. Reformas e políticas educacionais no Brasil: aspectos históricos, legais, normativos e organizacionais. As políticas educacionais no contexto do Estado neoliberal e da terceira via. Legislação Educacional na atualidade.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, R. G. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LOPES, E. M. T. Et all (Org). **500 Anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

OLIVEIRA, R.& ADRIÃO, T. (Orgs). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VIDAL, D. G. (Org). **Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas: Mercado das Letras; FAPESP.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, J. C. S.; FREITAS, A. G. B.; LOPEZ, A. P. C. (Orgs). **As Escolas Normais no Brasil: do império à República**. SP: ALÍNEA. 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB**. Brasília: Senado Federal, 2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

GERMANO, J. W. **Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

HERMIDA, J. F. **A Reforma Educacional no Brasil (1988-2001): processos legislativos, projetos em conflitos e sujeitos históricos**/João Pessoa: Editora Universitária da Paraíba, 2011.

PERONI, V. M. V. **A Política Educacional e o Papel do Estado nos Anos 1990**. São

Paulo. Xamã, 2003. PRIORE, M. del (org.). **História da Criança no Brasil**. 3. ed. São Paulo. Contexto, 1995.

Literaturas de Língua Inglesa: a poesia

Ementa: Estudo do texto poético da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Estudo de aspectos pedagógicos referentes ao uso do texto literário em sala de aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BLOOM, H. **The Art of Reading Poetry**. New York. Harper, 2005.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature** – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing. Prentice Hall. 2008.

CARRETTA, V. **Phillis Wheatley, Complete Writings**. Penguin Classics. 2001.

HUGHES, L. K. **The Cambridge Introduction to Victorian Poetry**. Cambridge. USA. 2010.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Prática de Tradução em Língua Inglesa

Ementa: Introdução às teorias, estudos e práticas de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Prática da tradução para o português de gêneros textuais diversos em língua inglesa. Discussão dos conceitos e dos problemas teóricos e práticos da tradução.

Bibliografia Básica

ARROJO, R. **Oficina de tradução**. São Paulo: Ática, 2006.

BAKER, M. **In Other Words: a coursebook on translation**. London & New York: Routledge. 2018.

RICOEUR, P. **Sobre a Tradução**. UFMG, 2011.

PYM, A. **Explorando Teorias da Tradução**. Perspectiva, 2017.

PAZ, O. **Tradução: literatura e literalidade**. Trad. Doralice Alves de Queiroz. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.

Bibliografia Complementar

ASLANOV, C. **A Tradução Como Manipulação**. Perspectiva, 2016.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Ed. Contexto, 2000.

ECO, U. **Quase a Mesma Coisa. Experiências de Tradução**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Perspectiva.

SCHNAIDERMAN, B. **Tradução: Ato desmedido**. Perspectiva, 2016.

Tópicos para Conversação em Língua Inglesa

Ementa: Aprimoramento das competências linguística, leitora e auditiva por meio de atividades de conversação numa perspectiva comunicativa intercultural, a partir de temas transversais. Usos da língua para posicionar-se criticamente em debates sobre temas sociais como respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas. Valorização da cultura brasileira; diversidade e a inclusão; discriminação e racismo; cidadania e meio ambiente.

Bibliografia Básica

RICHARDS, J. C. **Interchange Student's Book 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press- Elt. 2017.

RICHARDS, J. C. **Interchange Workbook 3**. Fifth Edition. Cambridge University Press- Elt. 2017.

SOARS, J. **American Headway 3. Student Book**. Second Edition. Oxford University Press- Elt. 2010.

SOARS, J. **American Headway 3. Workbook**. Second Edition. Oxford University Press- Elt. 2010.

PARROT, M. **Grammar for English Language Teachers**. Cambridge, 2010.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway. Student Book 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

SOARS, Liz; SOARS, John. **American Headway. Workbook 4**. Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

6º PERÍODO

Elaboração de Projeto de TCC

Ementa: Orientação para a escrita acadêmica. Revisão das normas da ABNT. Elaboração de projeto de TCC. Seminário de qualificação do projeto de TCC.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli. **Fundamentos da pesquisa etnográfica:** etnografia da prática escolar. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2005.

LIBANEO, João Batista. **Introdução à vida intelectual.** São Paulo: Edições Loyola, 2001, 2. ed.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de Monografias e Dissertações.** São Paulo: Editora Atlas, 2000.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias.** 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Luiz. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prendice Hall, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2007.

Literaturas de Língua Inglesa: a narrativa

Ementa: Estudo das formas narrativas da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BLOOM, H. (Ed.). **Short Story Writers and Short Stories**. New York: Chelsea House, 2005.

DALEY, J. **Great Writers on the art of Fiction**. Dover Publications. Inc. Mineola, New York. 2007.

FORSTER, E. M. **Aspects of the Novel**. Penguin Classics. 2005.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008.

TREVELYAN, G.M. **English Social History: a survey of six centuries, Chaucer to Queen Victoria**. Lancor Press. 2011.

WATT, I. **A Ascensão do Romance**. São Paulo. Companhia das Letras. 2010.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Prática de Ensino da Língua Inglesa

Ementa: Estudo teórico-prático para a fundamentação da prática docente. Elaboração de sequência didática para os ensinos fundamental e médio com foco nas habilidades de ler, falar, ouvir e escrever em língua inglesa como prática social. Seminário de socialização com ênfase nas práticas pedagógicas em contextos escolares.

Bibliografia Básica

ORTENZI, D. I. B. G.; GIMENEZ, K. M. P.; GIMENEZ, T. N.; CRISTOVÃO, V. L. L.; FURTOSO, V. B. **Roteiros Pedagógicos Para a Prática de Ensino de Inglês**. Londrina/PR: EDUEL, 2008.

SELBACH, S. **Língua Estrangeira e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VIEIRA ABRAHÃO. M. H. **Prática de Ensino de LE: Experiências e Reflexões**. Campinas: Pontes, 2004.

WENGER, E. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

Bibliografia Complementar

BOWLER, B.; PARMINTER, S. **New Headway Pronunciation Intermediate Student's Practice Course**. Oxford University Press-Elt. 2005.

SOARS, L.; SOARS, J. **American Headway. Student Book 4.** Second Edition. Oxford University Press-Elt. 2010.

Gestão dos Sistemas Educacionais

Ementa: A gestão educacional no âmbito do federalismo. Teorias da Administração e Gestão Educacional. Financiamento da educação e gestão escolar. Gestão escolar e a organização da escola na perspectiva democrática. Projeto Político Pedagógico Escolar. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço.

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, R. P.; SANTANA, W. (Orgs.). **Educação e Federalismo no Brasil:** combater as desigualdades, garantir a diversidade. Brasília: Unesco, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LUCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Cadernos de Gestão.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005.

PARO, V. H. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino.** São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia Complementar

ALVES, N. **O Espaço Escolar e Suas Marcas.** Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

COELHO, L. M. C. da C., CAVALIERE, A. M. (Orgs.). **Alfabetização e os Múltiplos Tempos que se Cruzam na Escola.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola:** teoria e prática, 5. ed. Goiânia. Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão Educacional:** uma questão paradigmática. 8º Ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. Série: Caderno de Gestão.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital:** rumo a uma teoria da transição. Tradução de Paulo Cezar Castanheira Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Ementa: História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos

identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais. O campo e objetos dos “estudos surdos em educação” bem como suas relações com a psicologia educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.

Bibliografia Básica

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. **Libras em Contexto**. Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.

FERNANDES, E. (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B. F. de; GÓES, M. C. R. de; (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000.

MOURA, M. C. de. **O Surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

THOMA, A.; LOPES, M. (Orgs.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

_____. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas**. Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos**. (Conferência de Joimtien) Brasília: Ministério da Educação, 1990.

_____. **Lei Federal n.10.436 de 24 de Abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providências, Brasília, 2002.

LANE, H. **A Máscara da Benevolência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.

Educação Especial e Inclusiva

Ementa: Conceitos e paradigmas históricos da educação especial e das propostas de educação inclusiva. Políticas públicas de educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado - AEE a partir da política nacional de educação inclusiva. Atendimento à pessoa com necessidades

educacionais especiais, incluindo transtorno do espectro autista e distúrbios de aprendizagem. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão. Reflexão crítica das questões ético – político- educacionais na ação do educador quanto à inclusão de alunos (as) com deficiência.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. Acesso em 03/abril de 2018.

CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

MANTOAN, M. T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios.** São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MAZZOTTA, M. J. da S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** 3. ed. Campinas. Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar

BIANCHETTI, L. Aspectos históricos da apreensão e da educação dos considerados deficientes. In: BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Org.). **Um olhar Sobre a Diferença.** Campinas. Papyrus. p.21-51. 1998.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um Olhar sobre a Diferença.** 9. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

BRASIL. **A Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência.** Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva com os Pingos nos Is.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2005.

7º PERÍODO

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental

Ementa: Atividades supervisionadas de docência de língua inglesa no ensino fundamental

com base nas orientações dos documentos oficiais. Atividades didático-pedagógicas de formação profissional/acadêmica. Observação e discussão acerca da realidade da sala de aula. Planejamento de aulas. Regência. Relatórios. Socialização da experiência docente.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CELANI, A. A. M. **Tendências e Desafios na Formação de Professores de Línguas no Século.** Pontes. 2016

SILVA da, W.R & FARJADO-TURBIN, A. E (Orgs.) **Como Fazer Relatórios de Estágio Supervisionado:** formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional.** Vozes. 2011.

Bibliografia Complementar

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula.** Petrópolis: Vozes, 2006.

ORTENZI, D. et al. **Roteiros Pedagógicos Para a Prática de Ensino de Inglês.** Londrina: EDUEL, 2008.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Literaturas de Língua Inglesa: o drama

Ementa: Estudo do texto dramático da literatura de expressão em língua inglesa de obras literárias de diversas nacionalidades produzidas em diversos períodos históricos. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

BALME, C. B. (Ed.) **The Cambridge Introduction to Theatre Studies.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

EAGLETON, T. **Sweet Violence:** the idea of the Tragic. Pastow.UK: Blackwell, 2005.

GREENWALD, M.; SCHULTZ, R. & POMO, R.D. (eds.) **The Longman Anthology of Drama and Theater: A Global Perspective.** London: Addison Wesley, 2004.

GURR, A. **The Shakespearean Stage: 1574-1642.** Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

HELIODORA, B. **Por que ler Shakespeare**. São Paulo: Globo, 2008.

KENNEDY, X. J. and Gioia, D. **Literature – An Introduction to Fiction, Poetry, Drama and Writing**. Prentice Hall. 2008.

Bibliografia Complementar

A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos

Ementa: Direitos Humanos e democracia. Multiculturalismo, Universalismo e Relativismo Cultural. Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação e direitos humanos frente às políticas neoliberais. As questões étnico-raciais na contemporaneidade. A proteção dos grupos vulneráveis: a criança e ao adolescente, homossexuais e transexuais, mulheres, povos indígenas, população afro-brasileira, idosos, refugiados e pessoa com deficiência. Políticas de ações afirmativas elaboração de projetos e práticas educativas promotoras da cultura de direitos.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BEDIN, G. A. **Os Direitos do Homem e o Neoliberalismo**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

BENEVIDES, M. V.; SCHILLING, F. (Org.). **Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas**. São Paulo: FEUSP/Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação/SECAD. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SEPPIR, SECAD, 2005.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. (Org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

Bibliografia Complementar

BOBBIO, N. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

CANDAU, V. M.; ANDRADE, M.; SACAVINO, S. et al. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

CANDAU, V. (Org.) **Educar em Direitos Humanos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

NOVAES, R. (Org.). **Direitos Humanos: temas e perspectivas**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

PAIVA, A. R. (Org.). **Direitos Humanos em Seus Desafios Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SANTOS NETO, M. **O Negro do Maranhão: a trajetória da escravidão, a luta por justiça e por liberdade e a construção da cidadania**. São Luís-MA: Clara; Guarice, 2004.

SARMENTO, D; IKAWA, D; PIOVESAN, F. (Org.). **Igualdade, Diferença e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

Literatura Afro Anglófona

Ementa: Estudo de obras literárias africanas em língua inglesa produzidas em diversos períodos históricos e contemporâneas, cujo olhar ao mesmo tempo assimila, questiona, critica e/ou subverte o olhar dominador e colonizador. Discussões sobre as diversas possibilidades de usos do texto literário em sala de aula de língua inglesa. Realização de evento em parceria com professores da Educação Básica (evento de extensão)

Bibliografia Básica

BEATY, J. **The Norton Introduction to the Short Story**. New York: Norton & Co., 1996.

CASSILL, R. V.; BAUSCH, R. (Ed.). **The Norton Anthology of Short Fictions**. New York: Norton & Co., 1999.

GATES Jr., H. L.; MCKEY, N. Y. et al. (Ed.). **The Norton Anthology of African American Literature**. New York: Norton & Co., 1998.

GILBERT, S. M.; GUBAR, S. (Ed.). **The Norton Anthology of Literature by Women**. New York, 1993.

ISHIGURO, K. **The Remains of the Day**. London: Faber and Faber, 1989.

Bibliografia Complementar A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Prática Investigativa: Materiais Didáticos em Língua Inglesa

Ementa: Fundamentação teórica sobre o livro didático de língua inglesa. Elaboração de *check list* para análise crítica do livro didático utilizado nos ensinos fundamental e médio. Produção de atividades teóricas e lúdicas integradas às práticas educativas (Projeto de

extensão).

Bibliografia Básica

CORACINI, M. J. (org.) **Interpretação, autoria, e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 2011.

LEFFA, Vilson. J. Como Produzir materiais para o ensino de Línguas. In: LEFFA, V. J. (Org.) **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**, Educat, 2003.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 7ª impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles** – an interactive approach to language pedagogy. New York: Prentice Hall Regents, 1994.

PAIVA, V.L.M. de O. História do material didático. In DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, A. L.; GOTTHEIM, L. (Org.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira** – processos de criação e contextos de uso, Campinas: Mercado de Letras, 2013.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 7ª impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

UR, Penny. **A course in language teaching: practice and theory**. 4ª impressão. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

Atividades Acadêmicas Científicas Culturais – AACC

Ementa: Participação em, no mínimo, duzentas horas de atividades de ensino, de iniciação à docência, de pesquisa e de extensão, eventos culturais, acadêmicos, científicos ou artísticos e ações sociais, de livre escolha do discente, validadas pela/o docente responsável.

8º PERÍODO

Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio

Ementa: Atividades supervisionadas de docência de língua inglesa no ensino médio com base nas orientações dos documentos oficiais. Breve revisão sobre o ensino de inglês na escola pública. Observação. Planejamento. Regência. Relatório. Socialização da experiência docente.

Bibliografia Básica

BARCELOS, Ana Maria Ferreira et al. **Faça a Diferença. Ensinar Línguas Estrangeiras na Educação Básica.** Editora: Parábola. 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

GATTI, A.B. **Por Uma Política Nacional de Formação de Professores.** Editora Unesp. 2016.

GIMENEZ, T. et al. (orgs). **Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública.** Pelotas: Educat, 2005.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional.** Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

LEFFA, V. J. (org.) **O Professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a Profissão.** Pelotas, Educat, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez. 2004.

SILVA da, W.R.; FARJADO-TURBIN, A. E. (Orgs.) **Como Fazer Relatórios de Estágio Supervisionado:** formação de professores nas licenciaturas. Brasília: Liber Livro, 2012.

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Ementa: Desenvolvimento do trabalho acadêmico final, sob a orientação de um docente a partir de tema de interesse do aluno e vinculado a uma das linhas de pesquisa do orientador. Conclusão da pesquisa e elaboração do texto final, obedecendo ao plano de normatização/padronização de textos acadêmicos (ABNT). Defesa pública formal, conforme cronograma previamente aprovado pelo Colegiado do Curso.

Bibliografia Básica

A bibliografia será indicada por cada professor orientador aos seus orientandos, conforme a linha de pesquisa.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será indicada por cada professor orientador aos seus orientandos, conforme a linha de pesquisa.

ELETIVAS RESTRITIVAS

Cinema e Ensino

Ementa: O cinema como arte: a hipótese de alteridade, a pedagogia da criação. A linguagem cinematográfica. A aprendizagem de cinema como experiência pedagógica, estética e política. Iniciativas e projetos contemporâneos de cinema e educação dentro e fora da escola.

Bibliografia Básica

CARRIÈRE, J.-C. A Linguagem secreta do cinema. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2015

JULLIER, Laurent & MAIRE, Michel. Lendo as imagens do cinema. São Paulo; Senac São Paulo, 2009.

LEANDRO, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. Revista Comunicação e Educação, São Paulo, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. Contexto, São Paulo, 2003.

PELEGRINI, Tânia. A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. A análise do filme. Lisboa: Edições Texto & Grafia Ltda, 2009.

BENJAMIN, Walter. Livros infantis velhos e esquecidos. Em: BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

BERGALA, Alain. A Hipótese-Cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

COUTINHO, Eduardo F., CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada. Textos Fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

Literatura e Representações de Regionalidades

Ementa: Estudo da produção literária brasileira enfocando as inter-relações entre o local e o nacional. Aspectos gerais da literatura maranhense. A produção literária da região tocantina: percalços e percursos.

Bibliografia Básica

ALBUQUERQUE JR, D. M. de. **A Invenção do Nordeste e Outras Artes**. Recife: FJN, Massagana; São Paulo: Cortez, 2012.

BUENO, L. **Uma História do Romance de 30**. São Paulo: EDUSP; Campinas: Ed. UNICAMP, 2006.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2013.

CHIAPPINI, L. **Do Beco ao Belo**: dez teses sobre o regionalismo na literatura. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, 1995, p. 153-159. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewFile/1989/1128>.

COUTINHO, A. (Dir.) **A literatura no Brasil**. Vol. 4. São Paulo: Global, 2010.

Bibliografia Complementar

ALENCAR, J. de. **Como e Porque sou Romancista**. Campinas/SP: Pontes, 2005.

ARAÚJO, H. H. (Org.); OLIVEIRA, Irenísia Torres de (Org.). **Regionalismo, Modernização e Crítica Social na Literatura Brasileira**. São Paulo: Nankin Editorial, 2009.

SILVEIRA, R. M. G. **O Regionalismo Nordestino**: existência e consciência da desigualdade regional. São Paulo: Moderna, 1984.

Língua e Práticas Culturais

Ementa: Aspectos históricos, políticos e sociais dos povos falantes da língua inglesa. Língua, cultura e sociedade. Interculturalidade e ensino de línguas. África anglófona. Discussões acerca do imperialismo britânico e norte-americano.

Bibliografia Básica

CANAGARAJAH, S. **Translingual practice**: global Englishes and cosmopolitan relations. New York: Routledge, 2013.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism**. Oxford: Oxford University Press. 1992.

THIONGO`O N. W. **Decolonising the Mind**: the politics of language in African Literature. James Currey. 2011.

KRAMSCH, C. **The Symbolic Dimensions of the Intercultural**. language teaching. Cambridge University Press. 2011.

KUMARAVADIVELU, B. **Cultural Globalization and Language Education**. USA: Yale University Press. 2008.

Bibliografia Complementar

EAGLETON, T. **A Ideia de Cultura**. Trad. Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP. 2005.

PHILLIPSON, R. **Linguistic Imperialism Continued**. New York and London; Routledge, 2009.

JACKSON, J. **The Routledge Handbook of Language and Intercultural**

Communication. New York: Routledge, 2014.

KRAMSCH, C. **Context and Culture in Language Teaching.** Oxford: Oxford University Press, 1993.

Projeto Interdisciplinar

Ementa: Ferramenta didático-pedagógica que compreende o planejamento e a execução de projeto interdisciplinar, que englobe as diversas disciplinas do semestre, promovendo também a multidisciplinaridade. Favorece a aproximação entre a teoria e a prática, visa à resolução de problemas em situações reais, estimula o desenvolvimento da criatividade e promove o trabalho em equipe, tanto por parte dos discentes, como também do corpo docente.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, U. F. de. **Temas Transversais e a Estratégia de Projetos.** São Paulo. Moderna, 2003.

LÜCK, H.. **Pedagogia Interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURA, D. G. de. e BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos:** planejamento e gestão de projetos educacionais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROS, A. de J. P. de. **Projetos de Pesquisa:** propostas metodológicas. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

FONSECA, L. **Universo na Sala de Aula.** Uma Experiência em Pedagogia de Projetos. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

HERNANDES, F. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

Semiótica Discursiva, Literatura e Ensino

Ementa: Concepções de leitura. A noção de leitura em semiótica. Texto. Plano da Expressão e Plano do Conteúdo. Percurso gerativo de sentido. Interação e sentido.

Bibliografia Básica

BERTRAND, D. **Caminhos da Semiótica Literária**. São Paulo: EDUSC, 2003.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LANDOWSKI, E. **As Interações Arriscadas**. São Paulo: Estação das Letras e Cores/CPS, 2014.

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica de Texto**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.

FIORIN, J. L. **As Astúcias da Enunciação as Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo**. São Paulo: Ática, 2016.

Bibliografia Complementar

GREIMAS, A. J; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, A. J. **Da Imperfeição**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.

LANDOWSKI, E. **Presenças do Outro: ensaios de sociosemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Tópicos em Fonologia em Língua Inglesa

Ementa: Elementos prosódicos e sistemas de acento, ritmo e entonação. Compreensão oral e auditiva em língua inglesa. Exercícios práticos com o uso de multimídias.

Bibliografia Básica

Gilbert, J. B. **Clear Speech - Pronunciation and Listening Comprehension in North American English** - 4th Edition, 2012.

AVERY, P. E. S. **Teaching American English Pronunciation: a textbook and reference manual on teaching the pronunciation of North American English, written specifically ... of English as a second Language (ESL)**. 2010.

WALKER, R.. **Teaching the Pronunciation of English as a Lingua Franca**. Oxford Handbooks for Language Teachers: Oxford University Press, 2010.

SILVA, T. C. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

HEWINGS, M. **English Pronunciation in Use Advanced (With Answers)**. Oxford University Press, 2007.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, K ; LADEFOGED, P. **A Course in Phonetics**. Cengage Learning, 2010.

HANCOCK, M.. **English Pronunciation in Use Intermediate**. Book with Answers and Downloadable Audio (Inglês), Cambridge, 2017.

PRICE, P. J. **Realistically Speaking**. Los Angeles, 2005.

Tópicos Especiais

Ementa: Debates de temas sugeridos pelos alunos. Discussão de questões atuais. Atividades de conversação envolvendo diversas áreas do conhecimento. Práticas discursivas de cunho argumentativo envolvendo temas sociais polêmicos.

Bibliografia Básica e Complementar flexíveis às propostas das temáticas selecionadas.

Literatura Infantojuvenil em Língua Inglesa

Ementa: Estudo do texto poético, ficcional e dramático em língua inglesa dirigido ao público infantojuvenil articulado com a prática profissional do ensino de Língua Inglesa. Introdução didática à abordagem do texto literário na aula de língua inglesa.

Bibliografia Básica

ALCOTT, L. M. **Little Women**. New York: Harper Collins, 2003.

BRAGA, P. **A Passagem Secreta** – Leitura Política e Filosófica de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho. São Paulo. Chiado Editora. 2015.

FRANZ, M.L. **The Interpretation of Fairy Tales**. Boston: Shambhala, 1996.

MONTGOMERY, H & WATSON, N. J. (eds.). **Children's Literature – Classic Texts and Contemporary Trends**. New York: Palgrave Macmillan, 2009.

REYNOLDS, K. **Modern Children's Literature – An Introduction**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

Bibliografia Complementar A ser definida pelo docente responsável pela disciplina de acordo com o conteúdo selecionado.

Exercício Teatral em Língua Inglesa

Ementa: O teatro e suas origens mítico-religiosas. Formas dramáticas fundamentais: tragédia e comédia. Estrutura do texto dramático: personagens, diálogo, espaço, tempo. Encenação de texto teatral em língua inglesa.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, J.de S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 2011.

GAZOLLA, R. **Pensar mítico e filosófico**: estudos sobre a Grécia Antiga. São Paulo: Edições Loyola, 2011. (Coleção Leituras Filosóficas).

HELIODORA, Bárbara. **O teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

HUBERT, M-C. **As grandes teorias do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 2013. (Coleção Teoria e Crítica de Cinema e Teatro).

MAGALDI, S. **Iniciação ao teatro**. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 6).

UBERSFELD, A. **Para ler o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005. (Coleção Estudos, 217).

VEIGA, G. **Teatro e teoria na Grécia Antiga**. Brasília: Thesaurus, 2008.

Bibliografia Complementar

HELIODORA, B. Caminhos do teatro ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2013.

MAFRA, J. J. **Cultura clássica grega e latina: temas fundadores da literatura ocidental**.
Prefácio de Audemaro Taranto Goulart. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2010.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**. São Paulo: Global, 2004.

PEIXOTO, F. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 10).

5.3.4 Conteúdos Curriculares

No Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas os conteúdos curriculares são pensados de modo a promover o desenvolvimento tanto do graduando quanto do egresso. Nesta perspectiva, destaca-se a importância da extensão no âmbito da UEMASUL. As atividades de extensão curricular viabilizam a discussão de tópicos e de conteúdos, fundamentais para a formação inicial e continuada do profissional de Letras. Dentre essas possibilidades destacam-se os conteúdos voltados para: educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

5.3.5 Integralização Curricular

Conforme demonstrado na Tabela 2 deste PPC, os componentes curriculares do Curso estão organizados em Núcleos que, por sua vez, abrangem as disciplinas e as atividades conforme as especificidades dos seus respectivos conteúdos. O discente terá integralizado o Curso quando houver cumprido os componentes curriculares como descritos no quadro a seguir.

Quadro 09- Resumo da carga do curso por núcleos

TIPO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas do Núcleo Específico	1.380h
Disciplinas do Núcleo de Práticas de Ensino	360h
Disciplinas Eletivas	180h
Disciplinas do Núcleo Básico	660h
Estágio Curricular Supervisionado	405h
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	225h
TCC	--
TOTAL GERAL	3.210h

Fonte: NDE do Curso (2022)

Observa-se que o componente curricular TCC não possui carga horária, porém sua defesa é indispensável para que o acadêmico do Curso receba o grau de Licenciado em Letras Inglês. Semelhantemente, o acadêmico que for convocado a fazer o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE só poderá receber seu Diploma de Graduação depois que regularizar sua situação junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Sendo assim, a integralização curricular consiste em cumprir todos os créditos das disciplinas, dos estágios e das atividades, constantes na estrutura curricular do Curso.

Quadro 10: Equivalência entre os Componentes Curriculares da Estrutura de 2019 e 2023

ORD.	CÓDIGO	DISCIPLINAS DA ESTRUTURA 2019	CH	CÓDIGO	MATRIZ 2023	CH
1	AIPLETI01	Filosofia da Educação	60	USLEIITZ001	Filosofia da Educação	60
2	AIPLETI02	Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa	60	USLEIITZ002	Tópicos Gramaticais em Língua Portuguesa	60
3	AIPLETI03	Fundamentos da Linguística	60	USLEIITZ003	Fundamentos da Linguística	60
4	AIPLETI04	História e Política da Educação Brasileira	60	USLEIITZ027	História e Política da Educação Brasileira	60
5	AIPLETI05	Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Elementar	60	USLEIITZ005	Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Elementar	60
6	AIPLETI06	Psicologia da Educação	60	USLEIITZ006	Psicologia da Educação	60
7	AIPLETI07	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	USLEIITZ007	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60
8	AIPLETI08	Estudo do Texto Poético	60	USLEIITZ008	Estudo do Texto Poético	60
9	AIPLETI09	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60	USLEIITZ009	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	60
10	AIPLETI10	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	60	USLEIITZ010	Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	60
11	AIPLETI11	Produções Acadêmico – Científicas	60	USLEIITZ004	Produções Acadêmico - Científicas	60

12	AIPLETI12	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico	60	USLEIITZ012	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico	60
13	AIPLETI13	Estudo do Texto Ficcional	60	USLEIITZ008	Estudo do Texto Ficcional	60
14	AIPLETI14	Gestão de Sistemas Educacionais	60	USLEIITZ034	Gestão dos Sistemas Educacionais	60
15	AIPLETI15	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60	USLEIITZ015	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: narração	60
16	AIPLETI16	Morfologia da Língua Inglesa	60	USLEIITZ016	Morfologia da Língua Inglesa	60
17	AIPLETI17	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Intermediário	60	USLEIITZ017	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Intermediário	60
18	AIPLETI18	Prática em TICs no Ensino de Línguas	60	USLEIITZ018	Prática em TICs no Ensino de Línguas	60
19	AIPLETI19	Prática de Tradução em Língua Inglesa	60	USLEIITZ029	Prática de Tradução em Língua Inglesa	60
20	AIPLETI20	Estudo do Texto Dramático	60	USLEIITZ020	Estudo do Texto Dramático	60
21	AIPLETI21	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação e dissertação	60		Não há Equivalência	
22	AIPLETI22	Sintaxe frasal da Língua Inglesa	60		Não há Equivalência	
23	AIPLETI30	Sintaxe oracional da Língua Inglesa	60	USLEIITZ022	Morfossintaxe da Língua Inglesa	60
24	AIPLETI23	Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Avançado	60	USLEIITZ023	Produção Oral em Língua Inglesa - Nível Avançado	60
25	AIPLETI24	Sociologia da Educação	60	USLEIITZ011	Sociologia da Educação	60
26	AIPLETI25	Produção Textual em Língua Inglesa	60	USLEIITZ025	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	60
27	AIPLETI26	Semântica da Língua Inglesa	60	USLEIITZ026	Semântica da Língua Inglesa	60
28	AIPLETI27	Literaturas de Língua Inglesa: a poesia	60	USLEIITZ028	Literaturas de Língua Inglesa: a poesia	60
29	AIPLETI28	Tópicos para Conversação em Língua Inglesa	60	USLEIITZ030	Tópicos para Conversação em Língua Inglesa	60
30	AIPLETI29	Sociolinguística: Variantes da Língua Inglesa	60	USLEIITZ019	Sociolinguística: variantes da Língua Inglesa	60
31	AIPLETI31	Relações Étnico-raciais e direitos humanos	60	USLEIITZ039	Relações Étnico-raciais e direitos humanos	60
32	AIPLETI32	Literatura de Língua Inglesa – a narrativa	60	USLEIITZ032	Literatura de Língua Inglesa – a narrativa	60
33	AIPLETI33	Prática de Ensino da Língua Inglesa	60	USLEIITZ033	Prática de Ensino da Língua Inglesa	60
34	AIPLETI34	Didática	60	USLEIITZ024	Didática	60
35	AIPLETI35	Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS	60	USLEIITZ035	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60
36	AIPLETI36	Educação Especial e Inclusiva	60	USLEIITZ036	Educação Especial e Inclusiva	60
37	AIPLETI37	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	180	USLEIITZ037	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental	180
38	AIPLETI38	Literatura de Língua Inglesa – o drama	60	USLEIITZ038	Literatura de Língua Inglesa – o drama	60
39	AIPLETI39	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60	USLEIITZ014	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar	60

40	AIPLETI40	Literatura Afro-Anglófona	60	USLEIITZ040	Literatura Afro-Anglófona	60
41	AIPLETI41	Prática Investigativa: materiais em língua Inglesa	60	USLEIITZ041	Prática Investigativa: materiais didáticos em língua Inglesa	60
42	AIPLETI42	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC	200	USLEIITZ042	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC	225
43	AIPLETI43	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Ensino Médio	225	USLEIITZ043	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Ensino Médio	225
44	AIPLETI44	Trabalho de Conclusão de Curso –TCC	-	USLEIITZ044	Trabalho de Conclusão de Curso –TCC	-
				USLEIITZ031	Elaboração de Projeto de TCC	
				USLEIITZ021	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: argumentação	

5.3.6 Compatibilidade entre hora-aula e hora-relógio

O regime de integralização da carga horária dos cursos de graduação da UEMASUL leva, em consideração, o que está previsto da Resolução nº 25/2017 – CONSUN/UEMASUL, onde define que a carga horária de trabalho efetivo é mensurada em 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que compreende em: aula expositivas e preleções e atividades práticas supervisionada, tais como laboratórios em bibliotecas, iniciação científica trabalhos individuais e em grupo, aulas de campo, projetos extensionistas, práticas de ensino, estágios e outras de caráter educativo e prático. Deste modo, o curso de graduação cumpre integralmente a carga horária prevista neste Projeto Pedagógico, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

5.4 Metodologia de Ensino Utilizado no Curso

O Curso busca dissociar-se da concepção de formação fundamentada na racionalidade técnica, que impossibilita articulação entre a teoria e a prática. Assumir esta postura implica (re) pensar o diálogo entre teoria e prática de modo a propiciar dinamicidade aos processos de ensino aprendizagem. Portanto, suscita reflexão no que se refere a metodologias que ao mesmo tempo em que impulsionam práticas pedagógicas favorecem de igual modo o acesso ao conhecimento.

O desafio que se apresenta ao Curso, qual seja, o de implementar propostas pedagógicas na perspectiva da interdisciplinaridade. Nesse sentido, as concepções teórico-metodológicas que nortearão a formação do futuro professor de língua inglesa caracterizam-se pelo viés dialógico no qual as inter-relações tecidas com linguagem/mundo, linguagem/conhecimento seja o caminho para a religação dos seres e saberes (MORIN, 2005).

A flexibilidade é outro componente das estratégias metodológicas do Curso. Logo, o corpo docente tem autonomia para metodologias de ensino que respondam aos objetivos e demandas da disciplina, desde que atenda à variedade de perfis de estudantes.

A relação orgânica entre o desenvolvimento dos conteúdos curriculares articulados com a teoria-prática está integrada à dinâmica do Curso, destacando-se na vivência acadêmica por meio das dimensões ação-reflexão. Ao longo do Curso os discentes são orientados a desenvolverem trabalhos que façam essa associação, uma vez que a prática pedagógica está presente em todas as disciplinas curriculares. Sob esta perspectiva, a articulação teoria-prática opera-se por meio do tratamento contextualizado dos conteúdos, o qual passa pelo entendimento de que o processo de construção do conhecimento envolve o sujeito e o objeto. Isto implica

considerar as dimensões pessoais, sociais e culturais do discente, articulando o conhecimento às suas experiências de vida.

No desenvolvimento das disciplinas, o Curso procura não fragmentar o ensino, os conteúdos e foca em um ensino participativo em que docente e discentes dialogam na construção do conhecimento. Portanto, prima pelo desenvolvimento de aprendizagem que dê autonomia aos discentes. Nesse sentido, os discentes são estimulados a fazerem pesquisas sobre os temas abordados nas disciplinas, na biblioteca física e na virtual da Instituição, bancos de repositórios de universidades nacionais e estrangeiras e sites especializados na área da linguagem e literatura, possibilitando que o discente seja protagonista de seu aprendizado.

Ao estimular o discente a pensar criticamente, a exercitar a curiosidade científica e a liberdade de expressão, o Curso desenvolve ações que favorecem o exercício da criatividade e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Neste processo de formação, com foco na autonomia, ações como apresentação de seminários, debates, participação como monitor em cursos de extensão, citando alguns, são espaços pensados para que o discente assuma-se como protagonista do seu aprendizado e se posicione criticamente.

Assim sendo, os métodos e processos de ensino-aprendizagem estão ancorados na perspectiva de formação de um profissional autônomo que seja capaz de estimular seus futuros alunos na busca pelo conhecimento. Eles serão desenvolvidos, por meio de atividades individuais e coletivas na sala de aula e em outros espaços físicos e virtuais.

5.4.1 Práticas pedagógicas Inovadoras

O Curso busca inovar o ensino e está em consonância com o que determina a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). O diálogo entre a inovação no ensino e as competências dos discentes ancora-se nas competências e habilidades, pontuadas no documento em questão. Neste sentido, o Curso:

- Proporciona atividades aos discentes que os fazem problematizar o ensino a partir de discussões, baseadas em teorias e pesquisas atuais;
- Incentiva os discentes a pesquisar em bancos de repositórios da UEMASUL e de outras universidades e busquem em fontes confiáveis subsídios teóricos e práticos que os façam ressignificar o ensino de línguas;
- Promove um ensino embasado em uma pedagogia dos multiletramentos, em que os

discentes constroem significados e se tornam designers ativos (KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020).

- Proporciona aos discentes o uso das TDICS de forma crítico reflexiva e ética no contexto escolar e fora dele no intuito de produzirem e disseminarem o conhecimento;
- Fomenta a construção de artefatos digitais para que os discentes usem diferentes modos de linguagem em gêneros discursivos diversos;
- Promove o ensino baseado na pedagogia de projetos, para que os discentes exerçam protagonismo e usem a Língua Inglesa de maneira significativa e proativa;
- Proporciona atividades acadêmicas/escolares que fomentam o senso do trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa na execução de ações didático pedagógicas, baseadas nos letramentos, que contemplam a diversidade de linguagens e subjetividades.

Nessa perspectiva, o desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do discente por meio das atividades realizadas em aulas teóricas e teórico-práticas e considera as individualidades o principal instrumento de acompanhamento dos discentes. Desse modo, o Curso abre possibilidade para que o discente possa acompanhar o seu desempenho a cada atividade avaliativa. Portanto, desenvolvendo um processo avaliativo flexível que permite ajustes e redirecionamentos nas estratégias de ensino. Permite também, o exercício de autoavaliação e de avaliação institucional.

5.5 Estágio Curricular Obrigatório

Entendido como prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão, o Estágio é uma das atividades mais importantes no percurso acadêmico do licenciando. Regulamenta o estágio obrigatório a Resolução nº 40/2018 – CONSUN/UEMASUL e, em seu art.17, estabelece a obrigatoriedade de se observar três momentos no Estágio Curricular Supervisionado que são: a fundamentação teórica, a observação e a intervenção sendo que 2/3 da carga horária deve ser destinada para as atividades de campo. O art. 3º da aludida Resolução enumera os objetivos do estágio dentre os quais damos destaque ao inciso I quando exara o seguinte: “oportunizar o exercício da competência pedagógica, habilitando o discente a exercer a sua profissão por meio da proposição e prática de métodos, procedimentos e recursos específicos [...] junto às unidades concedentes [...]”. Este, por ser amplo, coaduna com os objetivos previstos neste PPC bem como as competências ali minudências e o perfil profissiográfico do futuro professor de Língua Inglesa.

Desde 2018, foi firmado Termo de Convênio entre a UEMASUL e a Prefeitura Municipal de Imperatriz (APÊNDICE A) com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos regularmente matriculados e frequentes, a realização de estágio junto à unidade concedente, conforme as exigências legais. Em relação à rede estadual de ensino o Convênio está em processamento, mas independente disso, há permissão da Unidade Regional de Educação (UREI) para que os acadêmicos estagiem em escola que seja de seu interesse e, em regra, eles optam por aquela que esteja próxima de sua residência. Apesar de a Resolução supracitada prever em seu art. 14, o estágio no ensino privado, poucos têm demonstrado interesse em realizá-lo nesse espaço.

O Estágio Curricular Supervisionado, enquanto instância de exploração da profissão (GOODSON, 1992), é espaço de vivência de práticas diversas ligadas diretamente ao contexto escolar. Esta característica do Estágio na qual a exploração do fazer docente consiste em investigar os contornos da profissão experimentando variados papéis (GOODSON, 1992), possibilita aos graduandos aprender a aprender ao observar como os profissionais que já possuem experiência no exercício da docência.

Importa destacar que, anteriormente e em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a língua inglesa era vista como uma língua estrangeira, mas a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passou a ser vista como língua franca, ou seja, é a língua que vários falantes de idiomas diferentes usam para se comunicar. Deixou de pertencer apenas aos nativos, sendo incorporada pelas pessoas em contextos variados, em práticas e interações reais. Portanto, o estágio de língua inglesa tem a peculiaridade de, além de formar o futuro docente, deslocar a língua de um modelo ideal de falante para um modelo real, que considera as variações linguísticas e culturais a partir de seu uso nas comunidades que falam-na.

A Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio, define esta atividade como uma ação educativa, que deve ser exercida sob a supervisão de um profissional da área. Seu objetivo, pelo que orienta este documento

[...] é o preparo para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Em consonância com o documento oficial acima citado, a Resolução nº 040/2018-CONSUN/UEMASUL, em seu parágrafo único, instrui que as atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciando, devem ocorrer por meio de sua participação em situações reais de trabalho (MARANHÃO, 2018).

A observação da realidade da escola e do cotidiano da sala de aula pelo graduando

estagiário, torna o estágio espaço de reflexão da práxis, onde do convívio com a escola real emergirá formulações de questões sobre a profissão. Sob esta perspectiva conforme o PPI da UEMASUL “o futuro profissional, que passa pelo estágio e pela monitoria, torna-se apto a desenvolver metodologias e soluções que virão a contribuir para a melhoria das questões ambientais e sociais.” (PDI-2022, p. 69).

Para que o Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa cumpra com o anteriormente exposto apresenta-se, na matriz curricular, um conjunto de componentes curriculares para atender aos dispositivos legais, sendo estes os de cunho teórico-metodológicos, as práticas de ensino de língua inglesa (ensino fundamental e médio), a Linguística aplicada ao ensino de línguas, e as Tecnologias aplicadas ao ensino de línguas.

A carga horária do Estágio Supervisionado no Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas é de 405 (quatrocentas e cinco) horas, distribuídas em Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental com 180 (cento e oitenta horas) e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio, com 225 (duzentas e vinte e cinco horas).

A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, em seu Artigo 11 estabelece a carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola. A carga horária de Estágio no Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas é de 405 horas: Ensino Fundamental: 180h e Ensino Médio: 225h.

O Parágrafo Único do Artigo 11 da Resolução em questão (BRASIL, 2019, p.6) estabelece que “pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).”

O Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado, proposto pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovado pelo Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas (APÊNDICE A) permite o aproveitamento de carga horária e estabelece que “os alunos portadores de diploma de licenciatura, com exercício comprovado no magistério, poderão obter a dispensa parcial da carga horária de estágio, limitando-a até o máximo de cem horas. Ainda sobre o aproveitamento de carga horária pelo discente estagiário, o Parágrafo único do referido Regulamento orienta que “a dispensa deverá ser concedida mediante a comprovação de sua atuação como professor na rede de ensino pública e/ou privada, nos anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

Os Estágios Supervisionados deverão propiciar a análise crítica dos pressupostos teórico metodológicos do ensino de língua inglesa contidos na Base Nacional Comum Curricular

(2018) e nas Diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Maranhão (2018) e no Plano Decenal de Educação do Município de Imperatriz (2015). Assim, tal atitude permitirá a prática pedagógica da disciplina de língua Inglesa por meio de embasamento teórico, da observação do campo de estágio, do planejamento de ensino, da regência, da elaboração de relatório, de acordo com as normas da ABNT, e seminário.

Importante ressaltar que a Resolução nº 040/2018- CONSUN/UEMASUL, regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas e que a Divisão de Estágio e Monitoria (DEM), da Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica (PROGESA), tem o papel de esclarecer, conscientizar e elaborar as diretrizes para o processo de Estágio Supervisionado.

O Regulamento Específico de Estágio do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas foi aprovado pelo seu NDE e encontra-se no Apêndice A deste PPC.

5.6 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais- AACC

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) articulam a teoria e a prática, favorecem a formação do discente de maneira satisfatória e complementam a estrutura Curricular. As AACC têm como objetivo desenvolver nos discentes do curso Letras Licenciatura de Língua Inglesa e Literaturas as competências procuradas pelo mercado de trabalho na contemporaneidade, a saber: protagonismo, criatividade, autonomia, capacidade de solucionar problemas, inovação, assim como ter o senso de coletividade e outros (KALANTZIS et al, 2016).

Em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), o acadêmico de Letras Licenciatura em língua Inglesa e Literaturas deverá apresentar duzentas e vinte e cinco horas de atividades acadêmico-científico-culturais. Essa carga horária poderá ser cumprida em atividades extracurriculares a partir do primeiro semestre do curso.

Será considerada como carga horária de AACC atividades promovidas tanto pela UEMASUL como por outras instituições desde que sejam na área ou afins à área de conhecimento do curso. Essas atividades devem focar em conhecimentos, saberes, habilidades, atitudes, hábitos, valores e competências para o acadêmico, ampliando o currículo com experiências e vivências acadêmicas.

As atividades complementares podem ser, entre outras:

1. Eventos científicos: congressos, seminários, simpósios, colóquios, conferências, encontros, mostras.
2. Eventos culturais: visita a museus, apresentações teatrais e musicais; participação em concursos literários e musicais, festas temáticas e folclóricas; exposições e atividades cinemáticas.
3. Publicação de artigo, livro, capítulo de livro, produção técnica em multimídia.
4. Disciplinas cursadas em outros cursos da UEMASUL, ou outras instituições reconhecidas.
5. Outras atividades: ações voluntárias (visitas à abrigos, asilos); projetos sociais, de pesquisa e de extensão. Clube do livro, estágios não obrigatórios, cursos de curta duração, participação como membro de colegiado. Defesa de TCC, grupo de estudo supervisionado e monitoria.

A comprovação da participação deve vir acompanhada de Relatório do Discente, assim como cópia do certificado carimbado pela comissão organizadora e com o registro da carga horária. Esse relatório, quando exigido, deve conter identificação do discente, especificar tipo de atividade, realizadores, local, data e duração. Portanto, deve-se fazer uma pequena resenha.

As atividades desenvolvidas devem constar no relatório a seu entregue ao professor avaliador da AACC. O relatório será rejeitado se for considerado insuficiente para demonstrar que o discente atendeu integralmente à atividade, ou por carga horária inferior tendo em vista os critérios de desempenho e qualidade. Os casos de identificação de plágio de relatório serão encaminhados à comissão disciplinar, para a aplicação das sanções cabíveis.

As atividades acadêmicas realizadas pelos discentes que implicam em autoria de produção científica, tais como publicação de artigo, escrita de capítulo de livros ou similares, terá um peso maior do que aquelas que apenas sejam de cunho participativo – eventos culturais, organização de eventos, etc. Artigos e participação em projetos de extensão são as atividades que tem o máximo de pontuação de sessenta horas.

A especificação e a pontuação das atividades do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas seguem o que orienta a **Instrução Normativa Nº. 001/2021** de 18 de janeiro de 2021, elaborada pelo NDE do Curso e aprovada pelo seu Colegiado (APÊNDICE B).

5.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC caracteriza-se por ser uma produção científica na qual o/a graduando/a revela o domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, construídos no decorrer do curso. Via de regra, a defesa TCC é condição indispensável para a conclusão de Curso de Graduação.

Este componente curricular atende aos princípios institucionais básicos, previstos no PPI da UEMASUL para a integralização do Curso. Quanto à estrutura e ao tipo, o TCC do Curso segue as orientações da Resolução nº 185/2022- CONSUN-UEMASUL que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da UEMASUL. O documento em questão, no seu Artigo 92, incisos I ao IX, estabelece os tipos de TCC válidos na UEMASUL. Conforme decisão do NDE de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, o TCC do Curso pode constituir-se de:

- a. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- b. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- c. monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ tecnológica;
- d. artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- e. relato de experiência de extensão, iniciação científica ou estágio obrigatório.
- f. elaboração de sequência didática nas áreas de conhecimentos do Curso.

Ainda sobre a tipologia de TCC mencionadas, acrescenta-se que a proposta pedagógica admite que o trabalho seja elaborado por até 2 (dois) discentes. As demais deverão ser desenvolvidas de forma individual.

No Curso o TCC é um componente curricular que exige estudo teórico individual, porém com assistência de um docente. Para garantir que cada aluno elabore e defenda seu TCC em tempo hábil, a Direção do Curso disponibiliza, no início de cada semestre, uma relação com o nome, a titulação e as linhas de pesquisas de todos os professores que ministram disciplinas no Curso. Esses professores são consultados pelos acadêmicos sobre orientação do TCC, conforme a afinidade entre a linha de interesse do orientador e a temática do TCC. Além disso, a orientação do TCC, também pode ser feita por docente externo à UEMASUL, desde que esteja filiado a uma IES e ministre disciplinas nas áreas de conhecimentos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas e, principalmente, na área do conhecimento, objeto da proposta do TCC. Neste caso específico, o acadêmico deve justificar a escolha do orientador externo, cujo nome é submetido à aprovação do Colegiado do Curso antes do início da orientação.

O percurso do TCC é finalizado com a defesa pública formal do trabalho pelo seu elaborador a uma Banca Avaliadora. A Banca Avaliadora do TCC deve ser composta por 03 (três) avaliadores, o docente orientador e 02 (dois) docentes avaliadores, a serem definidos em reunião do Colegiado do Curso. Após a defesa, o orientador fará os registros na Ata de Defesa de TCC que será lida para o autor do trabalho e demais presentes à sessão de defesa. Após isso,

será encaminhada à Direção de Curso para o devido registro da nota no histórico do aluno.

5.8 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação é um elemento fundamental no trabalho pedagógico. Sua essencialidade advém pela possibilidade que este instrumento oferece de se diagnosticar e corrigir desvios, e delinear uma imagem nítida do processo de ensino aprendizagem, bem como das condições e mecanismos de operacionalização deste processo.

Parte integrante do processo de formação, a avaliação seja na sua função pedagógica ou formativa deve ser pensada como instrumento gerador e gerenciador de retroinformação que norteia a ação do professor, principalmente a de caráter interventivo. Nesta proposta do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas a avaliação é considerada processo reflexivo por meio do qual buscar-se-á o aperfeiçoamento das comunidades discente e docente e da Instituição como um todo. E está presente durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

5.8.1 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação a que os alunos serão submetidos no decorrer do Curso de Letras Língua Inglesa e Literaturas contemplará, de modo gradativo, o processo de ensino-aprendizagem, a competência profissional a ser desenvolvida, sua qualificação para sua inserção no mercado de trabalho, de modo a não perder de vista a relação entre os objetivos do Curso e os resultados esperados. Sob esta perspectiva, a avaliação, é pensada pela perspectiva de elemento integrador, com foco, no produto, mas, sobretudo, no processo construtivo de ensino-aprendizagem. O processo avaliativo nortear-se-á pelas dimensões: diagnóstico, formativa e de rendimento.

A avaliação diagnóstica será feita com os alunos ingressantes no início do semestre, de modo a mapear os conhecimentos, habilidades e as lacunas formativas do discente. A avaliação diagnóstica será direcionada para a identificação das fragilidades e potencialidades do aluno, o que possibilitará como sustenta Penna Firme (1994) a re (organização) do ensino por meio de elaboração de intervenção pedagógica tendo em vista as situações mapeadas.

A avaliação formativa terá por objetivo dar retorno ao aluno de seu rendimento acadêmico/curricular considerando os diversos momentos e instrumentos de atividades avaliativas desenvolvidas. Ao dar um *feedback* para o aluno, o professor contribui para “a

regulação de suas aprendizagens para o desenvolvimento de suas competências e o aprimoramento de suas habilidades em favor de um projeto” (MACEDO, 2007, p. 118).

Nesta perspectiva de avaliação, os erros do aluno serão tomados como oportunidade de intervenção, de propor-lhe situações-problema de modo a reorientar o processo de ensino-aprendizagem (BLAYA, 2004). No Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas atividades em equipe, de extensão, debates que fomentem discussão e pesquisa, que instiguem a resolução de problemas constituir-se-ão práticas essenciais da avaliação formativa.

Por fim, a avaliação de rendimento será procedida após as duas anteriormente citadas. A função desta modalidade de avaliação será a de avaliar os resultados da aprendizagem de modo quantitativo e, sobretudo qualitativo. Vale ressaltar que não obstante a atribuição de nota, esta modalidade de avaliação não deve ser tomada como um instrumento puramente classificatório, mas como elemento de verificação de aprendizagem, capaz de realinhar a prática do professor e do aluno em função dos objetivos elencados.

Posto a especificidade do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas a avaliação deverá enfatizar procedimentos diversificados como práticas de leitura, escrita e oralidade em língua inglesa. Para tanto, a forma e modalidades de atividades acadêmicas serão regidas pelo plano de Ensino do Professor o qual deverá explicitar os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação adotados.

A avaliação do rendimento compreende a frequência a e o aproveitamento dos conteúdos. Acerca deste último, o discente será submetido a 03 (três) avaliações semestrais em cada disciplina, sendo considerado aprovado aquele cuja média somatória das 03 (três) notas for igual ou superior a 7,0 (sete). Será submetido à avaliação final, o discente cuja média de aproveitamento for “igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, no ensino presencial” (MARANHÃO, 2012, p.27). O processo de publicização do resultado da avaliação será norteado pelas normas definidas pela UEMASUL e por este documento institucional.

5.9 Número de Vagas

A problemática do ensino de língua inglesa nos ensinos fundamental e médio no que se refere o elevado número de profissionais que atuam em sala de aula apenas para complementar a carga horária (ASSIS-PETERSON; COX, 2007), e ainda, aqueles que exercem a docência por apresentar desenvoltura com a língua inglesa, mas sem qualificação acadêmica para exercer

esta atividade é uma das razões atribuídas ao fracasso do ensino deste idioma nas escolas públicas (ASSIS-PETERSON e COX, 2007). Em Imperatriz, a situação acima descrita é mais delicada, no ensino fundamental, onde o número de professores de língua inglesa formados na área é muito distante da necessidade do município.

Para atender este público que já atua como professor de inglês sem a formação acadêmica devida, e aqueles que querem ingressar no magistério como professor de língua inglesa, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas ofertará 40 (**quarenta**) vagas **anuais**. As vagas destinadas aos processos de reingresso, transferência interna, transferência externa são oriundas de vagas remanescentes, caso existam, procedimento adotado em consonância com o Regimento Geral do Ensino de Graduação.

5.10 Tecnologia de Informação e Comunicação (TICS) no Processo de ensino-aprendizagem

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas funcionará nas dependências do *campus* sede da UEMASUL, e contará com os recursos materiais pedagógicos que a instituição dispõe como salas de aula com equipamentos audiovisuais.

Na sala do CCHSL, por exemplo, o Curso dispõe de computadores, internet e impressoras para uso dos professores. Outros recursos para uso dos alunos e dos professores são:

- 01 laboratório de multimídia – equipado com computadores modernos que são utilizados para as aulas de disciplinas diversas;
- 01 laboratório de línguas - para a prática da pronúncia e desenvolvimento das habilidades de ouvir e falar, equipado com projetor de multimídia, tela retrátil, TV 65', equipamento de som instalado no modo home theater;
- 01 pequena biblioteca com títulos em inglês, nas áreas de estudos linguísticos, literaturas de língua inglesa e formação de professores de inglês. Lá também serão depositadas as e cópias dos TCCs e dos projetos de extensão e de iniciação científica do Curso;
- Biblioteca física munida com onze mil quinhentos e cinquenta exemplares de livros, além de periódicos e um banco de teses, dissertações e monografias;
- Biblioteca virtual universitária *Pearson*, plataforma com mais de seis mil títulos de diversas editoras e áreas do conhecimento, além da biblioteca virtual “minha biblioteca”;

- Biblioteca setorial do Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos – NELLI que atende comunidade interna e externa dispõe de um considerável acervo bibliográfico da área de Letras.

As bibliotecas dispõem de acesso à *internet* para seus usuários e equipamentos de informática que podem ser utilizados tanto pela comunidade interna como externa. A UEMASUL, também, disponibiliza sistema wireless em suas áreas de dependência, proporcionando, deste modo, acesso fácil à rede para discentes, docentes, técnicos-administrativos e visitantes.

5.11 Atividades práticas de ensino para a licenciatura

As ações do Curso, envolvendo práticas de ensino de línguas, levam em consideração o Parecer CNE/CP N.º 2/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e a Resolução N.º 2, de 1.º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

No Parecer CNE/CP N.º: 2/2015 lemos:

A base comum nacional (LDB), definida no documento da Conae 2010, deve voltar-se para a garantia de uma concepção de formação pautada tanto pelo desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos(as) e nas áreas específicas de conhecimento científico quanto pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional, como também pelo entendimento de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo e, portanto, eixo nucleador dessa formação. Deve, ainda, considerar a vivência da gestão democrática, o compromisso social, político e ético com projeto emancipador e transformador das relações sociais e a vivência do trabalho coletivo e interdisciplinar, de forma problematizadora. Tais concepções articulam as diretrizes, definições, metas e estratégias do PNE e, desse modo, devem ser basilares para as diretrizes nacionais para a valorização dos profissionais da educação (BRASIL, 2015, p. 7,8).

Sobre a mesma temática, a Resolução N.º 2, de 1.º de julho de 2015 estabelece que:

Art. 7.º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, [...] Parágrafo único. O PPC, em articulação com o PPI e o PDI, deve abranger diferentes características e dimensões da iniciação à docência [...] (BRASIL, 2015, p.6,7).

Em consonância com os documentos em questão, o Curso prima pela articulação entre teoria e prática de modo a preparar seus discentes para o exercício da sua profissão. Essa

articulação inclui ações para uma formação docente holística e sensível às demandas sociais, culturais e científicas do contexto de ação dos egressos do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

5.12 Atividades Curriculares de Extensão – ACE

Para demonstrar quão importante é a extensão na UEMASUL, considerando a relação entre a universidade e a sociedade, a Resolução nº 216/2022 – CONSUN/UEMASUL, em consonância com o artigo 3º da Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação por ela ofertados.

As atividades de extensão são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso. A Resolução do CNE é explícita quanto à importância da extensão e em seu texto afirma:

[...] a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Art. 3.º).

Tais atividades deverão ser desenvolvidas através de componente denominado genericamente de Atividades Curriculares de Extensão (ACE), com carga horária mínima de 15 h/a, em cumprimento à Resolução nº 216/2022 – CONSUN/UEMASUL, artigo 12.

A carga horária de ACE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas totalizam 330 horas, o que corresponde a 10% (dez por cento) da carga horária total do Curso (3.210h). Essas horas estão distribuídas em 20 (vinte) disciplinas. 07 (sete) do Núcleo Básico, 08 (oito) do Núcleo Específico e 03 (três) do Núcleo de Prática de Ensino. Assim, a carga horária de ACE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas é articulada por meio de projetos, produtos e eventos, oriundos de disciplinas a serem ofertadas dentro do Núcleo de Extensão do Curso, do 1º ao 7º semestre, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 11: Núcleo de Extensão do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas

Ordem	Disciplina	ACE	Período	Carga horária
1	Psicologia da Educação		1º	15h
2	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas		2º	15h
3	Estudo do Texto Poético		2º	15h
4	Leitura e Produção Textual em Língua		2º	15h

	Portuguesa			
5	Sociologia da Educação		2°	15h
6	Produção Oral em Língua Inglesa – nível Básico		2°	15h
7	Estudo do Texto Ficcional		3°	15h
8	Métodos de Pesquisa no Espaço Escolar		3°	15h
9	Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Intermediário	Projeto	3°	15h
10	Produção Oral em Língua Inglesa – Nível Avançado	Evento	4°	15h
11	Estudo do Texto Dramático		4°	15h
12	Didática		4°	15h
13	Leitura e Produção Textual em Língua Inglesa: dissertação	Produto	5°	15h
14	Prática de Tradução em Língua Inglesa		5°	15h
15	Prática de Ensino da Língua Inglesa		6°	30h
16	Gestão de Sistemas Educacionais		6°	15h
17	Educação Especial e Inclusiva		6°	15h
18	Relação Étnico-Racial e Direitos Humanos		7°	15h
19	Literaturas Afro Anglófona	Evento	7°	15h
20	Prática Investigativa: materiais didáticos em língua Inglesa	Projeto	7°	30h
	TOTAL			330h

A metodologia geral do Núcleo de Extensão do Curso será orientada pelo atendimento das demandas de grupos e movimentos sociais relativos ao ensino e aprendizagem de língua inglesa e suas literaturas. O êxito das ações será verificado por indicadores quantitativos e qualitativos elaborados pelos coordenadores das atividades em questão, de modo que atendam às especificidades de cada ação. As Atividades Curriculares de Extensão contemplam os núcleos tanto de formação geral quanto de formação específica.

6. GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

6.1 Colegiado do Curso

As funções do Colegiado do Curso estão explicitadas na Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL que dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação. Assim, o Colegiado de Curso é um órgão deliberativo de função consultiva e de assessoramento acadêmico que se reúne, em sessão ordinária e em sessão ou assembleia extraordinária sempre que convocado pela Direção de Curso.

Quadro 12 – Integrantes do Colegiado do Curso

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Função
Diana Barreto Costa	Doutora	TIDE	Efetiva do curso- membro
Edna Sousa Cruz	Doutora	TIDE	Efetiva do curso - membro
Elizabeth Rocha de Souza Lima	Doutora	40h	Efetiva do curso – presidente
Hildenê Alves Severo	Mestra**	TIDE	Efetiva do curso – membro
Ilza Léia Ramos Arouche	Doutora	TIDE*	Efetiva do curso – membro
Iara Aparecida Paiva	Mestra**	40h	Efetiva do Curso de Pedagogia - Membro
Wemylla de Jesus Oliveira	Doutora	40h	Efetiva do Curso de Letras Português - Membro
Kássia Raylanni Oliveira Moreira	Acadêmica do 7º Período do Curso	---	Representante discente- turno noturno
Mikael Guedes dos Santos	Acadêmico do 4º Período do Curso	---	Representante discente- turno vespertino

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Letras Inglês (2020)

*Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE)

** Cursando Doutorado

O Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas tem por responsabilidade supervisionar a organização acadêmica e acompanhar o desenvolvimento das atividades correlatas à política de ensino, pesquisa e extensão em consonância com as diretrizes institucional.

Compete ao colegiado do Curso:

- Cumprir as deliberações do NDE;
- Indicar docentes para a composição do NDE;
- Implementar o projeto pedagógico;

- Analisar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico;
- Planejar e implementar atividades acadêmicas do Curso;
- Emitir parecer sobre os pedidos de prorrogação para a conclusão de Curso;
- Emitir parecer sobre os planos de atividade dos docentes encaminhados pela direção do curso;
- Autorizar a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso sob a orientação de docentes que não tenham vínculos com a UEMASUL;
- Homologar os planos de estudo para conclusão de curso de aluno com dificuldade de integralização curricular;
- Pronunciar-se sobre a realização de estágio curricular quando este assumir a forma de atividade de extensão;
- Propor e acompanhar a realização de eventos do Curso;
- Manifestar-se quanto à oferta de disciplina em período especial;
- Analisar demandas do corpo discente e decidir sobre elas;
- Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes.

Em conformidade com o regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos/UEMASUL o colegiado tem uma composição mista, composta pelo: o Diretor do Curso como seu presidente, representantes docentes de outros cursos cujas disciplinas fazem parte da matriz curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, além de um representante do corpo discente regularmente matriculado.

6.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, tem sua criação respaldada na Resolução nº 012/2017 - CONSUN/UEMASUL. Trata-se de um órgão que atua como instância, consultiva, deliberativa e normativa em matéria de natureza acadêmica. Tem por objetivo atuar no processo de (re) elaboração e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, visando à contínua promoção da sua qualidade.

A composição do NDE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas,

em conformidade com o que determina as Resoluções do CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 e Resolução nº 012/2017- CONSUN/UEMASUL constituir-se-á por no mínimo 05 (cinco) membros do corpo docente permanente do curso, com elevada formação acadêmica e produção científica na área do curso.

Quadro 13 – Integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Especialidade
Diana Barreto Costa	Doutora	40h	Estágio e Literaturas de Língua Inglesa
Edna Sousa Cruz	Doutora	40h	Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa
Elizabeth Rocha de Souza Lima	Doutora	40h	Estágio, Linguística Aplicada e Língua Inglesa
Hildenê Alves Severo	Mestra**	40h	Linguística e Língua Inglesa
Ilza Léia Ramos Arouche	Doutora	TIDE*	Linguística Aplicada e Língua Inglesa
Iara Aparecida Paiva	Mestra**	40h	Psicologia da Educação
Wemylla de Jesus Oliveira	Doutora	40h	Linguística, Análise do Discurso

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso de Letras Inglês (2020)

*Tempo Integral de Dedicção Exclusiva (TIDE)

**Cursando Doutorado

Compete ao Núcleo Docente Estruturante as seguintes atribuições:

- Assessorar a direção do curso em matérias conexas à área de conhecimento do curso;
- Coordenar os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e CONSUN;
- Atuar diretamente na construção do Projeto Pedagógico do Curso;
- Avaliar, de modo contínuo, a adequação do perfil profissional do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar e transversal entre as diversas atividades de ensino constantes no Currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas;
- Participar e acompanhar os processos de avaliação do curso, cooperando para sua sucessiva qualificação;
- Supervisionar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o respectivo Curso;
- Propor readequações no curso a partir dos resultados obtidos nas avaliações institucional e

externa.

6.3 Direção de Curso

A Direção do Curso Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, é uma função exercida por docente efetivo(a) do Curso, democraticamente, eleito(a) pelo corpo docente e discente do seu Curso e nomeado(a) pela reitoria da UEMASUL por meio de Portaria para exercer a função por um período de 2 anos. Podendo concorrer à reeleição por mais 2 anos.

Atualmente, esta função é exercida pela Professora Doutora Elizabete Rocha de Souza Lima. A mesma é graduada em Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, atual UEMASUL. Possui especialização em Língua Inglesa por esta mesma instituição, Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, respectivamente, no formato Minter e Dinter. É Professora Adjunta I da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL. Coordena o grupo de Estudos e Pesquisa em Linguística Aplicada e Literaturas Anglófonas – GEPLALA da UEMASUL. Tem experiência docente na área da Linguística Aplicada, ensino de inglês no Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas e na Educação Básica para alunos da EJA. É efetiva desta IES desde abril de 2002. Embora já tenha exercido a função de Diretora de Curso em outros momentos, sua gestão atual teve início em janeiro de 2022.

Dentre as diversas funções do Diretor de Curso destacam-se:

- Orientar e acompanhar o discente na integralização do curso
- Calendarizar a defesa de trabalhos de conclusão de curso;
- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado e do NDE do Curso;
- Providenciar o acompanhamento de atividades acadêmicas em domicílio, quando requeridas pelo discente;
- Coordenar a revisão e atualização de Currículos do Curso;
- Representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;
- Encaminhar as deliberações do Colegiado;
- Designar relator ou comissão para o estudo de matéria a ser decidida pelo colegiado;
- Decidir, em caráter excepcional, matéria de urgência *ad referendum* do colegiado em caso de urgência ou emergência comprovados;
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;

- Orientar os alunos quanto ao período de integralização do Curso e quanto às disciplinas disponíveis para cada semestre;
- Cadastrar os alunos aptos a participarem do ENADE e mantê-los informados sobre datas, local da realização da prova;
- Manter um canal de comunicação direta com os alunos, via grupos virtuais com representantes de turmas, para facilitar a comunicação entre discentes e direção do Curso e agilizar a circulação das informações de interesse de cada turma.

6.4 Direção de Centro

O curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas fazem parte do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, campus Imperatriz, está localizado no centro da cidade. Além do curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas fazem parte do centro os cursos de Administração; Letras, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas; Letras, Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa; Geografia; História e Pedagogia. O atual diretor do centro é o professor Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada.

6.5 Gestão Acadêmica do Curso e o Processo de Avaliação Interna e Externa

O Curso entende que sua Avaliação interna e externa são meios para reflexões acerca de ações realizadas com sucesso ou que precisam ser modificadas para que, futuramente, se atinja melhores resultados. Por conta disso, a Direção do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas mantém diálogo frequente com os docentes e os discentes do Curso sobre a importância da autoavaliação para que se encontre meios de resolver falhas detectadas por meio do processo de avaliação, seja ela interna ou externa.

6.5.1 Avaliação Interna

A avaliação institucional é composta por duas dimensões: a avaliação interna e a externa, esta última abordaremos no tópico seguinte. No que se refere à avaliação interna ou autoavaliação, este processo será sistematizado de modo conjunto pelo NDE, Colegiado do Curso e a Comissão Própria de Avaliação – CPA. Cabe acrescentar que o NDE conta com o apoio e a orientação da Coordenadoria de Avaliação Institucional – CAI, no que diz respeito aos itens a serem avaliados e aos modelos de questionários de autoavaliação.

Assim, entendendo que a autoavaliação visa o aperfeiçoamento do Curso como um todo,

o que pretendemos é disseminar “uma cultura de avaliação que possibilite uma permanente atitude de tomada de consciência sobre a missão e finalidades acadêmica e social” (BRASIL, 2004, p. 9). Sob esta perspectiva, tomamos a avaliação interna, como ação política, no qual a intencionalidade educativa de autoavaliar-se, constitui-se processo de aperfeiçoamento contínuo, questionamentos sobre o sentido que a formação propicia aos discentes do Curso e os serviços prestados à comunidade acadêmica como um todo.

Neste sentido, torna-se fundamental a avaliação periódica do PPC do Curso pelos sujeitos diretamente envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a fim de dimensionar o nível de (in) satisfação de docentes e discentes e incrementar a proposta pedagógica deste documento. A operacionalização da avaliação institucional gerenciada pela CAI norteará as iniciativas de avaliação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas. A periodicidade da autoavaliação será anual, sempre no final do segundo semestre letivo.

Para proceder a avaliação do PPC serão utilizadas estratégias como: aplicação de questionários aos discentes, reuniões, mesas redondas além de se considerar as notificações da Ouvidoria. O que se espera com este pensar e agir coletivo é estimular uma relação dialógica entre docentes e discentes que contribua para a construção contínua do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

6.5.2 Avaliação Externa

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas será submetido a duas avaliações externas. Posto sua criação recente, dois anos após seu funcionamento será avaliado pelo Conselho Estadual de Educação, a quem caberá o seu reconhecimento.

Outro mecanismo de avaliação externa a que será submetido o Curso, é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE que integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). A finalidade deste Exame é aferir o nível de aproveitamento dos discentes do Curso, tendo em vista seus conteúdos programáticos. Logo, após, o INEP emite relatório específico do curso, instrumento relevante que poderá subsidiar um processo reflexivo do NDE para possíveis reformulações acerca das competências e habilidades do perfil do egresso.

Para a realização da prova do ENADE, cabe à Direção do Curso cadastrar os alunos aptos a realizar a referida prova e mantê-los informados acerca de datas, horários e locais e sobre a importância de responder o questionário do aluno antes do dia da prova e, no dia da prova, responder todas as questões propostas.

6.5.3 Acompanhamento do egresso

O acompanhamento do egresso constitui-se importante ferramenta de autoavaliação do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas que permitirá ao seu NDE e Colegiado repensar, continuamente, sua concepção e exequibilidade. Manter proximidade com o egresso permitirá obter elementos que identifiquem o nível de qualidade do curso e, a partir desta análise, reestruturar o currículo deste.

A UEMASUL, através da Resolução nº 217/2022 CONSUN/UEMASUL, cria o Programa de Acompanhamento de Egressos (PAEG) dos cursos de Graduação e Pós-Graduação com a finalidade de articular às políticas institucionais a um conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar oportunidades no mercado de trabalho, de modo a colaborar aos processos de ensino, pesquisa, inovação e extensão. Segundo Lordelo e Dazzani (2012), o acompanhamento dos egressos afigura-se o mais eficiente meio para se perceber a eficácia de um programa de ensino.

O egresso é, na concepção de Ferreira (2011), a Universidade viva e atuante, retrato da qualidade da instituição. Para manter o vínculo com seus ex-alunos, serão desenvolvidas ações estratégicas que, ao articular a integração do egresso com a Instituição, possam promover sua atualização profissional.

Eventos como o Encontro Anual dos Egressos do Curso de Letras da UEMASUL, encontros mensais, promovidos pelo Projeto Conversation Club (projeto permanente de extensão), palestras, seminários, workshops, citando alguns, serão ao mesmo tempo espaço de socialização de experiências e vivências dos egressos na sala de aula de língua inglesa, e de reintegração deste com a comunidade acadêmica interna.

7. CORPO DOCENTE

O Curso de Letras é parte integrante dos seis Cursos que compõem o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL da UEMASUL. O Curso dispõe, para o seu funcionamento, de professores qualificados para atender às exigências da formação do licenciando. Cumpre ressaltar que estes professores estão vinculados diretamente ao CCHSL.

Os conteúdos curriculares do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas são ministrados pelos professores dos Cursos de Letras Inglês e Letras Língua Portuguesa e Literaturas. As disciplinas do núcleo comum são ministradas por professores do Curso de Pedagogia.

7.1 Titulação e Formação Docente

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas tem no seu quadro, além de profissionais da área, docentes do curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, os quais ministram disciplinas na área de teoria da literatura, morfossintaxe da língua portuguesa e linguística. Cumpre informar que o Curso também conta com professores, efetivos e substitutos, de Pedagogia para ministrar as disciplinas do núcleo comum.

Assim, o trabalho conjunto entre os docentes dos cursos que integram o CCHSL possibilitará ao discente intercambiar conhecimentos pela possibilidade que oferece ao acadêmico de cursar componentes curriculares em qualquer um dos cinco cursos do referido centro. O fato dos docentes transitarem por ambos os cursos reforçará este intercâmbio.

7.2 Regime de trabalho docente

Os docentes do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas que ministram aulas no Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, assim como os docentes efetivos do próprio Curso, com suas respectivas titulações e regimes de trabalho, estão nominalmente apresentados no quadro abaixo.

Quadro 14 – Relação nominal dos professores, titulação, regime de trabalho e área de ensino

Docente	Regime de Trabalho	Titulação	Área de Ensino
Antônio Coutinho	40h	Mestre*	Teoria da Literatura
Diana Barreto Costa	TIDE	Doutora	Literaturas de Língua Inglesa e Estágio

Domingas Alves Bandeira	40h	Mestra	Linguística
Edna Sousa Cruz	TIDE	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa
Elizabete Rocha de Sousa Lima	40h	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa
Gilberto Freire de Santana	40h	Doutor	Teoria da Literatura
Hildenê Alves Severo	TIDE	Mestra*	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa
Ilza Léia Ramos Arouche	TIDE	Doutora	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira e Língua Inglesa
Kátia Carvalhos	40h	Doutora	Teoria da Literatura
Lílian Castelo Branco	40h	Doutora	Teoria da Literatura
Márcia Suany Cavalcante	TIDE	Doutora	Linguística
Maria da Guia Taveiro Silva	40h	Doutora	Sociolinguística
Maria do Socorro Gomes Macedo	40h	Mestra*	Língua Portuguesa
Mônica Mourão	TIDE	Mestra*	Teoria da Literatura
Orleane Evangelista de Santana	40h	Doutora	Linguística
Rute Chaves Pires	40h	Mestra*	Teoria da Literatura
Sônia Maria Nogueira	TIDE	Doutora	Língua Portuguesa
Wemylla de Jesus	40h	Doutora	Linguística

* Cursando doutorado

7.3 Produção Acadêmica

A produção acadêmica dos últimos 3 anos dos docentes que atuam no Curso estão detalhadas nos quadros 3 e 4 conforme exposto a seguir.

Quadro 15 - Projetos de Extensão de Docentes dos Cursos de Letras

PROJETOS DE EXTENSÃO APROVADOS			
CICLO: 2019/2020			
ORIENTADOR(A)/PROPONENTE	BOLSISTA	TÍTULO DO PROJETO/PLANO DE TRABALHO	ÁREA DA EXTENSÃO
Prof. ^a . Dr. ^a . Diana Barreto Costa.	Fatiane Figueredo Barbosa	Teaching English to senior learners (Ensinando Inglês à Terceira Idade).	Educação.
Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana.	Matheus do Nascimento Silva	CIN(E)NSINO.	Educação.
Prof. ^a . Márcia Suany Dias Cavalcante.	Layse Fárias Santos	Clube do Livro: UEMASUL lendo o mundo.	Educação.
Prof. ^a . Me. Rute Maria Chaves Pires.	Gabriel Alves da Silva	DE LETRAS E SONS: o ensino das literaturas africana e afro-brasileira.	Educação.
Prof. ^a . Dr. ^a . Maria da Guia Taveiro Silva.	Luziane de Moraes Matias	Saber mais ler e escrever – IV.	Educação.
Prof. ^a . Dra. Sônia Maria Nogueira.	Francisca Flaviana Cardoso da Silva	Reflexões sobre o estudo da Semântica da Língua Portuguesa no Fundamental de escolas públicas em Imperatriz-MA.	Educação.

Fonte: PROGESA/CSIS, 2020

Quadro 16 – Projetos de Pesquisa do Docentes dos Cursos de Letras

PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS			
ORIENTADOR(A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
CICLO: 2018/2019			
Edna Sousa Cruz	Larissa Sa Mota	PIBIC/FAPEMA	Mulheres negras quilombolas: trajetórias de resistência e identidade
Gilberto Freire de Santana	Alex Soares Silva	PIVIC/UEMASUL	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Silva Bastos	PIBIC/CNPQ	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Fernanda Suellen Freitas da Silva	PIVIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Marisa Cristina Rocha Alves	PIBIC/FAPEMA	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/REDE Açailândia	Cinema e ensino: luzes cinematográficas, flashes pedagógicos
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Morais	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Morais	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE Açailândia	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Morais	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Lilian Castelo Branco de Lima	Luciane Barros da Silva	PIBIC/UEMASUL	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas

Lilian Castelo Branco de Lima	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves da Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia Taveiro Silva	Ana Raquel de Sousa Rocha	PIBIC/REDE AÇAILÂNDIA	Reflexões sobre os fenômenos da linguagem: o tratamento que a escola dá à variedade linguística do aluno do ensino fundamental de escolas públicas periféricas
Lilian Castelo Branco de Lima	Jakson Brito Morais	PIBIC/FAPEMA	Tramas de saberes & tradição: um estudo sobre memória e identidade étnica em contos indígenas

CICLO: 2019/2020

Antônio Coutinho Soares Filho	Julio Lopes Cruz	PIBIC/UEMASUL	O Mito e o riso no palco verde de Márcio Souza
Diana Barreto Costa	Fernanda Kelly de Jesus Santos	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Nilton Lima Rocha Junior	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Raissa Evelyn Araujo de Almeida	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Edna Sousa Cruz	Bianca de Sousa Torres	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Larissa Sá Mota	PIBIC/FAPEMA	Mulheres negras quilombolas: trajetórias de resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Milene Oliveira Assunção	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Luciane Barros da Silva	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Pedro Wildemberg ribeiro Pereira	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/FAPEMA-AÇAILÂNDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/FAPEMA-AÇAILÂNDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Kátia Carvalho da Silva	Brenda da Silva Dias	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Fernanda Suelen Freitas da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILÂNDIA	Permutas Estéticas

Márcia Suany Dias Cavalcante	Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz e/ou Açailândia
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Antônio Coutinho Soares Filho	Julio Lopes Cruz	PIBIC/UEMASUL	O Mito e o riso no palco verde de Márcio Souza
Diana Barreto Costa	Fernanda Kelly de Jesus Santos	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Nilton Lima Rocha Junior	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Diana Barreto Costa	Raissa Evelyn Araujo de Almeida	PIBIC/FAPEMA	Ensino-aprendizagem de língua inglesa: motivação, expectativas e crenças de professores e alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal da Região Tocantina do Maranhão.
Edna Sousa Cruz	Bianca de Sousa Torres	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Larissa Sá Mota	PIBIC/FAPEMA	Mulheres negras quilombolas: trajetórias de resistência e identidade
Edna Sousa Cruz	Milene Oliveira Assunção	PIBIC/FAPEMA	Protagonismo de Mulheres do quilombo Santo Antônio dos pretos: narrativas de luta, resistência e identidade
Gilberto Freire de Santana	Kezia da Silva Calixto	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Luciane Barros da Silva	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Pedro Wildemberg ribeiro Pereira	PIBIC/FAPEMA	Sinais cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Eliabe Lima Gustavo Sousa	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Gilberto Freire de Santana	Emily Silva Torquato	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Sinais Cinematográficos, trilhas pedagógicas
Kátia Carvalho da Silva	Brenda da Silva Dias	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Tatiana Santos Oliveira	PIBIC/FAPEMA	Permutas estéticas
Kátia Carvalho da Silva	Fernanda Suelen Freitas da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Permutas Estéticas
Márcia Suany Dias Cavalcante	Ilenilde de Sousa Cruz Carvalho	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz e/ou Açailândia
Márcia Suany Dias Cavalcante	Luana Gonçalves Silva	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Márcia Suany Dias Cavalcante	Raquel de Oliveira Lima	PIBIC/FAPEMA	Microtoponímia: levantamento dos topônimos e produção de fichas lexicográfico-toponímicas no município de Imperatriz
Maria da Guia	Celso Silva da	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da

Taveiro Silva	Cruz		realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Isabel Delice Gomes Macedo	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Jocicleia Morais Bezerra	PIBIC/FAPEMA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Simara Costa Barbosa	PIBIC/CNPQ	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Natalia Cristina da Silva Barros	PIVIC/UEMASUL	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Larissa Pinheiro da Silva	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Matheus Carvalho Lima	PIBIC/FAPEMA-AÇAILANDIA	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não padrão, pelos alunos
Maria da Guia Taveiro Silva	Beatriz Santana do Carmo	BATI II	Reflexões sobre as atitudes do professor diante da realização de uma regra linguística não-padrão pelos alunos
Sônia Maria Nogueira	Deisyane Aguiar Mendes	PIBIC/CNPQ	Reflexões sobre a significação linguística: o estudo da semântica da Língua Portuguesa no ensino fundamental de escolas públicas periféricas

CICLO: 2022/2023

ORIENTADOR (A)	DISCENTE	MODALIDADE	PROJETO
Elizabeth Rocha de Souza Lima	Emanoele Cristina	PIBIC/UEMASUL	Andragogia e Letramentos: Implicações da Adulterz dos Alunos da EJA para o Ensino e a Aprendizagem de Inglês

Fonte: PROPGI/UEMASUL, 2020

8. INFRAESTRUTURA

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas funciona no campus sede da UEMASUL. Atualmente o prédio do campus vem passando por reforma e ampliação do seu espaço físico de modo a proporcionar condições adequadas à comunidade acadêmica de estudo e trabalho. E, recentemente, a UEMASUL adquiriu um novo prédio, em frente ao prédio do campus sede. Esta aquisição porá fim aos problemas de infraestrutura do Curso, relacionados à falta de espaço físico. Pois, o novo prédio possui espaço físico amplo e adequado à novas salas de aula, Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Laboratórios Didáticos de Formação Específica. Sobre esses laboratórios, o NDE do Curso entende que são fundamentais para atender tanto às necessidades de aprendizagem dos discentes quanto às demandas dos egressos do Curso.

8.1 Salas de aula

As salas de aula utilizadas pelo Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas são amplas, climatizadas, adequadamente iluminadas, equipadas com cerca de quarenta e cinco carteiras, mesa para o professor e quadro branco.

Os equipamentos necessários ao bom rendimento das aulas, como projetor de multimídia, estão em bom estado de conservação e são suficientes para atender à quantidade de alunos e professores do Curso.

8.2 Espaço de trabalho para o Diretor do Curso

Na visão de modo de trabalho da UEMASUL, o fazer das partes desintegradas do todo, tão comum na divisão de setores em departamentos, deu lugar à integração de setores de modo a implementar a cultura do diálogo entre as várias áreas. A integração dos cursos a um Centro foi pensada pela Instituição como estratégia para que seus gestores trabalhem de modo colaborativo.

O Diretor de Curso de Letras exercerá suas funções no CCHSL, local de trabalho de todos os diretores de curso do Centro. O espaço é uma sala ampla, climatizada e bem iluminada. O ambiente dispõe de acesso à internet, *desktops* com impressora para uso dos diretores de curso, diretor de centro, secretária e docentes. Este espaço coletivo de trabalho também é

usufruído pelos docentes do Centro. Contudo, o Curso reconhece a necessidade de um espaço para atendimento individualizado aos alunos, por isso requereu da Prefeitura do Campus um espaço para esta finalidade. Espaço esse que já está sendo providenciado.

8.3 Sala coletiva de professores

Os professores do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas do CCHSL desenvolvem suas atividades na sala do CCHSL. Em cumprimento à Lei n.º 10.099/2014, a UEMASUL está construindo as estruturas necessárias para as acomodações de todas Coordenadorias e Direções no sentido de oferecer os espaços pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares dos cursos ofertados, assim como dos docentes do curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

8.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os estudantes do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas contam com recursos e equipamentos de informática em todos os espaços administrativos da UEMASUL, nos laboratórios e na biblioteca, contando internet wireless em todo o *campus*, via sistema de *Webconference*, o que permite aos alunos e servidores acesso aos diversos ambientes virtuais. Esse acesso se dá por login, com matrícula e senha específica, além de ser livre aos visitantes.

A comunidade acadêmica possui e-mail institucional, tendo disponíveis os serviços da plataforma *Google* e *G Suite* o que possibilita acesso a diversos recursos, como armazenamento e ferramentas, *Google Meet*, *Google Drive*, *Google Planilhas*, dentre outros. Isso propicia a busca das informações disponíveis nas redes como as bibliotecas virtuais on-line, favorecendo, assim, a autonomia para aprender e para construir conhecimentos.

8.5 Bibliografia básica e Bibliografia complementar por unidade curricular (UC)

A biblioteca João do Vale, *campus* Imperatriz- MA, tem um acervo de aproximadamente 9.000 (nove mil) obras nas mais diversas áreas dos cursos oferecidos, esta possui um acervo físico que está devidamente tombado e consta relação de livros no SIGAA, para consulta e empréstimo aos docentes e discentes.

Em relação aos livros virtuais/digitais, temos contrato com duas bibliotecas: Minha Biblioteca e a Biblioteca Virtual Pearson estas possuem um acervo de 10.000 (dez mil) títulos em cada uma. Do mesmo modo, docentes e discentes têm acesso aos referidos acervos a partir

de sua matrícula. Ressaltamos, ainda, que na Biblioteca Central João do Vale há computadores e *internet* disponível para acesso digital, contando com equipamentos e ferramentas de acessibilidade.

8.6 Laboratórios didáticos de formação básica

Para desenvolver suas pesquisas nas áreas de línguas e linguagens, os docentes e discentes do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas dispõem dos seguintes laboratórios:

1. NELLI (Núcleo de Estudos Literários e Linguísticos), espaço que abriga todos os projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e alunos;
2. NUPEEL (Núcleo Permanente de Ensino e Extensão de Letras), espaço que reúne todos os projetos de ensino e de extensão, propostos pelos professores-extensionistas, pesquisadores e alunos dos Cursos de Letras Português e Literaturas;
3. Biblioteca Setorial de Letras – espaço de estudo, visitação e empréstimo para professores-pesquisadores e alunos;
4. Laboratório de Cinema e Mídias Digitais, espaço de experimento dos aspectos metodológicos e práticos do uso do cinema, mídias digitais na sala de aula;
5. CEDOM (Centro de Documentação e Memória da Região Tocantina), espaço que congrega projetos de pesquisa dos professores-pesquisadores e alunos;
6. Laboratório de Línguas, espaço destinado para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços relacionados ao ensino de língua materna e estrangeira;
7. Laboratório de Informática, equipado com uma média de 20 (vinte) computadores para aulas, estudos e pesquisas diversas.

Assim, as atividades de formação básica do Curso são desenvolvidas em espaços equipados com mesas, centrais de ar, computadores com acesso à *internet*, impressoras, projetor de multimídia e tela retrátil.

8.7 Laboratórios didáticos de formação específica

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas dispõe de Laboratório de Línguas para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. O Laboratório oferece atividades relacionadas à língua estrangeira e à língua materna



(português), tais como: ministração de aulas de fonética e fonologia, cursos de conversação em língua inglesa, nível básico e intermediário, ligados a Projetos de extensão e cursos livres à comunidade em geral, cursos de produção de textos e pesquisa científica, aplicação de prova de proficiência, dentre outras. O espaço atende não apenas ao Curso, mas também às demandas do Campus.

Aos alunos e professores da UEMASUL também estão disponíveis o laboratório de informática com computadores modernos conectados à rede mundial de computadores atendendo às especificidades de formação básica para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, José Alencar Viana. **A região de influência de Imperatriz-MA: estudo da polarização de uma capital regional, destacando a regionalização dos serviços públicos de saúde.** 2016.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas, SP – Pontes 1993.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

ASSIS-PETERSON, A. A. de; COX, M. I. P. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal** English in the age of globalization: beyond good and evil. Calidoscópico Vol. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abr, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

BENEVIDES, M. G. **Os direitos humanos das mulheres: transformações institucionais, jurídicas e normativas no Brasil.** Fortaleza: EdUECE, 2016.

BANIWA, G. dos S. L. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Brasília: MEC/Secad/Museu Nacional/UFRJ, 2006.

BLAYA, C. **Processo de Avaliação.** Disponível em: http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm. Acesso em 26 de setembro de 2018.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 23/12/1996, Página 27833.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 10/1/2001, Página 1.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União** - Seção 1 – Brasília, 2002, Pág. 23.

_____. **Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2002.

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abr. 2004.

_____. **Decreto Federal nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2005, seção 1.

_____. **Decreto nº 5. 626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n o 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____. **Lei 11.645, de 08 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, 08 mar. de 2008.

_____. **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 10 de março de 2008.

_____. **Decreto legislativo nº 186, de 2008.** Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 10 jul. 2008. Seção 1, Edição 131, p. 1.

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de

estudantes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008; decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4. ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2011.

_____. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 27 de dezembro de 2012

_____. **Resolução CNE/CP 1/2015**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12.

_____. **Lei nº 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2018. Rio de Janeiro: IBGE.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 de dezembro de 2018.

_____. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-Inep**. Censo da Educação Superior, 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 02 de 04/10/1993 – CEE/MA**. Ato de criação do Curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual do Maranhão – Centro de Estudos Superiores de Imperatriz. São Luís, 04 de outubro de 1993.

_____. **Lei nº 7.321, de 13 de junho de 1985**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7321.htm. Acesso em: 20 de dezembro de 2020.

_____. **Lei n.º 4.769/1965**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4769.htm. Acesso em 20 de dezembro de

2020.

MARANHÃO. Lei nº 9.279 de 20 de outubro de 2010. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2010.

_____. **Projeto de Lei nº 181, de 04 de outubro de 2016.** Que Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Assembléia Legislativa do Estado do Maranhão, São Luís, 04 de out. 2016

_____. **Lei Ordinária nº 10.525, de 3 de novembro de 2016.** Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL com sede na cidade de Imperatriz. São Luís, 3 de novembro de 2016.

_____. **Decreto Estadual nº 32.397, de 11 de novembro de 2016.** Que designa a Comissão de Transição e Instalação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2016.

_____. **Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017.** Que dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), criação de cargos em comissão, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 10.796, de 01 de março de 2018.** Aprova o Plano Estadual de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão, São Luís, 2018.

_____. **Lei Ordinária nº 10.880, de 05 de julho de 2018.** Que cria o Centro de Ciências da Saúde – CCS na estrutura organizacional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL – Campos Imperatriz, altera a Lei nº 10.558, de 6 de março de 2017, e dá outras providências. São Luís, 05 de julho de 2018.

_____. **Resolução nº 63/2019- CEE/MA.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão. São Luís, 07 de abril de 2019.

_____. **Resolução nº 109/2018-CEE/MA.** Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. São Luís, 17 de maio de 2018.

_____. **Resolução nº 166/20220 CEE/MA.** Estabelece orientações complementares à implementação das Diretrizes para Extensão Universitária nas instituições de ensino superior pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino do Maranhão, a partir das normas prescritas na Resolução CNE/CES nº 7/2018 e regulamenta o processo de avaliação com fulcro nessa Resolução e na Resolução nº 109/2018 – CEE/MA. São Luís, 01 de outubro de 2020.

_____. **Decreto Estadual nº 32.396 de 16 de março de 2020.** Que dispõe sobre a suspensão, por 15 dias, das aulas presenciais nas unidades de ensino da rede estadual de educação, do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nas instituições de ensino das redes municipais e nas escolas e instituições de ensino superior da rede privada localizadas no Estado do Maranhão. Diário Oficial do Maranhão, São Luís – MA, 2020.

COPE, B; KALANTZIS, M; PINHEIRO, P. **Letramentos.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

COX, M. I. P.; ASSIS-PETERSON, A. A. **Ser/Estar professor de inglês no cenário da escola pública:** em busca de um contexto eficaz de ensino/aprendizagem. Polifonia (UFMT), Cuiabá, v. 5, n.05, p. 1-26, 2002.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. **Anuário Brasileiro da Educação Básica.** São Paulo: Manole, 2019.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. 2. ed. São Paulo: Cortez Elabore três tipos de fichas (citação, resumo e analítica) com base no texto: “Os 4 pilares da Educação” de Jacques Delors. Brasília, DF: MEC/UM.

DOURADO, L.F. A Conferência Nacional de Educação e a Construção de Políticas de Estado. In. FRANÇA, M. e MOMO, M. (Orgs). **Processo Democrático participativo. A construção do PNE.** São Paulo: Mercado das Letras, 2015.

FERREIRA, Antônio José de Araújo. **Políticas territoriais e a reorganização do espaço maranhense.** Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Área de concentração: Geografia Humana) - Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008. 269 f.

FONSECA, S. **A Interferência do Modelo de Gestão no Projeto Pedagógico de Uma Instituição de Ensino Superior:** um estudo de caso. 2007. Tese (Doutorado em Educação: currículo) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1998.

GOMES, J. B. **O Debate Constitucional sobre as ações afirmativas**. In: SANTOS, R. E.:

GOODSON, Ivor F. **Dar voz ao professor**: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. p. 63-78.

HYMES, D. H. **On Communicative Competence**. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Produto Interno Bruto do Estado do Maranhão**: período
2010 a 2017. v.10, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/acailandia/panorama>>. Acesso em: 04 dez 2019.
_____. **Regiões de influência das cidades 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**.
Censo da educação superior 2018. Notas Estatísticas. Brasília, 2019.

_____. Censo da educação superior, 2021.

GONÇALVES, D. B. **Gestão escolar e desenvolvimento regional: uma análise dos indicadores e da gestão escolar do Ensino Fundamental de Imperatriz MA**. Dissertação (Mestrado profissional em Gestão e Desenvolvimento Regional) UNITAU, Taubaté-SP, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino e Júlia Vieira. São Paulo: Cortez, 2004.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; CHAN, E.; DALLEY-TRIM, L. *Literacies*. 2. ed. Port Melbourne, VIC: Cambridge University Press, 2016.

LEFFA, V. J. **Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras**. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão*. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.

LIRA, D. SPONCHIADO, D. A. M. **A Formação Pedagógica do Profissional Docente no Ensino Superior**: desafios e possibilidades. PERSPECTIVA, Erechim. v.36, n.136, p.7-15, dezembro/2012.

MACEDO, Lino de. **Avaliação na educação**. Marcos Muniz Melo (organizador) 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Educação e Relações Raciais**: Refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1992.

PENNA FIRME, T. **Avaliação Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 2. 1994.

RAPOSO, G. **O mapa dos índios no Maranhão**. O Imparcial, 20 de abril de 2019. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/cidades/2019/04/o-mapa-dos-indios-no-maranhao/2/#the-post>

SANCHES, E. **Enciclopédia de Imperatriz**: 150 anos 1852-2002. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003.

TEIXEIRA, A. **Ensino superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI**: 2017-2021. UEMASUL: Imperatriz, 2017.

_____. **Decreto nº 32.396, de 11 de novembro de 2016b**. Define a Área de Abrangência da UEMASUL. Disponível em: Acesso em: 06 dez 2019

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 02/2017**. Fixa normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em rede Imperatriz-Açailândia. Imperatriz, 25 de maio de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 011/2017**. Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -

UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 01 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução nº 012/2017 CONSUN/UEMASUL.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da Gestão Acadêmica dos cursos de graduação bacharelado – Licenciatura e Tecnólogo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 28 ago. 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 019/2017.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação-CPA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 28 de agosto de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 025/2017.** Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aula nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Açailândia, 07 de dezembro de 2017.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 029/2018.** Aprova normas da Política de Extensão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 21 de março de 2018.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021.** Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017

_____. **Resolução nº 031/2018 CONSUN/UEMASUL.** Cria as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina (UEMASUL). Imperatriz, 13 jun. 2018.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 040/2018.** Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 14 de maio 2018.

_____. **Resolução nº 049/2018 - CONSUN/UEMASUL,** cria o Programa de Formação de Professores da Universidade Estadual a Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 053/2018 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT. 2018.

_____. **Resolução nº 60/2018 CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta o estágio não obrigatório a discente do ensino superior, no âmbito da Universidade Estadual da Região

Tocantina do Maranhão - UEMASUL. Imperatriz, 11 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 62/2018 CONSUN/UEMASUL.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL e dá outras providências. Imperatriz, 12 de dezembro de 2018.

_____. **Resolução nº 065/2020 - CONSUN-UEMASUL,** estabelece a Metodologia para elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2018.

_____. **Resolução nº 078/2019 – CONSUN/UEMASUL,** aprova o Plano Institucional de Internacionalização da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução nº 089/2019- CONSUN/UEMASUL.** Regulamenta a composição, atribuições e funcionamento do Conselho Estratégico Social da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – CONEST/UEMASUL. 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 091/2019.** Altera a Resolução nº 011/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que Institui o Programa de Bolsa Permanência da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 15 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 093/2019.** Altera a Resolução nº 053/2018– CONSUN/UEMASUL, de 31 de agosto de 2018, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/ UEMASUL. Imperatriz, 17 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 095/2019.** Altera a Resolução nº 018/2017– CONSUN/UEMASUL, de 15 de agosto de 2017, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Extensão e Iniciação Científica – MAIS IDH/UEMASUL. Imperatriz, 19 de dezembro de 2019.

_____. **Resolução CONSUN/UEMASUL Nº 097/2019.** Regulamenta a criação, reconhecimento, vinculação e funcionamento de Empresas Juniores no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Imperatriz, 17 de outubro de 2019.

_____. **Resolução nº 103/2020- CONSUN/UEMASUL,** estabelecer ato normativo de colação de grau especial, excepcionalmente realizada por meio de Tecnologias

Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, na da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução nº 113/2020- CONSUN/UEMASUL**, altera a Resolução nº 65/2018 – CONSUN/UEMASUL sobre a elaboração do Estatuto da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. 2020.

_____. **Resolução nº 142/2021 - CONSUN/UEMASUL**,convoca a comunidade universitária para a eleição decomposição dalista tríplice para Reitor e Vice Reitor da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, e fixa data de sua realização. 2021.

_____. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI: 2022-2026.** UEMASUL: Imperatriz, 2022.

_____. **Resolução nº 166/2022 CONSUN/UEMASUL** - cria o Programa Institucional de Residência Profissional em Engenharias e Arquitetura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. 2022.

_____. **Resolução nº185/2022 – CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre o Regimento Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº186/2022- CONSUN/UEMASUL.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL 2022-2026. Imperatriz, 30 de maio de 2022.

_____. **Resolução nº 216/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Dispõe sobre a instituição e a regulamentação das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Imperatriz, 30 de setembro de 2022.

_____. **Resolução nº 217/2022 - CONSUN/UEMASUL.** Cria o Programa de Acompanhamento dos Egressos dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e estabelece suas políticas. Imperatriz, 27 de outubro de 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE.
Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Brasília, 2018.



SOUSA, J. de M. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense**: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2015.

WALSH, C. **Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial**: insurgir, re-existir e re-viver. In. CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43



APÊNDICES



APÊNDICE A - Instrução Normativa Atividades Complementares

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2023 - CURSO DE LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS/CCHSL/UEMASUL

Instrução Normativa dispõe sobre as Atividades Acadêmico-Científico- Culturais (AACCs) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, ofertados nas modalidades presencial e remoto, da UEMASUL.

Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, entrando em vigor nesta data.

Imperatriz- MA, 20 de junho de 2023

CARMEM BARROSO RAMOS

DIANA BARRETO COSTA

DOMINGAS ALVES BANDEIRA

EDNA SOUSA CRUZ

ELIZABETE ROCHA DE SOUZA LIMA

HILDENÊ ALVES SEVERO

ILMA MARIA DE OLIVEIRA SILVA ILZA

LÉIA RAMOS AROUCHE

MÁRCIA SUANY DIAS CAVALCANTE

SÔNIA MARIA NOGUEIRA

LUAN GONÇALVES PAIXÃO (discente)

RAISSA EVELYN ARAÚJO DE ALMEIDA (discente)

INSTRUÇÃO NORMATIVA SOBRE AS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs) DO CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS, OFERTADO NAS MODALIDADE PRESENCIAL DA UEMASUL

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-científico-culturais (AACCs) dos Cursos de Letras Licenciatura em Língua, Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas e Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, da UEMASUL.

§1º- O artigo 13 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2015, exige que o acadêmico apresente, pelo menos, duzentas horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACCs).

§2º - A carga horária mínima exigida de AACCs corresponderá àquela definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e na respectiva matriz curricular.

Art. 2º - As AACCs podem ser desenvolvidas em qualquer fase do Curso e são integradaspor atividades de ensino, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II DOS

OBJETIVOS

Art. 3º - As AACCs têm como objetivo ampliar as possibilidades de formação econtribuir para a autonomia do acadêmico de Letras na construção de seu percurso de formação, respeitando-se o perfil profissiográfico pretendido, contido no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º - Entende-se por AACC as atividades ligadas à formação acadêmica do aluno, suplementares aos conteúdos ministrados nas disciplinas constantes do currículo pleno, em observância à modalidade do curso de graduação.

Art. 5º - As AACCs constituem-se em componente curricular que deve contemplar aspectos

pertinentes à área de formação e/ou afins.

Art. 6º - As AACCs dos Cursos de Letras de que trata esta IN serão organizadas contemplando, obrigatoriamente, as seguintes categorias:

I - Atividades de ensino e iniciação à docência;

II - Atividades de pesquisa;

III - Atividades de extensão.

§ 1º - O estágio não-obrigatório pode ser computado como AACC, nas condições estabelecidas por esse Regulamento, desde que desenvolvido no decorrer do curso, na respectiva área de formação e/ou áreas afins.

§ 2º - As atividades que integram as categorias previstas nos incisos deste artigo, com suas respectivas cargas horárias, estão elencadas no Apêndice A, deste regulamento.

§ 3º - Somente serão computadas as AACCs desenvolvidas durante o período de realização dos Cursos de Letras.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - As AACCs compreendem a carga horária prevista na matriz curricular do respectivo PPC.

§ 1º - A carga horária total deve ser desenvolvida pelo estudante entre atividades de ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão.

§ 2º - Os Cursos criarão condições de oferta de eventos e/ou atividades acadêmico- científico-culturais, a cada período letivo, tais como: Semana de Letras, Colóquios de Literatura, Eventos culturais e outros, com vistas a possibilitar aos alunos o cumprimento das horas de atividades.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO

Art. 8º - As atribuições e os mecanismos para controle e registro interno das AACCs seguirão o disposto neste Regulamento.

Art. 9º - O controle das AACCs será feito por docentes dos referidos Cursos de Letras, indicado/a pela Presidenta do Colegiado.

Parágrafo único - A cada ano letivo haverá um/a docente responsável, que será sucedido/a por outro/a, priorizando-se o rodízio entre si.

Art. 10 - O/A discente deverá entregar ao docente incumbido do componente curricular AACC, o quantitativo das horas desenvolvidas, preenchendo o formulário correspondente e comprovando a participação nas atividades, com fotocópias dos documentos.

Parágrafo único - A documentação das atividades desenvolvidas deve ser entregue em data estabelecida pelo/a docente responsável.

Art. 11 - Caberá ao docente responsável pelo componente curricular AACC, validar e atribuir carga horária correspondente, lançando-a no SIGAA, para efeito de registro e controle acadêmico, até 15 (quinze) dias antes do término letivo.

Art. 12 - As atividades cujos comprovantes forem remetidos pelos/as discentes serão submetidas à análise pelo/a docente responsável pelo componente curricular AACC, da qual poderá resultar uma das seguintes conclusões:

I - Validação da atividade: quando houver aparente enquadramento da atividade, o documento comprobatório for adequado ou entendido como suficiente, e a atividade tiver sido realizada dentro do prazo devido;

II - Recusa da atividade: quando houver aparente ou evidente descumprimento de qualquer dos aspectos avaliados, sejam eles formais (erro de enquadramento da atividade ou documentação comprobatória insuficiente) ou substanciais (documentação comprobatória não aceita como válida ou atividade fora do prazo).

a) Da decisão de recusa da atividade, o/a discente poderá, no caso de motivos formais, corrigir os equívocos ou complementar a documentação.

Art. 13 - Para controle e registro interno das AACCs, o/a docente responsável deve observar os seguintes procedimentos:

I - A carga horária cumprida por meio de atividades de ensino, na forma de **monitoria** acadêmica, será lançada a partir do certificado de monitoria expedido pela Divisão de Estágio e Monitoria (DEM);

II - A carga horária referente à participação em atividades de **ensino e iniciação à docência, pesquisa e extensão, por meio de projetos**, será comprovada mediante declaração/certificado emitidos pelos respectivos responsáveis;

III - A carga horária referente à participação em **estágios não-obrigatórios**, relacionados à área de formação, será lançada a partir do relatório expedido pela concedente do estágio, com aproveitamento de carga horária indicado em tabela própria.

Parágrafo único - Somente será convalidada a participação em AACC que puder ser comprovada por atestado, declaração, certidão, certificado ou outro documento idôneo.

- a) A apresentação de documento falso implicará em invalidação da pontuação correspondente e, se for o caso, reprovação do/a discente que agir de má fé visando obter vantagem indevida.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 - Como componente curricular, a AACC assume caráter obrigatório, devendo ser cumprida pelo estudante em conformidade a este Regulamento, como condição para a integralização do curso.

Art. 15 - As AACCs serão reconhecidas e registradas no histórico escolar pelo quantitativo de horas exigido em cada matriz curricular.

Parágrafo único - Os documentos deverão ser digitalizados e enviados em um único arquivo ao/a docente do componente curricular de AACC;

Art. 16 - As AACCs não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa de disciplinas integrantes da estrutura curricular do curso.

Art. 17 – Os documentos comprobatórios deverão ser arquivados nas nuvens, sob a responsabilidade do/a docente de AACC, e compartilhados, *on line*, com a Direção de Curso, após a integralização da carga horária total.

Art. 18 - A classificação das atividades bem como a indicação de carga horária estão organizadas em barema próprio, anexado a esta IN.

Parágrafo único - À critério do Colegiado de Curso, outras atividades poderão ser convalidadas como AACC, desde que enquadradas nas categorias estabelecidas e que tenham relação com a área de formação e/ou afins.

Art. 19 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Letras.

Art. 20 – Esta Instrução Normativa entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário sobre a mesma matéria.



APÊNDICE A – Barema da Instrução Normativa nº. 01/2023 sobre AACCs

CÓD.	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE ENSINO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA				
1	Participação em Monitoria como bolsista ou voluntário (12h semanais)	20h por semestre	Certificado expedido pela DEM	60h
2	Estágio não obrigatório na área de formação ou afins, com carga de pelo menos 20 h semanais.	20h por semestre	Relatório com atividades vinculadas à área de formação	80h
3	Iniciação à docência (PIBID, RP ou outro Programa). Atividades de ensino, ou outras ações educativas realizadas no âmbito do Programa	30h por semestre	Declaração do orientador, com período e carga horária	60 h
4	Disciplina que não pertence à matriz curricular do Curso. Podem ser realizadas em outros Cursos de graduação desta universidade ou de outras IES.	15h por semestre	Apresentação de histórico escolar ou declaração da IES, atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina.	-
5	Participação em Cursos adicionais na área de Letras ou afins, na Uemasul ou outra Instituição	15h por Curso	Certificado ou Declaração	-
6	Ministrar minicurso ou oficina em eventos com carga horária mínima de 2 horas na área de graduação ou afins.	5h por atividade	Certificado ou Atestado fornecido pela organização do evento	-
7	Prática Profissional (trabalho remunerado na área de atuação do Curso).	20h por semestre	Contrato de trabalho, carteira de trabalho ou declaração apresentada pelo responsável, constando o tempo de trabalho, cargo e/ou atividades realizadas.	80h



CÓD.	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL E TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS)				
8	Participação em Projetos e Programas de Extensão como aluno bolsista ou voluntário.	20h por semestre	Documento comprobatório expedido pelo órgão responsável	80h
9	Organização de eventos acadêmicos ou científicos	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
10	Participação, como OUVINTE. em eventos Científico-culturais.	5h por dia de evento	Certificado	-
11	Palestra na área de graduação ou afins como MINISTRANTE	5h por palestra	Certificado ou Atestado	-
12	Palestras/lives (remotas ou presenciais) na área da graduação ou afins, como OUVINTE	1h por palestra	Certificado ou Atestado do palestrante	-
13	Participação, como OUVINTE, em defesas de TCC, especialização, dissertação, tese, relacionadas a áreas afins.	1h TCC e/ou especialização 2h Dissertação 3h Tese	Formulário preenchido pelo discente e assinado pelo presidente da Banca Examinadora.	-
14	Participação voluntária em atividades de caráter solidário em: creches, escolas, ONGs, Projetos sociais, Hospitais, Doação de sangue, asilos, associações, Comunidades, centros de recuperação e outros	5 horas por ação (se contínua ou esporádica o avaliador fará a consideração)	Apresentação do relatório de participação com assinatura do representante da Instituição responsável.	20h
15	Participação em órgãos colegiados do Curso ou Associações Estudantis (DCE, Centros Acadêmicos), Conselhos Superiores da Uemasul como representante discente.	5h por semestre	Ata de Posse ou Portaria de nomeação	20h
16	Intercâmbio acadêmico em IES estrangeira (com convênio)	40 h	Declaração ou cópia de certificado assinado por representante da entidade responsável	80h



17	Participação em Concursos de monografia, atividades culturais, artísticas ou esportivas, promovidas ou não pela Uemasul.	10h por participação acrescido de 10 a 30% nos 03 primeiros lugares	Apresentação da monografia, obra artística com declaração da instituição promotora do evento	40h
18	Cursos: de idiomas; de informática; de aperfeiçoamento (conforme a lei, mínimo de 90h)	20% da carga horária total	Certificado de aprovação no respectivo Curso especificando a carga horária cumprida.	-
19	Atuação em atividades culturais (apresentação em espetáculos teatrais e musicais, performance) sob a orientação de professor da Uemasul ou profissional da comunidade.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor/profissional responsável	20h
20	Aprovação em Exame de Proficiência em língua estrangeira	10h	Declaração ou certificado emitido pela Instituição	-
21	Visita técnico-cultural-científica sob a orientação docente.	5h por atividade	Declaração ou certificado assinado pelo professor responsável ou Diretor de Curso com relatório de visita.	10h
22	Assistir espetáculos teatrais (presencial ou remoto), filmes em sala de cinema, shows, etc,	Até 3 horas por atividade	Cópia do ingresso, recibos, nota fiscal e formulário preenchido sobre a atividade assistida.	10h
23	Organizações e publicações diversas (textos – poema, conto, crônica, quadrinhos, fotografias e similares, de própria autoria, em jornal, revista ou mídia eletrônica;	Organização: 10h Publicação: 5h por documento	Cópia da publicação ou de documento comprobatório de aceite ou prelo	20h
24	Produção de mídias de áudio e vídeo cujo tema se relacione à área de formação e/ou afins.	5h por atividade	<i>link</i> , site da mídia produzida.	20h



CÓD	ATIVIDADE	PONTUAÇÃO	TIPO DE COMPROVANTE	LIMITE TOTAL
ATIVIDADES DE PESQUISA				
25	Participação em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica (com ou sem bolsa (PIBIC/PIVIC, 20h semanais)	20h por semestre	Declaração do orientador com período e carga horária.	80
26	COMUNICAÇÃO ORAL em Eventos científicos.	15h por evento	Certificado	-
27	Publicação de artigo científico em periódico indexado pelo sistema Qualis/CAPEs.	60h por artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite do periódico e do produto publicado	-
28	Publicação de Resumo, artigo científico em Anais de Evento ou Relato de Experiência	10h para resumo 15h para relato 30h para artigo	Cópia da publicação ou Carta de aceite	-
29	Participação em Grupo de Pesquisa sob a orientação de Docente da Uemasul	15h por semestre	Declaração do líder do grupo, com indicação do período e descrição das atividades desenvolvidas pelo/a discente.	-
30	Avaliador em eventos científicos	5h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
31	APRESENTAÇÃO DE PAINEL/PÔSTER em Eventos científicos	10h por evento	Certificado	-
32	MONITOR em Evento científico	10h por evento	Atestado ou Certificado da Comissão Organizadora	-
33	Outras atividades sob análise do/a docente de AACC e Colegiado do curso	A definir	A definir	A definir

Apêndice C- Quadro docente por titulação, experiência profissional, experiência da educação Básica

Docente	Regime de trabalho	Titulação	Especialidade	Termo posse na IES	Tempo experiência na educação básica
Antônio Coutinho Soares Filho	40h	Mestre*	Teoria da Literatura	2007	22 anos
Diana Barreto Costa	TIDE	Doutora	Literaturas de Língua Inglesa Estágio de Língua Inglesa	2001	>26 anos
Domingas Alves Bandeira	TIDE	Mestra	Língua Portuguesa	1996	36 anos
Edna Sousa Cruz	TIDE	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa	2007	>5 anos
Elizabete Rocha de Sousa Lima	40h	Doutora	Língua Inglesa Literaturas de Língua Inglesa Estágio de Língua Inglesa	2002	Desde 2002
Gilberto Freire de Santana	TIDE	Doutor	Teoria da Literatura	1996	5 anos
Ilza Léia Ramos Arouche	TIDE	Doutora	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira Língua Inglesa	1996	1 ano
Kátia Carvalho da Silva Rocha	40h	Doutora	Teoria da Literatura	1996	22 anos
Lílian Castelo Branco	40h	Doutora	Antropologia	2013	>20 anos
Márcia Suany Cavalcante	TIDE	Doutora	Linguística	2007	8 anos
Maria da Guia Taveiro Silva	TIDE	Doutora	Sociolinguística	2003	>30 anos
Maria do Socorro Gomes Macedo	40h	Mestra*	Língua Portuguesa	2002	27 anos
Mônica Assunção Mourão	TIDE	Doutora	Teoria da Literatura	2007	5 anos
Rute Chaves Pires	40h	Mestra*	Teoria da Literatura	2001	Desde 1996
Sônia Maria Nogueira	TIDE	Doutora	Língua Portuguesa	2002	34 anos
Wemylla de Jesus Almeida	40h	Doutora	Língua Portuguesa	2016	-

Fonte:Elaborado pelo NDE do Curso de Letras (2020)

*cursando doutorado



APÊNDICE B - Instrução Normativa Específico de Estágio

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2023/ CURSO DE LETRAS LICENCIATURA LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS/CCHSL/UEMASUL

Dispõe sobre a normatização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Letras Licenciatura Língua Inglesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, *campus* Imperatriz.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O objetivo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas é formar docentes éticos e competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador, com sólida fundamentação teórica e prática no ensino e na pesquisa de língua inglesa e de literaturas de língua inglesa, numa perspectiva humanística e com posicionamento crítico a respeito de si e da realidade que o cerca. Nesse sentido, esta Instrução Normativa apresenta as normas que regem a realização do estágio supervisionado obrigatório do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, com fundamentos na Lei Federal nº 11788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes de modo geral, e nas Resoluções nº 40/2018 e 64/2018 – CONSUN/UEMASUL, bem como na Resolução nº 073/2019 – CONSUN/UEMASUL, que aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras – CCHSL, Campus Imperatriz.

CAPÍTULO II DA DEFINIÇÃO E DA FINALIDADE

Art. 1º A presente Instrução Normativa (IN) tem por finalidade normatizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas Sociais e Letras, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

Art. 2º Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreende as atividades de aprendizagem profissional desenvolvidas pelo licenciado, por meio de sua participação em situações reais de trabalho, realizadas nos campos de estágio, sob a orientação e supervisão de

um Docente Orientador de Estágio e um Docente Supervisor de Estágio.

Art. 3º São objetivos do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório:

- I. oportunizar o exercício da competência pedagógica, habilitando o discente a exercer a sua profissão por meio da proposição e prática de métodos, procedimentos e recursos específicos;
- II. possibilitar aos graduandos aprender a aprender por meio da observação aos profissionais que já possuem experiência no exercício da docência;
- III. propiciar a análise crítica dos pressupostos teórico metodológicos do ensino de Língua Inglesa contidos na BNCC e nas Diretrizes Curriculares do Estado de Educação do Maranhão e no Plano Decenal de Educação do Município de Imperatriz;
- IV. assegurar a prática pedagógica da disciplina de Língua Inglesa por meio de embasamento teórico, da observação do campo de estágio, do planejamento de ensino e da regência;
- V. integrar atividades curriculares obrigatórias de tratamento da práxis, visando ao aprimoramento da aprendizagem, profissionalização e crescimento intelectual do acadêmico;
- VI. criar práticas metodológicas que desenvolvam as habilidades linguísticas dentro dos aspectos orais e escritos da Língua Inglesa, para alunos do ensino fundamental e médio.

CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 4º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório está previsto na matriz curricular dos cursos, com carga horária total de 405 horas e desenvolvidos nos 7º e 8º períodos do curso, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 5º As atividades de estágio estão distribuídas, conforme carga horária e área de atuação, em:

- I. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Fundamental – carga horária de 180 horas, com ênfase em ensino de inglês e suas interfaces, envolvendo atividades de leitura, oralidade e escrita para estudantes do 6º ao 9º ano;
- II. Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa – Ensino Médio – carga horária de 225 horas, com ênfase em ensino de inglês e suas interfaces, envolvendo atividades de escrita e de compreensão textual e linguística para estudantes do ensino médio.

Parágrafo único. O(a) estagiário(a) deve cumprir integralmente a carga horária exigida no estágio conforme dispõe o PPC do curso e esta Instrução Normativa.

Art. 6° Os campos de estágio são compostos por locais que permitem a complementação do ensino e da aprendizagem por intermédio da prática, de modo que para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas haverá os seguintes espaços para estágio:

- I. Estágio I – Escolas Públicas e privadas de Ensino Fundamental;
- II. Estágio II – Escolas Públicas e privadas de Ensino Médio;

Art. 7° A jornada de atividade em estágio será definida, em comum acordo, entre a UEMASUL, o campo de estágio e o(a) estagiário(a), devendo constar do Termo de Compromisso de Estágio (Apêndice C), e ser compatível com as atividades acadêmicas e não ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO E DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 8° A orientação dos estágios é realizada pelo docente designado para ministrar uma disciplina de estágio curricular supervisionado.

Art. 9° A supervisão do estágio é realizada pelo professor, com habilitação e atuação na mesma área ou em área afim do estagiário, da escola/instituição em que se efetivará o estágio supervisionado.

Parágrafo único. Para execução do Estágio Curricular Supervisionado, deve ser apresentado um cronograma de atividades (Apêndice D) que consiste em um documento elaborado pelo aluno, em conjunto com o docente orientador e o professor supervisor, no qual são descritas as atividades e ações que deverão ser desenvolvidas no período de estágio e deverá constar como um apêndice no relatório final.

Art. 10 No início do semestre, o docente orientador apresentará aos alunos o seu plano de ensino, com ênfase no cronograma das atividades do estágio, indicando os objetivos, conteúdos, metodologias, área de atuação, tema principal e a programação de atividades, indicando também ao estagiário a forma de avaliação, mencionando, portanto, os critérios institucionais empregados.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO

Art. 11 As atividades de estágio serão operacionalizadas observando os seguintes critérios:

- I. Existência de convênio entre a UEMASUL e a Instituição concedente do estágio;

- II. O discente deverá se apresentar no campo de estágio com a Carta de Apresentação (Apêndice A);
- III. O discente e/ou docente orientador deverá solicitar ao campo de estágio a assinatura da Carta de Aceite (Apêndice B) para o preenchimento do Termo de Compromisso (Apêndice C);
- IV. Preenchimento do Termo de Compromisso, que consiste em documento jurídico entre o aluno, campo de estágio e a UEMASUL, sendo que esta, por sua vez, é representada pelo Diretor de Curso;
- V. Preenchimento obrigatório da Ficha de Frequência (Apêndice E), que deve conter, além da frequência diária, as atividades desenvolvidas pelo estagiário e, ao final do estágio, deverá ser entregue ao docente orientador juntamente com o relatório;
- VI. Entrega dos formulários de acompanhamento e avaliação:
 - a. Ficha de Frequência de Estágio;
 - b. Cronograma e Lista de Atividades Realizadas;
 - c. Instrumento de Avaliação do Estagiário (Apêndice F);
 - d. Relatório de Estágio (Apêndice G) e demais formulários solicitados, se necessário, pelo docente orientador;
 - e. Ficha de avaliação do relatório de estágio (Apêndice H).

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 12 Para fins de resultados avaliativos, o docente orientador e o docente supervisor devem considerar a avaliação como processo contínuo, cumulativo e formativo do desempenho do aluno, no exercício da prática profissional, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, ao longo do período do estágio, considerando os seguintes requisitos:

- I. Para os Estágios Supervisionados I e II:** em conformidade ao Regimento Geral do Ensino de Graduação - RESOLUÇÃO Nº 185/2022 - CONSUN/UEMASUL em seu art.70, à Resolução nº 40/2018 CONSUN/UEMASUL, em seu art. 17 e à Resolução nº 64/2018, CONSUN/UEMASUL em seu art. 11, as etapas voltadas para o Estágio de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, constituir-se-ão, obrigatoriamente, de três momentos: fundamentação teórica, diagnose e intervenção. Embora não se restrinjam às atividades avaliativas elencadas abaixo caberá ao professor orientador de estágio inovar, mas manterá o que segue:

a) Fundamentação Teórica (1/3)

- Apresentação do plano de ensino;
- Estudos Dirigidos;
- Debates em sala de aula;
- Oficina sobre elaboração de relatório de estágio.

b) Observação/Diagnose (1/3)

Planejamento e organização das atividades a serem desenvolvidas durante o estágio.

c) Intervenção e Socialização das Ações em Campo (1/3)

- Participação no(s) planejamento(s) dos(as) docente(s) da escola;
- Prática docente em sala de aula;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos (conforme necessidade da escola);
- Elaboração de material didático de apoio.
- Reflexões para a elaboração do relatório de estágio;
- Seminário de socialização das experiências;
- Autoavaliação do estagiário;
- Avaliação do estagiário pelo professor supervisor.

Cada uma destas 3 etapas requer a elaboração ou o preenchimento de documentos específicos, cujos formulários estão nos apêndices desta Instrução Normativa.

CAPÍTULOS VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13 O desligamento do estagiário ocorrerá por trancamento de matrícula, descumprimento do Termo de Compromisso e/ou das atividades programadas.

Art. 14 A ausência injustificada do estagiário no campo de estágio em período superior a 15 (quinze dias) configura abandono e desligamento do estágio.

CAPÍTULOS VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15 Os casos omissos nesta instrução normativa serão dirimidos pelo Colegiado do Curso e levados às instâncias pertinentes, respectivamente, Colegiado de Centro e Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica – PROGESA, quando necessário.

Art. 16 Esta Instrução Normativa foi aprovada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente



Estruturante – NDE, do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL e entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Imperatriz/MA, 20, de junho de 2023.

Profa. Dra. Diana Barreto Costa

Profa. Dra. Edna Souza Cruz

Profa. Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima

Profa. Ma. Iara Aparecida Paiva

Profa. Dra. Ilza Léia Ramos Arouche

Profa. Dra. Wemylla de Jesus Almeida

Kássia Raylanni Oliveira Moreira – representante discente

Mikael Guedes dos Santos – representante discente



APÊNDICE C - Instrução Normativa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023–CURSOS DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS/CCHSL/UEMASUL

Dispõe sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Regulamentar os procedimentos a serem adotados para a elaboração, defesa e creditação de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aos(às) discentes do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – CCHSL, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

Art. 2º – Para efeito desta Instrução Normativa considera-se que “a elaboração de um trabalho científico denominado, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC para registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para conclusão de curso de graduação” (Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL, Art. 91).

§ 1º - Para efetivar a conclusão do Curso de Graduação na UEMASUL será exigido o TCC, para dar cumprimento à etapa de formação acadêmica, com caráter de produção científica, imprescindível à integralização do curso.

§ 2º - A matrícula no componente curricular TCC só poderá ocorrer caso o aluno não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, respeitando-se o prazo de integralização do curso.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 3º - As modalidades de TCC aplicadas ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, em consonância com o que determina o Art. 92 da Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL, poderão constituir-se de:

- I. Proposta de Ação Pedagógica, com fundamentação e paradigma educacional;

- II. Proposta Tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. Projeto Metodológico Integrado;
- IV. Produção de novas tecnologias;
- V. Monografia, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;
- VI. Artigo científico, podendo ter por base um projeto de pesquisa científica e/ou, extensão ou estudo de caso;
- VII. Relatos de experiência de Extensão.

Art. 4º - Os trabalhos indicados nos incisos V e VI do Art. 4º serão de autoria de um único estudante, os demais trabalhos poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

Art. 5º - O TCC deverá observar as exigências das Normas da ABNT vigente e as Normas ou Manuais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, respeitando o que define o Art. 92, parágrafo 3º, da Resolução nº 185/2022-CONSUN/UEMASUL.

CAPÍTULO III

DOS PROCEDIMENTOS PARA MATRÍCULA, ESCOLHA DO ORIENTADOR E ELABORAÇÃO DO PROJETO

Art. 6º- A matrícula no TCC deverá ser realizada conforme estabelece a Resolução nº 185/2022- CONSUN/UEMASUL - Regime Geral do Ensino de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina e o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 7º - A escolha do orientador será do discente, que deverá considerar as linhas de pesquisa do docente com o objeto do TCC.

Art. 8º - O/A discente só poderá matricular-se em TCC, após ter sido aprovado na disciplina Projeto de TCC

§ 1º - Caberá à Direção de curso estabelecer o cronograma de entrega do projeto e do TCC.

§ 2º - O projeto e o TCC deverão obedecer aos critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso e será avaliado por um dos integrantes.

§ 3º - O aluno somente terá sua matrícula confirmada no componente curricular TCC se o projeto tiver obtido parecer favorável do avaliador.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO/A ORIENTADOR/A DE TCC

Art. 9º - Cabe ao orientador do TCC:

- I – Disponibilizar os números telefônicos, e-mail e/ou outras formas de contato;
- II – Estabelecer, em conjunto com o(s) orientando(s), cronograma das atividades de elaboração do projeto e/ou TCC;
- III – Organizar e supervisionar todas as atividades do TCC;
- IV – Orientar o/a discente no desempenho de suas atividades;
- VI – Fazer cumprir o cronograma e os prazos das atividades do TCC;
- VII- Revisar o texto final do TCC antes de autorizar o envio de cópia à Direção do Curso para a formação da Banca de Defesa.

CAPÍTULO V

DOS PROCEDIMENTOS PARA A DEFESA

Art. 10 - O calendário de defesa do TCC será baseado no calendário acadêmico.

§ único – O/A docente orientador deverá comunicar à Direção de curso que o TCC está aprovado para a defesa e este definirá a data e o horário, considerando o Calendário Acadêmico.

Art. 11– A avaliação do TCC será feita por uma Banca formada pelo docente orientador, presidente da banca, e por 2 (dois) docentes membros, e mais um docente suplente. Todos indicados pelo Colegiado do Curso.

§ 1º - É de responsabilidade do orientando a entrega das cópias do TCC à Direção do curso, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data da defesa;

§ 2º - Compete à Direção do Curso o envio das cópias do TCC para os demais membros da Banca;

§ 3º - A Direção do Curso deverá disponibilizar as Portarias, o formulário de Ata de defesa e o local e horário para a realização dos trabalhos da banca.

Art. 12 – A avaliação do TCC será constituída da avaliação dos aspectos relacionados à produção textual e à defesa oral. A avaliação da produção textual levará em consideração o conteúdo, a redação e normatização, ou seja, o cumprimento às normas da ABNT, vigente na instituição, aplicados à formatação do texto. Quanto à defesa oral observar-se-á a desenvoltura do/da discente na exposição e arguição.

Art. 13 - Será aprovado (a) no TCC o/a discente que obtiver a média igual ou superior a 7.0 (sete).

Art. 14 - Será reprovado automaticamente o TCC sob acusação de plágio e deverá, neste caso, ser aplicado o que determina a Resolução nº 185/2022- CONSUN/ UEMASUL, Art. 182, inciso III.

Art. 15 - A defesa oral do TCC, consistirá na exposição do conteúdo pelo discente durante 30 minutos. Cada professor membro terá até 10 minutos para sua arguição, seguida das respostas do discente perante a Banca examinadora.

§ 1º - A defesa do TCC poderá ser realizada de forma presencial ou virtual;

§ 2º - Na defesa virtual deverá ainda ser seguido o estabelecido no § 2º do Art. 97 da Resolução nº 185/2022- CONSUN/ UEMASUL;

§ 3º - Da defesa será emitida uma nota numérica, calculada pela aritmética das notas de apresentação escrita e defesa oral, atribuída por cada membro da Banca;

§ 4º - Da defesa será emitida a Ata de defesa contendo dados do/a discente, título do trabalho, Banca examinadora, data e hora da defesa, tempo de defesa, tempo de arguição e notas da avaliação escrita e da defesa oral do TCC.

CAPÍTULO VI

DOS PROCEDIMENTOS APÓS A DEFESA DO TCC

Art. 16 – Após 10 (dez) dias da defesa, o/a discente fica obrigado a entregar a versão definitiva à Direção do Curso, em formato PDF, contendo as assinaturas dos membros da banca e as alterações sugeridas, se houver.

§ 1º - O depósito do TCC deverá ser feito na Biblioteca Central, sob a forma digital, segundo as normas estabelecidas para a aceitação de trabalhos daquele setor;

§ 2º – No arquivo digital deverá constar: nome do aluno e do orientador, título do trabalho, área de concentração ou linha de pesquisa e data da defesa do trabalho.

CAPÍTULO VII

DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO MATRICULADO EM TCC

Art. 17 – Além dos previstos nas normas internas da UEMASUL e nas leis pertinentes, são direitos dos alunos matriculados na disciplina de TCC:



I - Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;

II - Ser orientado por um/a docente na realização do seu TCC;

III - Ser previamente informado pela Direção de curso sobre a data, horário e local de defesa do TCC;

Art. 18 – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e nas leis pertinentes, são deveres do aluno matriculado na disciplina TCC:

I- Cumprir este regulamento;

II - Cumprir os horários e cronograma de atividades estabelecidos pela Direção de curso e pelo/a docente Orientador/a;

III - Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem sendo passível de reprovação o não cumprimento, podendo ser caracterizado como plágio, de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e o Código Penal, Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 e suas atualizações.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18 – Os casos omissos deverão ser discutidos pelo Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas e demais instâncias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Art. 19 - Esta Instrução Normativa entra em vigor a partir desta data.

Imperatriz/MA, 18 de julho de 2023

Membros do Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas

Profa. Dra. Diana Barreto Costa (Docente do Curso)

Profa. Dra. Edna Sousa Cruz (Docente do Curso)

Profa. Dra. Elizabete Rocha de Souza Lima (Presidente do Colegiado - Docente do Curso)

Profa. Dra. Ilza Léia Ramos Arouche (Docente do Curso)

Profa. Ma. Hildenê Alves Severo (Docente do Curso)

Profa. Ma. Iara Aparecida Paiva (Docente do Curso de Pedagogia)



Profa. Dra. Wemylla de Jesus Almeida (Docente do Curso de Letras Português)

Kássia Raylanni Oliveira Moreira (Discente do Curso)

Mikael Guedes dos Santos (Discente do Curso)



**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023/ LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
INGLESA E LITERATURAS/CCHSL/UEMASUL**

APÊNDICE A – FICHA DE AVALIAÇÃO DE PROJETO DE MONOGRAFIA

DISCENTE: _____

CURSO: _____

ORIENTADOR(A): _____

1. Apreciação geral do projeto de pesquisa:

a) O projeto está adequado a um curso de graduação?

() Sim () Não () Parcialmente

b) O projeto apresenta fundamentação científica e/ou teórica?

() Sim () Não () Parcialmente

c) A contribuição pretendida para a área de conhecimento é significativa?

() Sim () Não () Parcialmente

d) O projeto apresenta viabilidade de execução no prazo previsto?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2. Apreciação dos itens do projeto de monografia:

2.1 Título

a) É claro e suficientemente descritivo?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.2 Introdução e/ou Revisão de Literatura



a) Focaliza o trabalho a ser desenvolvido?

() Sim () Não () Parcialmente

b) As citações estão relacionadas com o tema proposto?

() Sim () Não () Parcialmente

c) O projeto fornece antecedentes que o justifiquem?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.3 Objetivos

a) Estão de acordo com o tema proposto?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Estão bem definidos?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.4 Metodologia

a) A metodologia a ser utilizada é adequada?

() Sim () Não () Parcialmente

b) Há informações suficientes sobre a abordagem, os métodos e técnicas de pesquisa, etc.?

() Sim () Não () Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

2.5 Apreciação do cronograma de trabalho:

a) O cronograma de trabalho apresenta-se adequado?

Sim Não Parcialmente

b) Há recursos adequados e suficientes para a execução do projeto (financeiro, logístico, laboratorial, de pessoal, etc.)?

Sim Não Parcialmente

Sugestões ou modificações propostas:

3. Outras sugestões e críticas ao projeto: _____

4. Avaliação final:

Projeto aprovado sem recomendações.

Projeto aprovado com recomendações.

Projeto aprovado mediante modificações (sugestões obrigatoriamente incorporadas na versão final).

Avaliador/a (nome e assinatura):

Data:





**INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2023/ LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA
INGLESA E LITERATURAS/CCHSL/UEMASUL**

APÊNDICE B – CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

C A R T A D E A C E I T E

**Encaminhar ao Responsável pela Disciplina de TCC do Curso de Letras Licenciatura em
Língua Inglesa e Literaturas**

Reportamo-nos a V.S^a. para informar que ACEITO orientar o/a discente
....., acadêmico/a do Curso de Letras Licenciatura
em Língua Inglesa e Literaturas, matrícula nº, no Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC), cujo título é.....
.....

Imperatriz (MA), de de 202__

Assinatura
Orientador(a)



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão